FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1958 ANO 38.º — NÚMERO 12 952

Diario de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I A R I O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Redução de 46 milhões de francos no «déficit» do orçamento francês

mercê da supressão de subvenções económicas

PARIS, 29. — A supressão de certo numero de subvenções económicas foi anunciada pelo ministro das Finanças, Antoine Pinay, esta manhã, numa reunião com os representantes da Imprensa.

As subvenções suprimidas são as que o Estado dava para o pão, as sémolas, certos produtos alimentícios de consumo corrente (arroz, chocolate, compotas, massas) e o leite, na região parisiente. A economia resultante da supressão será da ordem de 30.000 milhões de francos.

Cessaram, também, outras subvenções: as novas plantações de oliveiras, ao arranque das macieiras, ao carvão em transito pelo porto de Estrasburgo e ao importado da Africa do Norte. A redução do imposto sobre o carburante agrícola, gasolina e fuel, diminuirá na proporção de 8 francos.

O equilibrio financeiro do Fundo do Leite será garantido sem subvenções do Estado.

Estas medidas permitirão reduzir o «déficit» do orçamento geral em cerca de 46.000 milhões de francos.

Antoine Pinay anunciou, também, a supressão ou a redução das subvenções de equilibrio atribuidas ás empresas nacionais:

a) *Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro* — Para amortizar um «déficit» de 67.100 milhões, em 1959, o Governo decidiu um aumento das tarifas da S. N. C. F. O preço do quilómetro passará de 6,8 para 8 francos, em 2.ª classe, e de 10,5 para 12, em 1.ª. A tarifa-mercadorias aumentará 10,5 %. Mas este aumento será limitado a 5,2 % nas vias de grande tráfego. Nesta ordem de ideias, a subvenção do Estado poderá diminuir de 62.600 milhões de francos.

b) *Minas de carvão nacionais* — A subvenção ás vendas, que representava 40.000 milhões, será substituida por um aumento médio dos carvões da ordem de 11 %.

c) *Electricidade e gás* — As duas empresas nacionais terão a possibilidade de contar com cerca de 45.000 milhões de recursos de auto-financiamento, graças a um aumento de 6 % das tarifas da electricidade e de 4,5 % do gás.

d) *C. T. T.* — A tarifa de base postal e telefónica será aumentada 5 francos. Este aumento representará um suplemento de recursos da ordem de 55.000 milhões para a administração dos C. T. T.

Ao todo, a redução das subvenções económicas e o aumento das tarifas das empresas nacionais diminuirão os encargos do orçamento geral de 1959 em 268.100 milhões de francos em relação ás estimativas anteriores.

O ministro das Finanças anunciou ainda uma redução das intervenções sociais do Estado no total de 61.000 milhões. As medidas abrangem a reforma dos combatentes, os seguros sociais e os abonos de familia.

Segundo Pinay, os abonos de familia serão aumentados substancialmente, mas passam a ficar incluidos no rendimento sujeito á sobretaxa progressiva. Este assunto ainda não está resolvido definitivamente.

O «Journal Officiel» publica um aviso aos importadores de produtos originários e provenientes dos países da O. E. C. E., no qual se indica que «são suprimidas, a partir de 1 de Janeiro de 1959, todas as restrições quantitativas á importação dos produtos mencionados em lista anexa.

A lista conta 33 páginas do jornal e termina pela enumeração dos países membros da O. E. C. E. e dos territórios ultramarinos que beneficiam da libertação das trocas.

As disposições deste aviso são de igual modo aplicáveis na Argélia segundo modalidades a definir num aviso especial a publicar por ordem da Delegação Geral do Governo na Argélia. — (F. P.).

O ministro das Finanças da França, Antoine Pinay, á saída da reunião do Governo em que foi decidida a nova política monetária

O valor do «franco forte»

PARIS, 29. — Indica-se nos meios autorizados que o valor do novo franco ou «franco forte», que representa 100 francos actuais, foi fixado na base de 180,0000159 miligramas de oiro fino a 900 milésimos.

Foi nesta base que se calculou a paridade do novo franco em relação ao dólar, ou seja 4,93706, parando na quinta decimal. Com efeito, o dólar assenta na base de 35 dólares igual a uma onça «Troy» de oiro fino. — (F. P.).

Subiu o preço do oiro

PARIS, 29. — A barra de oiro de quilo registou, esta manhã —

(Continua na ultima página)

O escudo em face da nova política monetária

Do gabinete do sr. ministro das Finanças recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O Governo, tendo ponderado as condições de ordem económica e financeira que resultaram para o País das alterações da política monetária ocorridas nos ultimos dias e havendo verificado que a solvabilidade exterior da nossa moeda está suficientemente assegurada pelo nível das reservas de ouro e divisas e, por outro lado, na convicção de que aquelas alterações não virão a afectar o volume e as características das trocas intereuropeias, decidiu pôr em execução as mesmas medidas de convertibilidade que foram anunciadas por alguns dos países membros da União Europeia de Pagamentos e signatários, como Portugal, do Acordo Monetário Europeu. Nestes termos, o valor do escudo é fixado em função do dólar na base da actual paridade entre as duas moedas e com os mesmos «écarts» da libra em relação ao dólar».

Segundo um aviso enviado hoje pelo Banco de Portugal aos diversos estabelecimentos de crédito do País, encontram-se suspensas as operações de compra e venda das moedas dos países abrangidos pela nova política financeira, bem como as operações em dólares, conta especial, decorrentes da execução dos acordos de pagamentos com a Austria, Grécia, Itália e Turquia.

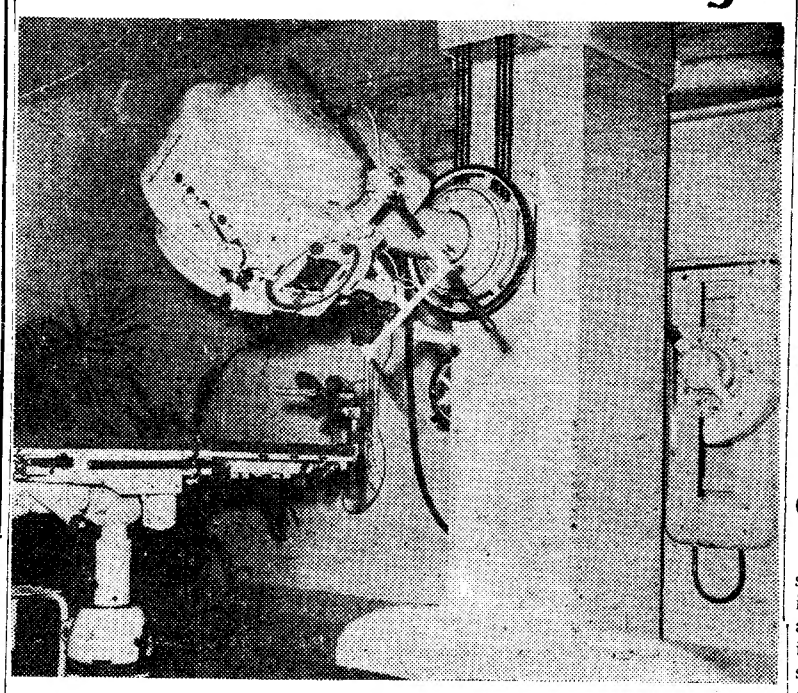
O prazo de suspensão destas operações, que não será prolongado, não excederá, como é óbvio, o estrictamente indispensável para o reajustamento dos respectivos serviços de modo a evitar quaisquer graves perturbações nas transacções monetárias.

Nota do dia

Construir

Temos, evidentemente, em conta as necessidades do presente; mas domina-nos, sobretudo, a preocupação de construir para o futuro. Foi um pouco mais ou menos assim que o sr. ministro da Presidência começou ontem a sua exposição acerca do II Plano de Fomento ao microfone da Emissora Nacional. Declarando préviamente que não falava para técnicos, mas para o comum da população, o sr. dr. Teotónio Pereira enunciou com perfeita clareza, e numa linguagem ao alcance de todos, os objectivos imediatos e futuros do Plano, entre os quais ocupa lugar de primazia a melhoria do nível de vida da população, como consequência lógica do aumento da riqueza nacional. Não deixou o sr. ministro da Presidência de se referir á «cuidadosa preparação do Plano», prestando implicitamente justiça á notável acção coordenadora desenvolvida pelo seu antecessor para chegar aos resultados a que se chegou. Afirmando que «o grande esforço que se inicia será extensivo a toda a Nação», o sr. dr. Teotónio Pereira concluiu, e muito bem, que todos os Portugueses serão chamados a colaborar em tarefas que se destinam a satisfazer «o seu próprio anseio de progredir e melhorar de vida». Só assim conseguiremos, na verdade, libertar-nos do complexo de inferioridade que ainda nos domina e preparar um futuro melhor, sem deixar de ter em conta as necessidades do presente. Mas como nem só de pão vive o homem, não devemos esquecer que o espírito tem também os seus direitos — e há que atender a eles, se quisermos reforçar a fé na justiça social e a confiança nos destinos da Nação.

Uma bomba de cobalto para tratamento do cancro foi hoje inaugurada no Instituto de Oncologia



A bomba de cobalto hoje inaugurada

O Instituto Português de Oncologia conta a partir de hoje com mais uma poderosa arma da luta contra o cancro: a bomba de cobalto. A data de hoje, que já marcava duas fases decisivas na vida daquele estabelecimento científico — a sua criação, há 35 anos, por decreto do então ministro da Ins-

(Continua na página central)

Estância termal para cavalos

PARIS, 29 — Uma estancia termal onde cavalos de raça, doentes, poderão «curar-se», foi inaugurada em Maisons-Lafitte, nos arredores desta capital.

«Puros-sangue», sofrendo de doenças respiratórias, poderão permanecer três semanas na estancia, com boas possibilidades de sairem completamente curados após o tratamento, que consiste em água mineral e inalações de gases.

A «cura» custa 50.000 francos (o equivalente a 4.000$00), por cavalo. — (R.).

A QUESTÃO DE BERLIM — 3

A solução do problema sobre a base da confederação das duas Alemanhas

PARIS, Dezembro — O facto mais significativo na situação criada pela iniciativa soviética sobre Berlim, é que, através da atitude de firmeza definida inicialmente pelas potências ocidentais, se pressentia já uma tendência para aceitar a negociação sobre as questões fundamentais levantadas nas notas de Moscovo de 11 e 27 de Novembro. Entre estas avultava a do reconhecimento, declarado ou tácito do Governo da Alemanha Oriental por aquelas potências, ponto de partida para uma solução do problema alemão sobre a base da condeferação das duas Alemanhas actuais.

Uma tendência bem marcada

Essa tendência foi logo notória na Grã-Bretanha, sobretudo nos meios trabalhistas. O «Manchester Guardian» não deixa de defender a necessidade

(Continua na 6.ª página)

Diario de Lisboa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
oito das quais incluem
«Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Manhã na praça

Preços «incompetentes»

Aqueles que ontem passaram pelos mercados não se cansaram de protestar: a pescada vendia-se a 47$00 e as couves, poucas, a 5. Hoje, as bancas das hortaliças no Mercado do Chão do Loureiro, como que haviam sido varridas pelo temporal da semana passada. Havia, na verdade, muito pouco por onde escolher e as vendedeiras sabiam-se aproveitar da circunstancia, se a freguesa era da qualidade de se deixar enganar. Este bocadinho de diálogo elucida-o:

—O preço desta lombarda?

—Quatro escudos!

—Valia a pena ir carregada! E' mais barata no lugar! Dou-lhe 2$50.

—Vá lá 3$50...

—Nem mais nada!

—Ponha mais 5 tostões.

—Já lhe disse, nem mais nada! E a lombarda foi por 2$50... Menos transigentes eram as das bancas do peixe, aliás, regularmente fornecidas: pescada do alto, a 37 e 32$00, outra negra, a 8$00, marmota branca, a 10$80, de enrolar, a 9$80, 8$90 e 12$00; linguado, a 26, 28 e 37, salmonete, a 24 e 32$00; garoupa, a 16$00, safio grande, a 14$00 (outro, pequeno, por metade do preço); pregado, a 15 e robalo, a 16$00, lulas, a 14$00, polvo a 10 e chocos muito grandes, a 7$90; pescada sem cabeça, a 8$00, pargos pequenos, inteiros, a 6$50 e 7$80, peixe-espada (muito bem esfolado) a 8$00, sardinha, a 6$50, bogas, a 7$00, chicharro, a 4$00, cachucho, a 4$60, 5$00 e 5$50.

Voltando, porém, ás bancas da hortaliça, a dona da casa lá encontraria pequenos molhos de grelos (vendiam-se há um ano a $50) pelo bonito preço de 1$50 (o mesmo que as nabiças) ou outros médios, a 4$50 e 4$50. Os olhos de couve estavam a 1$00 e 1$50, as cenouras, a 2$00 o quilo, as ervilhas e as favas, a 6$00, o tomate, a 7 e 8$00, e os agriões mais caros $20 (1$20 cada molhinho).

As galinheiras afadigavam-se a preparar grandes remessas de galinhas para os hoteis, pensões e restaurantes da zona. Mas a criação exposta, salvo algumas galinhas a 42$00, há muito que era cadáver: galinhas a 22$00 o quilo (ou 35 cada); perdizes, a 13 e 14$00, ovos, a 12, 13 e 14$50 a duzia, peru, a 25$00 o quilo.

E por aqui nos ficamos, nós todas, donas de casa, porque nas bancas da fruta tudo se passa como se nós, compradoras de bolsas médias, na verdade não existissemos: laranjas, para cima de 6$00, tangerinas, a partir dos 3$50, peras, a 25$00, maçãs, (reinetas, Esmolfe e outras) para cima de 10$50. Só as bananas, talvez porque vem de longe e atravessam o mar, se vendem a partir dos 5$50. Não é por acaso que muitos amigos povos a consideravem «pão dos pobres».

DONA DE CASA

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

A bicharada de Londres também teve agora a sua festa. Por iniciativa da Sociedade Protectora dos Animais daquela capital, reuniram-se cães, gatos, pássaros, enfim, bichos das mais variadas espécies, como se se tivesse aberto de repente a Arca de Noé. Houve mesa farta e até não faltaram convidados de palmo e meio, como a pequenina Susan Stokes, que, na inocência dos seus três anos, não compreende lá muito bem a falta de cortezia do seu amigo «Butch», que, com visível sofreguidão, quis disputar lhe a guloseima

Pequenas notícias

PELA POLICIA

UM COBRADOR INDESEJAVEL — Um indivíduo, de nome Joaquim Bernardino Gonçalves, que ofereceu os seus préstimos a vários comerciantes, como cobrador, acabou por cair nas malhas da P. J., por se ter revelado desonesto nos seus processos de trabalho. O Gonçalves conseguiu na realidade, que alguns credores liquidassem débitos com os seus patrões. Porém, lamentàvelmente, esqueceu-se por sua vez de prestar contas a quem nele confiava. Por esse facto é arguido, num processo que a Polícia enviou hoje ao Tribunal Correccional da Boa-Hora.

ENVIADO A TRIBUNAL — Um perigoso gatuno, que a Polícia Judiciária prendeu em Abril ultimo, numa casa de penhores, quando pretendia empenhar um casaco, foi agora enviado ao Tribunal Correccional da Boa-Hora, juntamente com dois volumosos processos nos quais é relatada toda a sua história de ratoneiro perigoso. Trata-se de Armando Viriato da Silva Nunes, que confessou não só o furto do referido casaco, numa residência da Rua D. Maria Pia, 507, 2.º esquerdo, como ainda muitos outros. A P. J. apurou que o Nunes, de Janeiro a Abril, praticou 35 furtos por meio de chave falsa, em diversas residências particulares. O valor desses furtos ascendem a cerca de 40.000$00. A quase totalidade dos mesmos foi apreendida.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE DE VIAÇÃO — Por ter chocado contra uma árvore, com o automóvel que conduzia, perto de Azambuja, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o mecanico Joaquim Valada Marques, de 30 anos, natural do Cartaxo, que sofreu fractura duma perna e vários ferimentos.

MORREU NO HOSPITAL — No Hospital dos Capuchos, onde dera entrada há dias por ter sido colhida por automóvel perto da residência, Avenida do Rio de Janeiro, 17, 1.º, faleceu hoje Albertina de Jesus Januário, de 15 anos, serviçal.

QUEDAS MORTAIS — No Hospital de S. José faleceram, vítimas de quedas, Elisa Amália Lourdes Mesquita, de 80 anos, moradora na Rua das Amoreiras, 27, 2.º, e Aida Pereira, de 68 anos, residente no Largo de S. Sebastião da Pedreira, 22, porta 21.

Festas de Natal e Ano Novo

Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar realizou-se a tradicional festa do Natal dedicada aos doentes e filhos do pessoal, a que presidiu o respectivo director, coronel médico dr. João Pedro de Faria, e assistiu o corpo clínico e demais funcionários e empregados, acompanhados de suas famílias.

Durante a festa usou da palavra o capelão daquele estabelecimento, p.e César Augusto Garcia, após o que se procedeu á distribuição de lembranças ao doentes e de brinquedos ás crianças, sendo por fim servido um lanche.

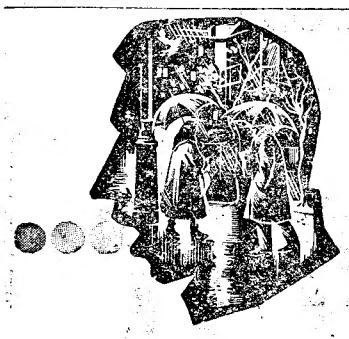
No salão onde se realizou a festa, estava patente um grande presépio, artísticamente confeccionado pelas Irmãs Missionárias de Maria e, ainda, uma árvore de Natal.

Dois espectáculos para crianças, no Coliseu

No dia de Ano Novo, realizam-se, no Coliseu, dois espectáculos á tarde: o primeiro ás 14.30, o segundo ás 17.15. Grande Companhia de Circo Internacional. Todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas, têm entrada gratuita.

Café Nacional

Como nos anos anteriores, a gerência do Café Nacional promove, na passagem do ano, a tradicional ceia, com «reveillon», abrilhantado or uma orquestra, com o vocalista José Barreiros.



NEO-PENITROL
Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

Fogo numa mercearia

no Laranjeiro

COVA DA PIEDADE, 29 (Pelo telefone) — Esta madrugada, no lugar do Laranjeiro, declarou-se violento incêndio numa mercearia de que é proprietária a sr.ª D. Teresa Fonseca Mendes. Ardeu parte da armação do estabelecimento.

Compareceram os Bombeiros Voluntários de Cacilhas, que conseguiram localizar o fogo e evitar que ele se propagasse aos prédios contíguos.

Chegou a Luanda

o governador geral de Angola

LUANDA, 29. — Chegou, esta manhã, vindo da Metrópole, o governador de Angola, acompanhado de sua esposa.

O coronel Sá Viana Rebelo passou revista á guarda de honra, formada por um batalhão do Regimento de Infantaria, e, depois de assistir ao desfile, recebeu á entrada da aerogare, os cumprimentos das entidades que o esperavam e, á saída, do acroporto foi aclamado. — (L.).

TA'GIDE PALM BEACH

«OS VOSSOS RESTAURANTES-MUSIC-HALL»

Apresentam

RAFAEL CRUZ
e o seu Ballet

HELENA TAVARES
A voz de oiro do Fado

IVONE e CLARA
Em bailados de folclore português

MARIA CANDAL
Em canções do folclore português

* * *

DIA 30

SENSACIONAL ESTREIA DO FAMOSO CONJUNTO

THE KINGS OF THE CARIBBEAN

Todo o ritmo e alegria das Ilhas da Trinidad

UMA ATRACÇÃO QUE SÓ POR SI GARANTE QUE O «REVEILLON» DA TÁGIDE E DO «PALM BEACH» MANTERÁ AS SUAS TRADIÇÕES!

* * *

DIA 31

Para finalizar a série de oiro
das Grandes Atracções apresentadas em 1958

MAIS UMA SENSACIONAL ESTREIA

FLOYD and MARIANNA

Uma das parelhas de baile Americanas, mais disputadas e mais bem pagas em todo o Mundo!

Na Tágide: Conjuntos Alex William's com Laura Villa e Fernando Potier

No Palm Beach: Conjuntos Mário Ruiz com Vera Madriz e Tobias Valido

Adultos (Maiores de 17 anos)

* * *

AVISO

Todas as reservas de mesas que não sejam regularizadas até às 23 horas de 2.ª feira, dia 29, considerar-se-ão sem efeito

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de balanço, os nossos escritórios da Rua do Crucifixo, 57, estão fechados no dia 31 do corrente, depois das 14 horas, só para efeito de pagamento de recibos, encontrando-se abertos para os restantes assuntos.

Contudo, os consumidores avisados para liquidarem as suas contas até ao referido dia podem fazê-lo no dia 2 de Janeiro p. f.º, às horas habituais.

RESTAURANTE Galeão ERICEIRA

ABERTO TODO O ANO

PASSAGEM DO ANO 1958-1959

ÓPTIMA CEIA — BELO AMBIENTE — BOM CONJUNTO

RESERVAM-SE MESAS. APOSENTOS Telef. Ericeira 55

«Ou sim ou não»

novo concurso da R.T.P.

Conforme tem noticiado em todas as suas emissões, a Radiotelevisão Portuguesa vai promover, de 9 de Janeiro a 29 de Março, um novo concurso, intitulado «Ou sim ou não», elaborado em moldes inéditos e que proporcionará aos concorrentes, magníficos e numerosos prémios, tais como um automóvel, aparelhos de televisão, utensílios domésticos e vestuário, além de muitos outros em dinheiro.

Este concurso tem a colaboração da Imprensa diária de Lisboa e do Porto, cujos principais jornais publicarão, em períodos determinados, o boletim que os concorrentes terão de preencher semanalmente, segundo o regulamento divulgado já pela R. T. P., nas suas emissões diárias.

O nosso prezado colega «O Século» principia hoje a publicar esse boletim, que o «Diário de Lisboa» publicará nas semanas de 5 a 11 de Janeiro, 9 a 15 de Fevereiro, e 9 a 15 e 16 a 22 de Março.

Café
para o dia 1
Não se esqueça de o comprar. E não esqueça também que só o d'A Mariazinha lhe pode dar prazer.

A energia atómica para fins pacíficos

Na Casa da Imprensa, gentilmente cedida para o efeito, realiza-se hoje, ás 18 horas, uma sessão de cinema promovida pela Mobil Oil Portuguesa, na qual será exibido «O Átomo chega á cidade». Este filme, que foca as possibilidades actuais e futuras da energia atómica aplicada a fins pacíficos, foi realizada sob os auspícios da Camara de Comércio Americana, de colaboração com algumas grandes empresas, entre as quais a Socony-Mobil.

Abrirá a sessão o sr. eng.º José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear. A projecção do filme será precedida de uma palestra explicativa, da autoria do finalista de engenharia, sr. António Luís Salgado Prata, «bolseiro» da Mobil Oil Portuguesa.

Aurora Constança

Hoje, amanhã e depois, das 19 ás 19 e 30, em ondas curtas de 31",38 ou sejam 9.560 kcs., o jornalista Marcel Dany, chefe da secção portuguesa da Radiodifusion-Télévision Française, faz emitir, cada um em seu dia, os três actos da peça «Fagulhinha no país das maravilhas», da autoria de Aurora Constança, duas vezes Prémio da Literatura Infantil do S. N. I.

Esta peça, pela sua imaginação, encanto de situações e expressão literária, foi representada duas tardes no Teatro D. Maria II, com assinalado êxito, pelos pequeninos alunos da escola «O Cortiço», que aquela ilustre escritora dirige.

Uma nova draga

para Moçambique lançada à água nos estaleiros da C.U.F.

No estaleiro naval da C. U. F. foi hoje lançada á água uma draga de sucção e arrasto, a primeira de duas encomendadas á Companhia União Fabril pelo Ministério do Ultramar, e destinadas á província de Moçambique.

Esta unidade, que tem o nome de «Busi», é de um tipo pela primeira vez construído em Portugal, com as seguintes características: comprimento, 72 m.; boca, 11.5 m.; capacidade do porão de dragados, 800 m3; potência das máquinas de propulsão, 1.000 IHP; potência da máquina da bomba de dragados, 720 IHP; velocidade com carga, 9 nós.

O navio está adaptado para fazer indiferentemente dragagens, por sucção, em lodo e areia, assim como por corte ou desagregação, em argila, para o que dispõe de uma lança de dragagem onde se fixam o tubo de aspiração e o veio do desagregador. Possui, também, alojamentos amplos, confortáveis e devidamente ventilados, para todos os seus 32 tripulantes, assim como camaras frigoríficas para a conservação dos alimentos.

Para assistir á cerimónia do lançamento á água foram convidados os srs. ministros do Ultramar, da Marinha e das Comunicações, e subsecretário do Ultramar.

O PORTO pelo telefone

Casa Museu Abel Salazar

PORTO, 29 — Passa hoje o XII aniversário da morte do saudoso e ilustre prof. Abel Salazar. Por esse motivo a Comissão Executiva da Casa-Museu, de São Mamede da Infesta, realiza várias solenidades. Assim pelas 11 horas aquela comissão depôs no tumulo do grande pintor, no cemitério do Prado Repouso, um lindo ramo de flores. A' noite, pelas 21.10, o jornalista Manuel Azevedo proferirá através de um posto emissor uma palestra, intitulada: «Abel Salazar e a juventude». Seguidamente e de colaboração com o Ateneu Comercial o escritor dr. Sant'ana Dionísio fará uma conferência subordinada ao título: «Alguns homens do Porto e o seu pensamento mais íntimo», pondo em relevo as ideias e concepções de Abel Salazar.

Ainda para comemorar esta data será editado um trabalho artístico, inédito, do grande artista.

No próximo dia 1 de Janeiro, a Casa-Museu de São Mamede de Infesta, estará patente ao publico das 15 ás 18 horas, podendo ali ser adquiridas todas as ultimas edições de Abel Salazar.

Justa homenagem

Durante uma recepção que se efectuará ao fim da tarde de hoje no Consulado de Espanha, o representante daquele país, nesta cidade, condecorará os srs. drs. Domingos Braga da Cruz e Cerqueira Gomes. O primeiro receberá a comenda de Isabel «A católica», o segundo a comenda do Mérito Civil.

Entalada por uma camioneta

Numa garagem existente na Rua Morgado de Mateus, uma camioneta conduzida por Artur Ribeiro entalou de encontro á porta da mesma o menor de nove anos José Fernando dos Santos Correia, residente na Rua da Corticeira, 57. Sofreu graves lesões internas. Está no hospital de Santo António.

Editores do Norte

Reuniu a assembleia geral da Sociedade dos Escritores do Norte que elegeu os seus corpos gerentes. Foram eleitos para a assembleia geral: presidente, Manuel da Silva Torres; direcção, José da Silva, e conselho fiscal: Emílio Zola Baptista.

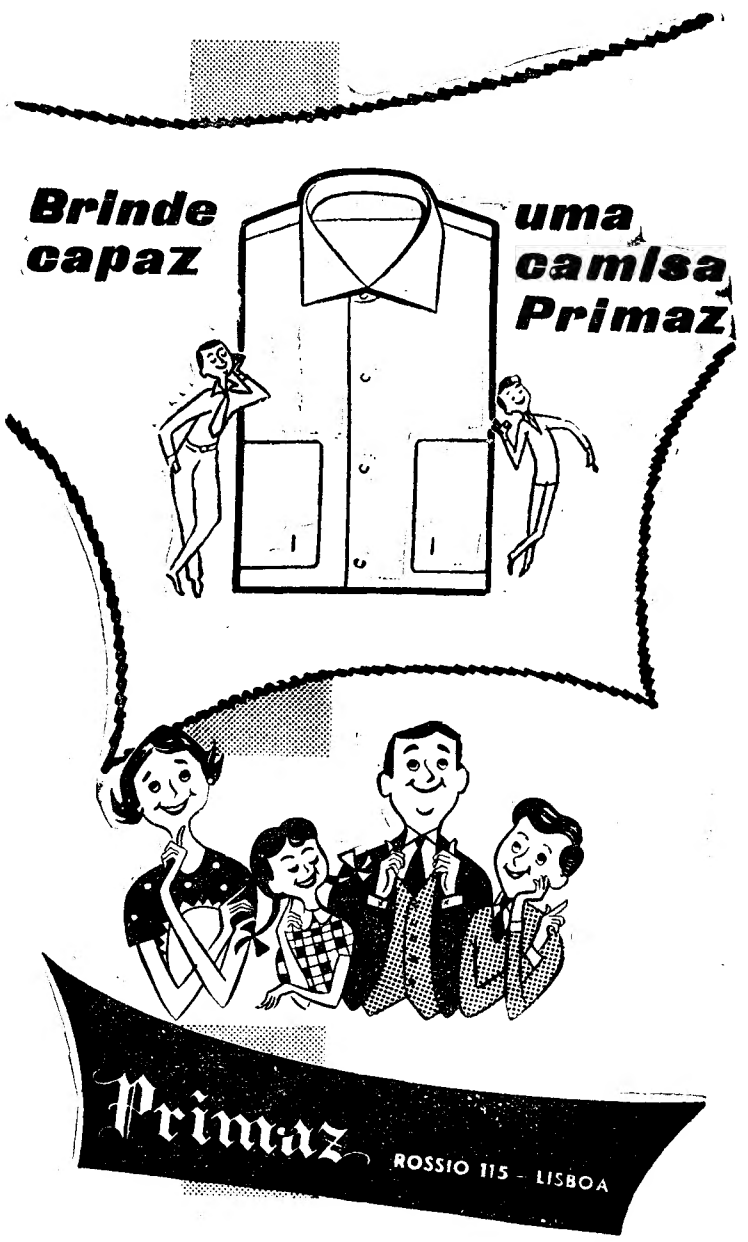
AGORA!
O
COMET
da
BOAC
para E.U.A. e CANADÁ
de LONDRES

Diàriamente serviços de Luxo e Primeira Classe para New York, e semanalmente para Montreal.

Consulte o seu agente de viagens ou a British European Airways
Avenida da Liberdade, 23-27 — Lisboa — Tel.: 3 09 31-2-3

Por todo o mundo a
B·O·A·C
cuida de si

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION



MONTE CARLO
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 49-C
Sensacional noite de S. Silvestre
BOA CEIA — BOA MÚSICA — MUITA ALEGRIA
SURPRESAS!
BRINDES PARA TODAS AS SENHORAS
Conjunto Sousa Machado
Os espumantes para esta ceia são das conhecidas
CAVES ALIANÇA
Reserve a sua mesa pelos telefones
44789 e 59264

2.ª SEMANA no TIVOLI

DUM FILME LUXUOSO

COM UM

elenco de alta categoria

As vezes basta um sorriso, um certo sorriso, para mudar o destino!

UM CERTO SORRISO

COM

JOAN FONTAINE-ROSSANO BRAZZI

e BRADFORD DILLMAN—CHRISTINE CARERE

JOHNNY MATHIS

O GRANDE ACONTECIMENTO DA TEMPORADA

PROD.: HENRY EPHRON — REALIZ.: JEAN NEGULESCO — ARG.: FRANCES GOODRICH e ALBERT HACKETT

(A CERTAIN SMILE)

UM FILME

CINEMASCOPE

— ADULTOS —

(MAIORES DE 17 ANOS)

O FAMOSO ROMANCE

DE

FRANÇOISE SAGAN

NUMA

VERSÃO

EXTRAORDINÁRIA

GRANDE «REVEILLON» DO BENFICA

NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

promovido pela Comissão Central

A magnífica orquestra italiana «OS CINCO VAGABUNDOS», que tão clamoroso sucesso alcançou no Casino Estoril, com os seus cantores PIETRO VECCHI e ALDO JACOBINI.

O conjunto português, com PEIRO ao piano e o excelente cantor CARLOS ROCHA.

Três grandes atracções — o dinamico conjunto RITMOS e MELODIAS, JADIR TEIXEIRA, o maior baterista do BRASIL, e a sensacional reaparição em publico, depois da sua triunfal viagem pelo Ultramar, da grande artista

ADELAIDE RIBEIRO

Locutor-animador: MÁRIO DE MENESES SANTOS

CEIA servida pelo RESTAURANTE NEGRESCO sob a direcção incomparável de ANGELO PEREIRA

Preços — 200$00 (com ceia) e 100$00 — Inscrições na Comissão Central—Rua Jardim do Regedor, 9—

(Maiores de 15 anos)

ADULTOS—(Maiores 17 anos)

Empresa ANTONIO MARTINS

4.ª-FEIRA: SENSACIONAL FESTA A QUE TODA A LISBOA NUNCA FALTA!

LIMPIA Clube Telef. 367581

UMA NOITE DO FIM DO ANO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA

REVEILLON 1958

SURPRESAS ATÉ ALTAS HORAS | UM ELENCO MONSTRO | BAILE PELA ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ | UM «REVEILLON» INCONFUNDÍVEL

REVEILLON

PALLADIUM

TELEFONES 28677-366720

SEMPRE O MELHOR! ELEGANTE E FAMILIAR!

BAILE SEM PARAR COM DUAS NOTÁVEIS ORQUESTRAS!

LIVRE ACESSO A QUALQUER DAS PISTAS DE DANÇA!

AVISO: O CAFÉ FECHA AS 21.30, A FIM DE SE PREPARAREM AS SALAS PARA O «REVEILLON»

SOLAR DA HERMINIA

— Telef. 20164 —

HOJE E SEMPRE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

HERMINIA

canta para o seu publico

com

Tristão da Silva

o cantor da actualidade—CIDALISA DO CARMO e FERNANDO MAURICIO

Em guitarra: Vitor Ramos e Jose Ramos. Em viola: Alfredo Mendes e José Mendes — Optimo serviço de restaurante a preços acessiveis

(Adultos — Maiores de 17 anos)

As poucas mesas que restam, devem ser levantadas, até 3.ª feira, ás 18 h.

Teatro Nacional de Dona Maria II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45

E aos sábados, ás 16 horas em tardes populares a preços reduzidos

(12 ANOS)

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

O TEATRO ESTA AQUECIDO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro D. Maria II, continua em ensaios o original de Alfredo Cortez, «Lodo».

— Os artistas Beatriz Costa e João Villaret serão as principais figuras da companhia que, no Teatro Variedades, vai ensaiar nova revista.

— A companhia Rafael de Oliveira prolongará, até fins de Janeiro, a temporada que está a realizar em Santarém.

— Brevemente, será reorganizada a companhia portuense de revistas, que deverá ensaiar um novo original de Avelino Carneiro.

— A companhia que o empresário Giuseppe Bastos, projecta deslo-

(Continua na 6.ª página)

abc Telef. 366783

Aida Baptista

* Emp. Teatral A B C, Lda. Tel. 366783 *

2 sessões ás 20,30 e 22,45 *

UM ÊXITO DE GARGALHADA

VINHO NOVO

DIA DE ANO NOVO

Espectáculo ás 16 horas

PARA MAIORES DE 17 ANOS

Aos enfermos e convalescentes a quem os médicos receitem alimentos sem sal resta, apenas, um recurso — a bolacha

INSULSA

criação especial da

Fábrica CONFIANÇA

AMANHÃ — ESTREIA

(MAIORES DE 12 ANOS)

CINEMA

MONUMENTAL

O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO

COM

GLENN FORD

SHIRLEY MAC LAINE

UM FILME IRRESISTIVEL CHEIO DE GRAÇA E HUMOR!

CINEMASCOPE METROCOLOR

UM FILME DA M-G-M

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

A REVISTA POPULAR DO MOMENTO!

MARIA VITÓRIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»

Às 20.30 e 22.45

(ADULTOS — M/17 ANOS)

POR CAUSA DELAS...

UM GRANDE TRIUNFO DA ALEGRE COMPANHIA DE

SALVADOR

TEATRO MONUMENTAL

T. 55133 — ESPECTÁCULOS VASCO MORGADO

— DIA 31 —

2 SESSÕES, ás 20,45 e 23,30 h.
SENSACIONAL PROGRAMA
NO
RÉVEILLON • 1958 •
A PEÇA DE COLETTE
« GIGI »
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
AO SOM DAS ORQUESTRAS
CASABLANCA
e
PARAMONT
LUGARES DESDE 20$00
VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR
(ADULTOS M/17 ANOS)

UM ÊXITO ESTRONDOSO
como Lisboa há muito não via!
NO **Variedades**
Emp.ª Teatral Avenida, Ld.ª
Telef. 26037
A's 20,30 e 22,45 horas

A MARAVILHOSA, ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA
COM JEITO VAI!
A REVISTA EM QUE TRIUNFA A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA

ESPEC. P.ª ADULTOS M./17 ANOS
DIA DE ANO NOVO ÀS 16 H. ESPECTACULO À TARDE

No AVENIDA
Telef. 27273
Ás 21.45 horas
Empresa Laura Alves em colaboração com Giuseppe Bastos

O grande espectáculo cómico da temporada!
O MENTIROSO

com **Samwel Dinis, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Madalena Sotto, Henrique Santos, Alberto Ghira, Mário Pereira, Constança Navarro, Alexandre Vieira, Fernanda Alves, Armando Caldas e Alberto de Oliveira**
Dia de Ano Novo ás 16 h. Espectáculo á tarde

Preços especiais p.ª universitários, sócios da F. N. A. T. e filiados da M. P. Espec. p. m. de 12 anos

Elefantes e mulheres

hoje, no Coliseu, a sensacional companhia de circo de Natal. Palhaços. Cavalos que dançam. Empolgantes números de acrobacia aerea. Banda escocesa de raparigas

Grande noite a de hoje, no Coliseu. Sensacional companhia de circo com atracções de todo o mundo. Avalanches de elefantes. Cavalos normandos, dançando. «Ponneys» acrobáticos. Alucinantes numeros aéreos. Banda escocesa de lindas raparigas com gaitas de foles. Duas parelhas de palhaços, e muitos outros fenómenos inauditos. Quarta-feira, ás 21.30, todas as crianças podem ir ao circo. No dia de Ano Novo, duas «matinées», ás 14.30 e 17.15 com entrada a menores.

A «BOITE» DA MELHOR SOCIEDADE
Pasapoga
TELEF. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)
SÁBADOS E DOMINGOS
MATINÉS - DANÇANTES DAS 18 AS 20 HORAS, COM TODO O ELENCO
PERMANENTE MUSICA DE BAILE POR
SÉRGIO E A SUA ORQUESTRA

EM VIBRANTE ÊXITO
O «BALLET»
ESPECTÁCULO
NOCHES DE ESPAÑA Y MAYTECHU
COM SUS «CLAVELES ESPAÑOLES»
UM NOTÁVEL CONJUNTO EM BAILADOS TÍPICOS E EM CANÇÕES CASTIÇAS

Noite do Fim do Ano: Sensacional e grandioso
REVEILLON
QUE SERÁ LEMBRADO COMO O MELHOR DE TODOS!
MUITAS E VARIADAS SURPRESAS NUM PROGRAMA INCOMPARÁVEL E CHEIO DE NOVIDADES
BRILHANTE «SHOW» DE «MUSIC-HALL» POR TODO O ELENCO COM A COLABORAÇÃO DE **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA** EM 2 ADMIRÁVEIS «SKETCHS» **AULA MUSICAL E VALSA TIROLESA**
ÀS ZERO HORAS:
APRESENTAÇÃO DA «MARCHA PASAPOGA» ESPECIALMENTE ESCRITA PARA ESTA NOITE E QUE SERÁ CANTADA POR TODOS OS ARTISTAS COM O CONCURSO DO PUBLICO!
LARGADA DE POMBAS QUE SÃO PORTADORAS DE VÁRIOS BRINDES
MOMENTO CULMINANTE: ENDIABRADO CONCURSO DA MODERNA DANÇA «**HULA-HOOPE**», DIRIGIDO PELAS FORMOSAS BAILARINAS **MARY CARMONA E MARINA**, COM A PARTICIPAÇÃO DO PUBLICO!

«BOITE DE NUIT» **N-I-N-A** (Adultos, m. 17 anos)
R. Paiva Andrada, 11
APRESENTA
LONDON REGENT BALLET
COM SETE ESCULTURAIS BAILARINAS
ATENÇÃO AO GRANDIOSO RÉVEILLON
COM UMA FAMOSA ATRACÇÃO FRANCESA
MARCAM-SE MESAS

TRINDADE Telef. 20000 — (17 anos)
HOJE, A'S 21,45 HORAS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
DO MAIOR EXITO MUNDIAL DOS ULTIMOS ANOS
O DIARIO DE ANNE FRANK
No 1.º DIA DO ANO NOVO E NO DOMINGO, 4
ÚLTIMAS MATINÉES

CAFÉ CHAVE D'OURO
Salão de Chá
GRANDE REVEILLON
Com
BADARÓ
o extraordinário actor e fantasista brasileiro
AURELIA RIOS
Bailarina de bailes clássicos espanhois
CONJUNTO «PORTUGAL»
com o cantor RICARDO LUIZ
Maiores de 17 anos

Doçaria caseira
Uma pega 6$50
BAR-RIBATEJO Praça do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
Ultimas exibições Cinemascope Techn.
NOVO FESTIVAL TOM & JERRY
O grande espectáculo desta quadra. Reveillon 31 Dezembro — Cinema, Music-Hall, Baile. — (M/15 anos).
Amanhã, ás 21.45, Estreia «**Perry**» — (M/12 anos).

EDEN TEL. 20768
Emp. Lopo Lauer
15.30 - 18.30 e 21.30
O filme em Magascope e em Technicolor
Glenn Ford e Jack Lemomm
COWBOY
— Como nasce um bravo —
Um grande e excepcional filme
(Maiores de 12 anos)

CONDES TEL. 22523
3.ª SEMANA
15.15 - 18.15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano em Eastmancolor
A FAMILIA TRAPP NA AMÉRICA
com **Ruth Leuwe ik e Hans Holt** e os 7 miudos de Trapp

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Uma alegre e deliciosa comédia com **Walter Chiari e Isabelle Coray**
BONS DIAS AMOR
Cinemascope — Eastmancolor

ROYAL TEL. 845037
Ás 21 (M/17 anos)
AMAR NÃO É PECADO
No progr.: **Entre a vida e a morte**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O CONQUISTADOR
Encontro nas Honduras

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
EM 2.ª SEMANA
O famoso romance de **Françoise** Sagan
UM CERTO SORRISO
Em Cinemascope e Cor de Luxe, com **Rossano Brazzi, Joan Fontaine e Christine Carere**

POLITEAMA TEL. 26305
As 15.15 e ás 18.15 (M/6 anos) e ás 21.30 (M/12 anos)
EM 2.ª SEMANA:
A famosa maravilha de **Walt Disney** em **Português e em Tecnicolor**
A GATA BORRALHEIRA
Em comp.: O doc. col. **O VALE DO CASTOR.**

AVENIDA Telefone 76 [illegible]
15.15 (M/6 anos) e 21.45 (M/12 anos)
Ultimas exibições Cinemascope Techn.
NOVO FESTIVAL TOM & JERRY
Um espectáculo para agradar em cheio a miudos e graudos.
Amanhã, ás 21.30, Estreia «**Perri**» — (M/12 anos).

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma produção de **Walt Disney**
O mais belo poema de ternura e emoção dirigido a todos os corações.
O RAPAZ E O CÃO
com **Dorothy McGuire, Fess Porker e Tommy Kirk**
Em complemento, **PORTUGAL**, de **Walt Disney** — em Cinemascope e Techn.
Grande Reveillon 31 Dezembro

LIZ TEL. 48560
As 21 (M/17 anos)
Technicolor
INDISCRETO
Warnerscope
Nascimento de um Império

CERRASSE TEL. 20917
A's 21 (M/12 anos)
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS—c/ Cantinflas

IMPÉRIO Tel. 55134-5
15 e 21.30 (M/12 anos)
A gigantesca e galvanizante realização de Stanley Kramer em Vistavision e Technicolor
ORGULHO E PAIXÃO
com **Cary Grant, Sophia Loren e Frank Sinatra**
Devido á longa metragem o espectáculo da tarde começa ás 15.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
M/6 anos á tarde.
À noite para m/12
Feito para miudos... E' um filme para todos
NO REINO DAS FADAS
interpretado só por animais
Eastmancolor — Supervision
A's 15.15 — palhaços, brindes e surpresas.

ROMA Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
As aventuras do pequeno saltimbanco cuja origem era um mistério
SEM FAMILIA
em Eastmancolor com **Pierre Brasseur, Gino Cervi e Joel Flateau**

AVIS Telefone 47163
15.30 - 18.30 (M/6 anos) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Um novo romance sentimental que vai enternecer todos os corações
O MELHOR DIA DA MINHA VIDA
com **Paul Horbiger, Eliinor Jensen** e o grupo dos PEQUENOS CANTORES DE VIENA

RESTELO Telefone 610375
21 h. (M/12 anos)
Cinemascope, Techn.
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
com Cantinflas, David Niven e 40 artistas

CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos)
IRMÃO CONTRA IRMÃO
com Robert Taylor

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

car a Espanha, será formada por artistas brasileiros.

— Não se confirma a vinda a Portugal do cómico brasileiro Colé Santana, a fim de participar no desempenho de uma nova revista.

— Encontra-se em Lisboa, o activo empresário do Circo Price, de Madrid, D. Juan Carcellé.

— Em S. João da Madeira foi inaugurado um novo Teatro-Cine, que oferece as melhores comodidades para o publico, e tem lotação para mil espectadores.

— Vinda do Porto, está já em Lisboa a actriz Nantilia de Oliveira.

— Está a realizar espectáculos na Amadora, o Circo Luftman.

No Trindade

vai apresentar-se um original português

Francisco Ribeiro, a exemplo do que tem feito anteriormente, como director do Teatro Nacional Popular, dará primazia aos originais portugueses. Na temporada transacta as peças de autores nacionais estiveram em maioria no cartaz do T. N. P. Para este ano anuncia-se já uma, da autoria de Costa Ferreira, com o título «Um homem só», que vamos ver no Trindade.

«Vinho Novo»

continua no A B C

«Vinho Novo», a revista em cena no Teatro ABC, continua a levar á simpática sala do Parque Mayer milhares e milhares de pessoas que riem a bandeiras despregadas com este espectáculo. Aida Baptista, Alvaro Pereira, José Viana, Carlos Coelho, Antónia Montes, Clarisse Belo, os bailarinos Yola e Paulo, Leónia Mendes, Raul Solnado e a notável atracção internacional Loris Velli, são as atracções deste espectáculo de gargalhada.

Sessões clássicas

No Tivoli exibe-se amanhã «Regresso Eterno»

«Regresso eterno», realizado por Jean Dellanoy, é um filme baseado na maravilhosa lenda céltica «Tristão e Isolda» contada pelos trovadores franceses dos séculos XII e XIII e renovada, de maneira magistral, no fim do século XIX, por Joseph Bedier.

A interpretação é toda ela de grande interesse plástico, devendo distinguir-se Jean Marais e Madeleine Sologne.

O Tivoli apresenta este belíssimo filme, amanhã, ás 18 e 30, na sua sessão clássica.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA de um dos mais singulares filmes Cinemascope da temporada: a adaptação do famoso romance de Françoise Sagan: «UM CERTO SORRISO»... que o publico recebeu com um entusiasmo excepcional. Admirável interpretação de ROSSANO BRAZZI, JOAN FONTAINE e CHRISTINE CARERE.

O MIMES

venceu o Saint Etienne

PARIS, 29 — Resultados da 22.ª jornada do Campeonato Francês de Futebol:

Nimes-Saint Etienne, 2-1; Nice-Marselha, 6-1; Racing-Sedan, 1-1; Reims-Nancy, 7-1; Ales-Sochaux, 2-1; Toulouse-Monaco, 1-2; Lyon-Limoges, 2-1; Rennes-Lille, 3-0; Valenciennes-Angers, 4-0; Estrasburgo-Lens, 1-0.

Classificação: Nice e Nimes, 30 pontos; Racing e Reims, 28; Sochaux, 25; Mónaco e Lyon, 24; Rennes, 23; Estrasburgo, 22; Saint Etienne e Toulouse, 21; Valenciennes e Angers, 20; Limoges e Nancy, 19; Lens e Sedan, 18; Lille, 17; Ales, 15; Marselha, 12. — (A.N.I.).

CAMPEONATO da Bélgica

BRUXELAS, 29. — Resultados do Campeonato Nacional da Bélgica: Antuerpia-St. Trond, 2-0; Waterschei-C. S. Verviers, 1-2; Berchem Sport-Tilleur F. C., 0-2; Standard-Beerschot, 2-0; F. C. Liegeois-Union St. Gilloise, 3-1; O. C. Charleroi-La Gantoise, 1-3; S. C. Anderlecht-R. C. Tournai, 8-0; e Lierse-Beringen, 5-1.

Classificação: Anderlecht, 20 pontos; Gantoise e Antuerpia, 19; Standard e F. C. Liegeois, 18; Bearschot e Union St. Gilloise, 17; Waterschei, 16; Lierse, 14; O. C. Charleroi e St. Trond, 11; Berchem, Verviers e Beringen, 9; Tilleur, 8 e Rac. Tournai, 7. — (A. N. I.).

A questão de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

de negociar com os Russos sobre Berlim, e o «Times» entende que não é de rejeitar a negociação. Quanto ao «Observer», diz que os Ocidentais devem incitar os governos das duas Alemanhas a entender-se. Este jornal, embora julgue que não é de reconhecer o Governo da Alemanha Oriental, acrescenta que chegará a altura em que as duas Alemanhas terão de conversar.

Mas foi sobretudo o categorizado órgão das forças financeiras da Grã-Bretanha «Economist» que se referiu á questão de Berlim com estas expressões significativas: «Quando a opinião publica deste país (Grã-Bretanha) fala da reunificação alemã, não lhe passa pela cabeça que seja possível limitar a ilusão de que a Alemanha reunificada possa um dia incorporar os territórios que, na guerra, perdeu a Leste». Eis o que deve considerar-se decisivo e quer dizer que a Grã-Bretanha não está, de forma alguma, disposta a secundar o chanceler Adenauer na sua política de obstinada intransigência.

No pensamento dos dirigentes ocidentais, que assim falam, é inevitável a criação, a prazo mais ou menos breve, de uma confederação das duas Alemanhas. Segundo Walter Lippmann, os Ocidentais encontram-se perante esta alternativa: confederação ou eternização da divisão da Alemanha em duas. Esta ideia fez também o seu caminho nos mais diversos meios políticos. O partido liberal na Grã-Bretanha tomou oficialmente posição a favor de conversações entre os governos das duas Alemanhas, com vista a uma confederação. O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Selwyn Lloyd, ao falar em 1 do corrente na Camara dos Comuns, declarou que «o Governo de S. M. está pronto a encetar conversações com o da Alemanha Oriental para regularizar as comunicações de Berlim ocidental com o território da Republica federal alemã».

Não há uma frente alemã unida

Entretanto o mais significativo é que na Alemanha Ocidental, nos meios oficiais e até no partido do chanceler, aquela tendência se acentua. No «Herald Tribune» de 28 de Novembro, Walter Lippmann recordava que passando por Bonn, em Março, já ali ouvira falar de uma confederação das duas Alemanhas, acrescentando que os Alemães ocidentais não se recusariam a negociar com o Governo da Alemanha Oriental para esse efeito.

O chanceler Adenauer tentou criar uma frente alemã unida, a qual englobasse todos os partidos para enfrentar o que chama a ameaça soviética contra Berlim. O seu apelo ficou sem resposta. Os partidos da oposição estão convencidos de que ele apenas procura levá-los a transigir em matéria que consideram fundamental e em relação á qual estão em completo desacordo com a sua atitude. Esses partidos, pelo contrário, pedem ao chanceler que seja realista não rejeitando, antecipadamente, a conversação com Moscovo. A favor dessa conversação ergue-se um coro, cada vez mais intenso, que preconiza a solução federativa para o problema alemão.

Em 23 de Novembro o deputado social-democrata, Kalbotzer, declarou, em Munich, que o Governo federal devia começar, imediatamente, as negociações com o da Alemanha Oriental. Passando dias depois no Bundstag, repetiu as mesmas afirmações secundadas pelo órgão oficial do seu partido o «Verwaerts». Outros jornais chegados ao Governo como a «Frankfurter Allgemeine», afirma que a iniciativa soviética sobre Berlim é a derradeira possibilidade de resolver pacíficamente o problema alemão. Se não houvesse outras razões, escreve o «Welt», essa bastaria para se não rejeitar a sugestão soviética.

Um conflito significativo

E' preciso, no entanto, reconhecer que a posição do Governo federal, no plano interno, foi singularmente enfraquecida pela maneira pouco hábil como o chanceler se conduziu. Em 4 do corrente foi a Berlim Oeste dizer aos habitantes da cidade que a Republica federal e os seus aliados os defenderiam e á liberdade que reivindicam. Esperava-se que, ao mesmo tempo, o chanceler manifestasse a sua solidariedade com as autoridades da cidade, cujo presidente do Senado (conselho municipal) Willy Brandt é um fervoroso partidário da política de firmeza em relação a Moscovo.

No programa oficial da visita estava previsto que o chanceler se avistaria demoradamente com Brandt, para tratarem da situação de Berlim. Ora o segundo mal conseguiu falar-lhe, pois a maior parte do tempo o gastou o chanceler na sua campanha de propaganda eleitoral a favor do partido que chefia, o cristão-democrático, esmaltada de vivos ataques aos socialistas, partido a que Brandt pertence. Segundo alguns correspondentes estrangeiros na antiga capital do Reich, o chanceler quis assim dar a entender aos Berlinenses que não podiam contar com o apoio do Governo federal, caso não votassem no seu partido.

Os habitantes da cidade censuraram ásperamente o chanceler, dizendo que ele se comportava mais como chefe de partido do que como chefe do Governo. A sua irritação esteve na origem da derrota que infligiram ao partido cristão-democrata nas eleições municipais do dia 7. A gravidade política e moral deste episódio foi posta em relevo pelo próprio Willy Brandt, no veemente protesto que formulou junto do Governo federal contra a atitude do chanceler. Falando em nome da população de Berlim, Brandt dizia que, num momento excepcionalmente crítico, colocara os seus interesses de chefe de partido acima do interesse nacional, e procedia como se não houvesse qualquer assomo de sinceridade na sua campanha contra a proposta soviética a respeito de Berlim.

ATTICUS

CARTAZ DO PORTO

para amanhã dia 30

TEATRO EXPERIMENTAL — Ás 21 e 45 — A peça «Requiem».
SA' DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30—«Drago».
COLISEU — Ás 21 e 20 — «As mil e uma noites».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 — «O homem que queria ser amado».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Romance em Itália».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 «Um castelo no Tirol».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Tempestade sobre Berlim».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30—«Ataque».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O estudante mendigo».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Jacobosky e o croonel».
VALE FORMOSO — A s 21 e 30. — «A Gata Borralheira».

Cantinho da Mãe Preta

BECO DO AZINHAL, 7 — ALFAMA
Tel. 366183 — M. 17 anos

MARIA DA CONCEIÇÃO

A frente de um brilhante agrupamento artístico. Todas as noites fartamente ovacionado. FADO RIGOROSO e CANÇÕES TIPICAS. Guitarradas por António Bessa e Pedro Leal

MARIA DA CONCEIÇÃO, e seu elenco, desejam aos seus Ex.mos clientes e amigos um Novo Ano cheio de prosperidades e agradece a vossa comparência.

RESERVAM-SE MESAS

HOJE

Festa de homenagem ao popular cantador FRANCISCO JORGE com uma grandiosa parada de artistas

O Cantinho da Mãe Preta está sendo preferido pelas melhores famílias

RESTAURANT CHAVE D'OURO

R. 1.º Dezembro, 42 (elevador)

Ambiente sossegado
Aquecimento central

Esplendido panorama sobre a cidade

ANO NOVO

ALMOÇO e JANTAR ESPECIAL

Sala p. banquetes

Reveillon do Benfica

AVISO

Encontrando-se esgotada a marcação de mesas, solicita-se a todas as pessoas o obséquio de retirarem os seus bilhetes até amanhã, 30, ás 18 horas. Findo este prazo, a Comissão Central reserva-se o direito de dispor das marcações que não forem levantadas.

PASSE A NOITE DO FIM DO ANO
NO RESTAURANTE TÍPICO
DE MÁRCIA CONDESSA
FADOS E MÚSICA DE DANÇA
MAIS UM «REVEILLON» ANIMADO — M/ 17 anos
MARQUE A SUA MESA
PRAÇA DA ALEGRIA, 38 — Tel. 36 70 93

LIDO — SANTO AMARO DE OEIRAS

Grande Reveillon 1958/59 — Musica constante pelo Dinâmico conjunto LIDO, com Velez ao piano.
RESERVA DE MESAS PELO TELF. 043094
M/-15 anos — 5.ª FEIRA: «MATINÉE» INFANTIL

DE VEZ EM QUANDO...

ANIMIC AEUFORIO

por João Patrício

Paira no ar, de frio cortante, uma atmosfera de álacre felicidade. De inefável concórdia humana. As pessoas, mesmo as habitualmente taciturnas ou de mau animo, rejuvenescem de semblante ou quebram na dureza do coração. As coisas, essas, parecem falar e sorrir. Tornam-se humanas, convivem com os homens, compartilhando com eles do festivo ambiente geral.

Que se passa então, á volta e dentro de nós? E' que é de novo Natal. Voltou a nascer simbólicamente, no coração da Humanidade — afundada nas amarguras das lutas e fraquezas diárias —, o colectivo sentimento do amor, irresistivelmente incentivado pela pureza sem par da bíblica figuração da cena do Presépio.

*

Maria, há muito já que fora tocada pela graça do milagre da Anunciação — segundo a profecia de Isaías. O Anjo da boa nova descera do céu para a glorificar, dizendo que ela era «bendita entre as mulheres». O Verbo, o Filho de Deus, a salvação moral dos homens, tomaria deste modo forma humana no seio imaculado da Virgem Maria. O Verbo se faria carne.

Isto passava-se há cerca de dois mil anos, em Nazaré, na província da Galileia. Lá longe, na poderosa e orgulhosa Roma, César Augusto ordenara que se procedesse ao alistamento geral. Começou este pela Judeia, situada na costa ocidental da Asia Menor, na região hoje denominada Síria. Fazendo-se, nesse tempo, a inscrição na cidade de onde era originária a família a que se pertencia, José, o futuro pai adoptivo de Jesus, pertencendo á casa de David, teve de inscrever-se com sua mulher em Belém — cidade de David. Este fortuito episódio familiar, faria do pequeno burgo o berço espiritual da mais bela doutrina moral do Mundo.

Após quatro dias de árdua caminhada, o predestinado casal chegou ao seu destino — que seria, afinal, o destino da própria Humanidade. Na estalagem não os receberam; mas perto desta, encravada na montanha, havia uma gruta com um modesto estábulo. Ali nasceu o Redentor. Como unicas e privilegiadas testemunhas de tão extraordinário acontecimento histórico, apenas dois humildes animais: um jumento e um boi. Era meia noite, do primeiro dia e do primeiro ano da nossa era.

O céu iluminou-se de um clarão de apoteose. Hossanas celestiais anunciavam aos pastorinhos e ao Mundo o nascimento do Messias — o salvador. E por toda a parte se ouviu, nesse instante sublime, a bela e eterna mensagem de amor e de harmonia: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».

*

O Natal, comemorando o nascimento do Deus-Menino é, por isso mesmo, a festa universal da criança. A festa universal do amor, da inocência, da candura. Daí porque, Jesus-Cristo, já homem e Mestre moral da Humanidade, havia de afirmar um dia que para os homens alcançarem o reino dos céus, é mister que sejam simples e puros como as crianças.

DEVORADO

por um jacaré no rio Cunene

LUANDA, 29. — Foi devorado por um jacaré, na foz do Cunene, onde fora tomar banho com um grupo de amigos, José Conceição Vieira Neto, empregado da sociedade encarregada do abastecimento de água na Baia dos Tigres.

Foi apanhado pelo sáurio logo que entrou na água e por ele arrastado, perante os olhares horrorizados dos amigos impotentes para salvá-lo. — (A. N. I.).

O regresso ao mar está na lógica de uma directriz

que a economia recomenda e a Geografia impõe

A deslocação de pessoas e coisas de um lugar para outro é uma actividade tão antiga como a própria Humanidade. O instinto da conservação e, também, a curiosidade, fizeram que o homem se movimentasse constantemente. As limitações ás distancias que podia percorrer a pé e ás quantidades que podia carregar ás costas levaram-no á invenção e utilização de instrumentos auxiliares — *vias e meios de transporte* — que se expandiram em variedade e em capacidade com o crescimento da população e o progresso das civilizações.

Deslocação fácil, dos pontos de vista técnico e económico, tanto de pessoas como de bens, adquiriu um extraordinário significado na vida moderna, e o constante desenvolvimento das vias e meios de comunicação, em busca de capacidade, velocidade, segurança, regularidade, conforto e baixo preço, tornou-se uma das mais notáveis caracteristicas dos nossos tempos. Os transportes passaram a constituir, ao lado da produção de energia, um dos pilares da presente organização económica, e, tal como a moeda, um ramo especial, dos mais importantes, dentro das ciências político-económicas, por estarem dependentes deles todas as actividades económicas e sociais. Movimento, troca, são afinal conceitos que entram na própria definição de vida

De um sistema de transportes técnica e económicamente eficiente resultam benefícios de várias ordens: *de ordem económica*, como a aproximação e extensão dos mercados, o abaixamento, a igualização e a estabilização dos preços, a valorização da terra, o aproveitamento da divisão do trabalho, da produção em larga escala e da especialização geográfica; *de ordem social*, como a mais conveniente concentração ou dispersão das populações, a intensificação das trocas intelectuais através das pessoas e das coisas, o alargamento ou criação de actividades recreativas, melhores condições higiénicas e sanitárias; de *ordem política*, como o fortalecimento ou a realização da unidade nacional, o exercício efectivo da autoridade, melhores possibilidades estratégicas, tácticas e logísticas de defesa.

O conjunto de todos estes benefícios, o alto grau da necessidade dos serviços oferecidos, o volume de capital e trabalho utilizado, e o facto de se tratar de uma industria que afecta todas as industrias, justificam que o interesse pelo estudo dos transportes tenha saído do ambito da técnica em que até há pouco se confinava, e os seus problemas ou correlacionados tenham passado a ocupar lugar proeminente, como se disse, na economia e nas ciências politicas.

Os transportes marítimos, não só pelo meio diferente onde se exercem, pelas características peculiares da sua técnica e pela formação especial da sua gente, mas também pela sua economia, apresentam-se como um ramo perfeitamente individualizado da actividade transportadora. Merecem devotada atenção, pela segurança económica que garantem em tempo de guerra, pela parte que ocupam no fomento do comércio de exportação, pela contribuição que dão ao equilíbrio da balança de pagamentos, pela parcela importante que podem representar no rendimento nacional, pela possibilidade de se utilizar a diferenciação tarifária como medida de proteccionismo económico, pelo prestígio nacional que alimentam, pela colaboração que prestam ás forças militares, e por fortalecerem as relações com o Ultramar.

*

Embora a função dos transportes não seja mais do que promover a deslocação de pessoas e coisas de um lugar para outro, o que, posto desta forma, nada apresenta de complexo ou transcendente e pode trazer aos espíritos mais simples apenas a visão do almocreve, do motorista ou do arrais, a economia deste processo de deslocar pessoas e coisas não é infelizmente tão simples, nem tão imediata. Na realidade, os estudos económicos relacionados com as comunicações «envolvem problemas que alinham com alguns dos mais difíceis de todo o corpo da ciência económica».

Uma das primeiras complicações, talvez a mais importante, surge do facto de a função dos transportes não ser apenas a de suprimir o obstáculo físico que a distancia constitui, mas também o obstáculo económico, o preço de vencer a distancia, e daí resultam imediatamente três problemas capitais. Um, para cuja resolução se recorre á Contabilidade e á Estatística, reside na determinação dos elementos que entram no custo de produção, de forma que o mais baixo preço de venda compatível com o equilibrio entre as receitas e os encargos, possa ser estabelecido. Outro, fundamentalmente um problema de administração e de técnica, consiste na redução dos custos de produção através da conveniente escolha e boa utilização dos meios e vias de transporte: na impossibilidade de reduzir a zero o preço dos transportes, isto é, de colocar o transporte na categoria dos «bens livres», com o que a sociedade só teria a ganhar, procura-se, dentro das realidades, criar as máximas possibilidades de especialização e de troca. Um terceiro problema, raramente considerado na teoria, mas de existência infelizmente real, surge quando circunstancias especiais de natureza geográfica, económica ou demográfica só conferem utilidade ao transporte quando oferecido a preço inferior ao custo; a solução fica neste caso dependente, em grande parte, de considerações de ordem política e militar.

Incluídos nos problemas do custo, surgem, entre outros, o da extensão e oportunidade das amortizações resultantes da usura, do progresso técnico e da inflação; o da determinação das dimensões óptimas das empresas transportadoras e das respectivas unidades de transporte; o da fixação das rotas, das velocidades e dos tipos de veículo; o dos períodos de máxima utilização e de imobilização. Também os problemas dos custos estão, de certo modo, relacionados com o carácter publico ou privado da propriedade; com o grau de intervenção, fiscalização e protecção do Estado; com a preparação técnica, educação profissional, selecção e estabilidade do pessoal.

Outros problemas de economia e política de transportes estão relacionados com a oferta dos serviços. São exemplos as questões relacionadas com o grau de monopólio ou concorrência em que devem ser exploradas as empresas ou as carreiras, com o estabelecimento de ligações regulares ou meramente ocasionais, com adopção de regimes de tarifas ou de cotações; o estudo da influência dos transportes na localização das industrias e nas dimensões das respectivas unidades de produção; o conflito entre o desejo de coordenação os diferentes meios de transporte concorrentes e a necessidade de permitir o progresso que resulta do desenvolvimento de novos meios mais eficientes.

Ainda um outro tipo de problemas respeita ás questões de natureza jurídica, económica e administrativa, resultantes do facto de algumas empresas serem publicas ou de economia mista, e da transformação de empresas privadas em empresas publicas: bases de compensação, problemas de organização e responsabilidades governamentais, etc.

Finalmente, e em especial no caso dos Transportes Marítimos, surgem os problemas respeitantes a Trabalho, Saude, Comunicações e Segurança, normalmente em correspondência com compromissos internacionais assumidos em convenções.

*

«Com o objectivo de estudar todos os problemas que directa ou indirectamente se relacionam com as actividades da Marinha Mercante», acabou de realizar-se em Lisboa, de 19 a 26 de Novembro, o 2.º Congresso Nacional da Marinha Mercante, onde Armadores e Carregadores, Técnicos e Trabalhadores do Mar, Seguradores e Agentes, Autoridades Marítimas e mais representantes da Administração, procuraram, pelo jogo dos interesses em presença, encontrar a solução mais adequada á satisfação dos interesses nacionais.

O nível das teses e comunicações apresentadas, a elevada concorrência que se registou em todas as sessões de trabalhos e o interesse da discussão travada, dando ao Congresso um sentido de oportunidade e utilidade, permitiram a elaboração de uma longa lista de votos e conclusões finais, a apresentar em breve ao Governo, e que certamente abrirão caminho, desta vez, a medidas de natureza legislativa e administrativa «que importa tomar no interesse da Nação».

As conclusões finais do Congresso incluem sugestões sobre comércio marítimo, infraestruturas, navio de comércio, seguro e crédito, formação profissional, condições de trabalho e segurança social. Mas seria talvez, possível sintetizar todo o trabalho em quatro votos, votos universais, com validade permanente:

A bem do armador, maior protecção e interesse do Estado, melhor compreensão dos utentes, preferência concedida ao armamento português pelo carregador nacional;

A bem do carregador, redução das barreiras constituídas pelo frete, pelas demoras e pela carência de transporte, adequada diferenciação tarifária;

A bem do tripulante, garantia de emprego contínuo, melhores condições de trabalho e assistência;

No bem comum, criação de um conjunto de circunstancias favoráveis, de natureza financeira, económica, administrativa, psicológica e, até, política, susceptível de permitir o almejado regresso da Nação ao Mar.

Ensina a História que prosperidade e navios no mar foram sempre sinónimos na língua portuguesa; que época em que estejamos alheados do mar é época de decadência; que o nosso ressurgimento se conhece logo pelo interesse dedicado ás coisas da Navegação.

A Sociedade de Geografia de Lisboa, em tese que, a convite, apresentou ao Congresso, reconhece e presta homenagem á «obra extraordinária levada a cabo para dotar o País com uma pequena marinha mercante modernizada e eficiente». Mas, «perante uma situação ainda desconfortável para quem possui fronteiras marítimas em quatro continentes; incompreensível para quem realiza por via marítima mais de 99% do seu comércio externo; entristecedora para quem esteve presente em Tordesilhas; e inadequada para quem encontra no mar a fonte principal do seu prestígio e da sua sobrevivência», insiste no regresso da Nação ao Mar.

Os votos do 2.º Congresso Nacional da Marinha Mercante e o anunciado Programa Naval, complemento indispensável e inadiável desse regresso ao mar, não só se ajustam ao pendor natural da gente portuguesa «onde quase todo o adolescente ou o infante sonhou ser um dia marinheiro», como também se situam dentro da lógica de uma directriz que a Economia recomenda e a Geografia impõe.

SERRA BRANDÃO

DE LUTO

Paul Karl Ernst Wehr

Em Santo Amaro de Oeiras, na Rua Heliodoro Salgado, 5, faleceu o sr. Paul Karl Ernst Wehr, de 63 anos, empregado comercial, natural de Naumburg-Saale, Alemanha, casado com a sr.ª D. Ottilie Wehr, e pai dos srs. Willy Wehr, Paul Wehr e Rudolf Wehr.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 17 horas, da capela do cemitério Alemão, na Rua do Patrocínio.

Rodrigo António dos Santos

ESTREMOZ, 29.—Faleceu inesperadamente, nesta vila, o sr. Rodrigo António dos Santos, comerciante e industrial muito conceituado nesta região.

D. Ludovina Cotter de Almeida

Faleceu a sr.ª D. Ludovina Cotter de Almeida, de 93 anos, natural de Singapura.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da capela do cemitério da Ajuda

DENTRO DE DIAS:

CÓDIGO DA SISA E DO IMPOSTO SOBRE SUCESSÕES E DOAÇÕES

com indicações marginais, remissões, legislação complementar e índice alfabético.

Por
Armando Bastos Silva
revisto
por
José Joaquim Teixeira Ribeiro

todas as alterações incluidas

Preço 50$00

Pedidos á

ATLÂNTIDA
Livraria Editora, Lt.ª
COIMBRA

gência «SRAF»
Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Sofre de Prisão de Ventre? Obesidade? Doenças de Pele?

Tome o Chá **Nattermann** N.º 8 Depurativum

e verificará a sua acção benéfica

Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados na Alemanha

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
Peça amostras e catálogos aos representantes: JOÃO PATRÍCIO ALVARES FERREIRA, L.da
R. da Madalena, 78 — LISBOA

Use
BRYLCREEM
para ficar bem penteado durante o dia inteiro

- O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
- O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
- O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desgrenhando.

E isto não é tudo! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

A partir de hoje, use
BRYLCREEM
diàriamente!

O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

De ontem para hoje

SOL E SANGUE

QUANTOS domingos como este que ontem agonizou num mar de sol e de sangue? Muitos sairam de casa alegremente mas nem todos regressaram. A morte, sinistramente, espreitava-os na dobra de um caminho colhendo-os á traição ou por imprevidência das vítimas. A lista que se encabeça com a perda do filho do livreiro José Lelo e do seu amigo dr. Oliveira Ortigão (o desastre ocorreu perto das Caldas da Rainha) acrescenta-se o grave acidente em que ficou muito mal o prof. dr. Beirão da Veiga, catedrático aposentado de Económicas e Financeiras. A lista, porém, prossegue: na Av. 5 de Outubro, foi atropelado e ficou sem fala um individuo que parece ter 45 anos; no lugar de Pragais (Porto de Mós) morreu o «scootorista» Mário Frutuoso (vidreiro, de 30 anos, Marinha Grande) que seguia com um amigo em grande velocidade; em Malveira da Serra, o ciclista António Marques Monteiro (18 anos, jornaleiro) chocou com uma camioneta, ficando em estado de coma; outro ciclista, Pedro Alexandre Nunes Simões (Rua da Beneficência, 267), chocou com um motociclista, o que lhe valeu ferimentos de gravidade. Quantos outros, porém, ficariam esquecidos do noticiário dos jornais ou melancólicamente acolhidos na sombra da sua dor sem gritos?

FEIXE DE IMAGENS

EM Estremoz, a Cruz Vermelha homenageou a memória do dr. Henri Donat, fundador da instituição, inaugurando o seu busto no jardim publico local. Foi um acto simbólico de grata recordação em que usaram da palavra além do presidente do Município, os majores Manuel de Melo e Prudêncio de Oliveira.

✱ No rio Minho, voltou-se uma pequena bateira, morrendo afogado, no sítio de Carvalha (Messajães), Manuel Certal, de 35 anos. Regressava de Espanha com três companheiros que muito a custo se salvaram.

✱ O «Annaliza» continua encalhado para os lados de Portimão. Fizeram-se novos esforços para o safar mas o barco italiano manteve-se na sua falsa posição. Até mesmo quando, com intenção de o pôr a flutuar, foram ao porão e lhe rebentaram 50 tonéis de «Porto». O vinho generoso correu sem honra para o mar e o «Annaliza» parece ficar agora á espera da calmaria estival.

✱ Chagas que o fogo gravou na carne dos inocentes: Lino (11 anos) e Maria Ondina (5) filhos de Bernardino Pires (perto de Santa Marta de Penaguião) queimaram-se gravemente com água fervente, quando brincavam junto da lareira; em Estreito (Beira Baixa) ficou também gravemente queimado João da Silva (22 anos) por se incendiar a pólvora que tentava secar ao lume; em Aguim, uma menina de 5 anos que ficara só em casa, levantou-se da cama e foi aquecer-se na lareira. O fogo queimou-a gravemente, ficando igualmente queimada sua mãe (Maria Adelaide de Jesus, casada com Ferreira Varandas) que acorreu para a salvar.

✱ Andavam as lanchas no seu vai-vem, para descarga de sardinhas. O mar estava picado, para os lados de Buarcos. Uma das lanchas voltou-se, pondo em perigo os seus onze tripulantes. Salvaram-se todos de morte mas um deles ficou em estado de choque. E' o Osvaldino Gil Barraca que recolheu ao hospital. Perdeu-se a carga da sardinha e com ela a utensilagem da lancha.

JORNAL PEQUENO

CHEGOU a Lisboa o guarda nobre do Vaticano (mons. Giuseppe Berteeci Fontara) que vem tomar parte nas cerimónias de imposição do chapéu cardinalício a D. Fernando Cento. ✱ Maia (Porto) por iniciativa da U. N., prestou homenagem ao coronel Carlos Moreira, presidente do Município local. ✱ Por ter caído de uma varanda á rua, ficou gravemente ferido António Jacinto (71 anos) internado no Asilo de Alenquer. ✱ Perto do Montijo, chocou o motociclista João de Sousa e Silva, funcionário da C. U. F. e residente no Barreiro, que tomava parte no «rally» promovido pelo Moto Clube, entre aquela vila e Setubal. ✱ No lugar de Feijó (Almada) ficou parcialmente destruída a mercearia de Teresa da Fonseca.

Entrega de credenciais do embaixador da Argentina ao Chefe do Estado

Com o protocolo da praxe, fez hoje a entrega ao sr. Presidente da Republica, das credenciais que o acreditam como embaixador da Argentina junto do Governo português o sr. Ernesto Pablo Mairal.

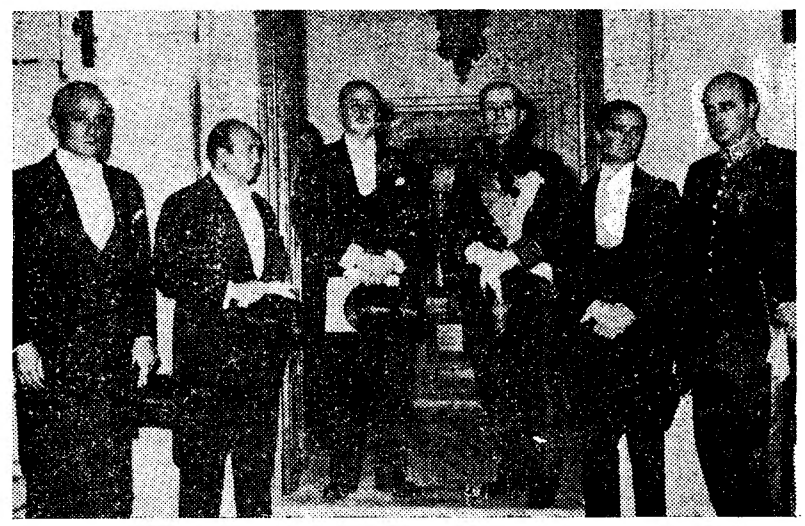
Cerca das 11 horas, o novo embaixador dirigiu-se ao Palácio de Belem, num automóvel em que era acompanhado pelo sr. dr. Carreiro de Freitas, chefe do Protocolo do Estado, e precedido de mais dois carros também da Presidência da Republica, que conduziam os srs. José Maria Parodi Cantilo, conselheiro, Alberto Punhaguim, primeiro secretário, acompanhados do sr. dr. Pnito Mesquita, do Protocolo; e José Maria Cané, segundo secretário, e Jorge Diego Avellaneda, adido, com o sr. dr. Bartolomeu Perestrelo, também do protocolo.

Escoltado por um grupo de esquadrões a cavalo da Guarda Nacional Republicana, em grande uniforme, o novo embaixador deixou o Palácio das Necessidades e seguiu para o Palácio de Belem, onde, á entrada, foram prestadas honras por um batalhão de infantaria daquela corporação, também em grande uniforme, com bandeira, guião e banda de musica, que á chegada do sr. Ernesto Pablo Mairal tocou os hinos nacionais da Argentina e de Portugal.

O novo embaixador da Argentina e a comitiva passaram pela sala das Bicas, onde se perfilavam soldados de cavalaria de espada desembainhada, e na sala Dourada foi recebido pelo sr. comandante Guilherme Tomás, que, por sua vez, o introduziu na sala Luís XV, onde se encontrava o sr. Presidente da Republica, acompanhado dos srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, chefe e componentes da sua Casa Militar e secretário da Presidência da Republica.

Feita a entrega das credenciais, o embaixador da Argentina passou á sala do Conselho do Estado, onde conversou alguns momentos com o sr. almirante Américo Tomás, na presença dos srs. drs. Marcelo Matias e Henrique Queirós.

O sr. embaixador da Argentina retirou-se depois, em direcção ao Palácio das Necessidades, com o mesmo cerimonial da entrada.



O novo embaixador da Argentina á entrada do Palácio de Belém

Fim de semana trágico nas praias de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 29 — O ultimo fim de semana foi verdadeiramente trágico para os frequentadores das praias de Moçambique. No sábado passado, uma criança de nacionalidade grega morreu na praia da Oceana, na Beira; ontem, de manhã, o sr. Raul Lopes, de 21 anos de idade, solteiro, 1.º cabo de artilharia, do Quartel de Boane, desapareceu tragado pelo mar na praia de Sepulveda, em Vila João Belo; também ontem, na praia dos Pinheiros, na Beira, morreram afogados dois rapazes de 16 e 17 anos. — (L.).

«Diário de Notícias»

Celebra hoje o 94.º aniversário da sua fundação o nosso prezado colega «Diário de Notícias», pelo que apresentamos as nossas cordiais saudações ao seu ilustre director, dr. Augusto de Castro, bem como a todos os que ali trabalham.

Como nos anos anteriores, o aniversário do «Diário de Notícias» será assinalado por uma grande festa dedicada ás crianças, cujo variado programa se desenrola esta tarde no Coliseu dos Recreios. Noutras cidades, capitais de distrito, efectuam-se, igualmente, festas para as crianças.

MEIA DE VIDRO

Acaba de receber a ultima Novidade em

MEIAS DE CORES FLORESCENTES

MEIA DE VIDRO

158 — R. Augusta — 158

Desapareceu na neve uma brigada de socorro que procurava seis homens soterrados nas montanhas da Austria

INNSBRUCK (Áustria), 29 — Uma brigada de socorro austríaca, procurando dois homens, cobradores de impostos desta cidade, soterrados por uma avalanche, desapareceu, desde ontem á tarde, na região dos montes Glungezer — segundo anunciou a olícia. Outro esquiador morreu, esta manhã, num hospital em consequência de ferimentos recebidos.

Embora essa brigada esteja equipada com um emissor de rádio, nada se sabe quanto á sua sorte. Uma segunda brigada de salvamento, equipada com farolins, seguiu, durante a noite, para o local, mas violentos nevões estão a impedir o seu trabalho.

Crê-se que a brigada de salvamento desaparecida é constituída por 15 homens dos serviços de salvamento nas montanhas e por «gendarmes» alpinos.

Nas diferentes regiões do Tirol, deram-se umas poucas de derrocadas, devido ás quedas de neve, de há 48 horas para cá, nesta região.

No Vale de Oetztal, as estações de Obergurgl e de Vent estão isoladas, em consequência de a estrada que as serve ter ficado obstruida por um importante deslocamento de neve. Outra estrada foi, também, cortada, perto de Gries am Sellrain, pela derrocada da neve, poucos momentos depois da passagem de um grupo de 14 crianças de uma colónia de férias britanica. — (R. e F. P.).

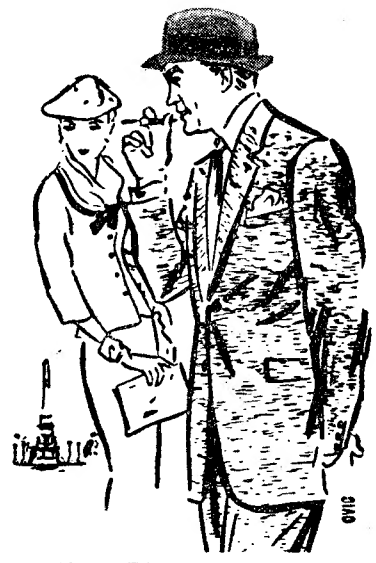
Morte trágica de três esquiadores, na Suiça

COIRE (Suiça), 29 — Duas derrocadas nos Grisons, provocaram a morte de três esquiadores, dois alemães e um inglês.

Perto de Samnaun, dois bávaros, Johan Veitengruber, de 31 anos, de Erlanger, e Elsa Seibold, de 29, natural de Kaufneuren, resolveram fazer uma excursão de «ski», sem dizerem o caminho que tomariam. Ao cair da noite, como não tivessem regressado, três patrulhas de salvamento foram enviadas em seu socorro. Uma delas conseguiu localizar o sítio do acidente e retirar os dois esquiadores soterrados na neve. Apesar de todos os esforços dos guias, os dois turistas não puderam ser reanimados.

O segundo acidente mortal foi, também, provocado por uma derrocada em Gotschna (3,034 m.) nos Grisons, perto da fronteira austríaca. Três esquiadores foram surpreendidos por uma massa de neve que se desprendeu das rochas e morreu um deles, um jovem inglês, Allen Carey, de 19 anos, estudante em Neuchatel (Suiça). Um dos companheiros sofre de fractura da perna e o outro ficou são e salvo. — (F. P.).

PALMARES



Um Chapéu para o bem servir dentro da mais alta elegância masculina e dar-lhe um luxo e classe invulgar!

EXTRA·SUPER·LUXO

A venda PHOEBUS, R. do Ouro, 287 e nas melhores chapelarias do país

Não deixe terminar o ano sem comprar um TAPETE ou ALCATIFAR a sua casa.

Consulte

QUINTÃO

Casa especializada

30, Rua Ivens, 34

O maior sortido de ouro, pratas e joias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

E' de 352.161 contos

o orçamento ordinário para 1959

hoje aprovado pelo Município de Lisboa

Ultima reunião publica da Camara Municipal de Lisboa, no ano da graça de 1958, em prosseguimento da que foi interrompida no passado dia 18.

Presidiu o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, e assistiram nove vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições.

O presidente apresentou á vereação, para ser discutido o orçamento ordinário para o ano económico de 1959.

Prevêem-se 352.161 contos de receita, sendo 339.768 de ordinária e 12.393 de extraordinária; e 306581 de despesa ordinária e 45.580 de extraordinária (para execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outras).

O primeiro orador, foi o sr. dr. António Pinto Basto, que felicitou a presidência, pela elaboração do orçamento, manifestando a opinião de que se deveria despender mais algumas verbas com: investigações pré-históricas na capital, espectáculos gratuitos para o publico, entre os quais concertos musicais de bandas de Lisboa e dos arredores, nos jardins; serviços de sinalização na cidade; subsídios ás juntas de freguesia, piscinas populares e instalações desportivas; e monumentos ao Santo Condestável e aos Herois da Ocupação.

O sr. presidente apresentou uma proposta para a criação de um «Prémio de Composição Musical», com o nome de Elisa de Sousa Pedroso, no valor de 30 contos; e deu explicações acerca dos pedidos formulados pelo dr. Pinto Basto, cuja satisfação está prevista para o primeiro orçamento suplementar.

O dr. Raul Baeta Henriques elogiou o orçamento, pelo cuidado com que foi elaborado, focando os seus principais aspectos. Disse, entre outras coisas: que «apenas no Parque Eduardo VII, onde ninguém passa a luz corresponde á de uma cidade iluminada»; que não compreende «que os de menores proventos, os que menos consomem energia eléctrica, sejam precisamente aqueles a quem a mesma mais cara fica»; e que «era uma medida social que as reduções no preço do consumo da electricidade, por particulares, ao contrário do que se tem verificado, se começassem a fazer pelo primeiro escalão». E pediu transportes da Carris para o anexo do Liceu D. Filipa de Lencastre, em Alvalade, onde funciona o primeiro ciclo liceal, com 500 alunas.

Terminou, agradecendo o aumento feito ao subsídio para as juntas de freguesia, e pedindo que essa verba seja sucessivamente aumentada a fim de aqueles organismos poderem desempenhar a sua importante missão.

O sr. Aníbal David classificou o orçamento de «um documento sério e prudente», observando que o comércio e a industria continuam a dar o mais importante caudal para as receitas municipais e classificando de insuficiente a verba prevista para pavimentos. Quanto a este ultimo reparo, o presidente esclareceu que já estava prevista a verba de 70 mil contos, em orçamentos para reforço da despesa extraordinária.

O sr. presidente esclareceu que a Camara gasta em iluminação publica « toda a energia disponível».

O sr. dr. Amaral Barata destacou as partes mais importantes do orçamento, afirmando que «a situação financeira da Camara é felizmente saudável» e manifestou a opinião de que não devem ser sacrificadas ás despesas extraordinárias, as ordinárias que são indispensáveis, nomeadamente as referentes a construção, reparação e melhoria dos pavimentos. E sugeriu «tréguas ás críticas», ás obras ainda em curso, até que elas se concluam e se veja como ficam...

O orador disse que deve haver um diálogo maior entre a Camara e a cidade e que só haverá a ganhar em se esclarecer os munícipes; e o presidente indicou, a propósito, várias verbas previstas para despesas, em orçamentos suplementares.

O sr. coronel Afra Nozes apreciou largamente a proposta orçamental, salientando que não se criaram novas receitas e que continuam a ser as mesmas, senão maiores, as necessidades da capital.

Felicitaram a presidência e os serviços o dr. Manuel Vicente Moreira, o engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira e Saphera Costa, tendo este ultimo vereador pedido a criação de novos mercados e a melhoria de alguns já existentes.

Aprovada, por unanimidade a proposta orçamental, o dr. Manuel Vicente Moreira fez várias considerações acerca de providências tomadas pela Camara e pediu para falar antes da ordem do dia da próxima sessão.

O coronel Afra Nozes apelou para a contribuição das provincias ultramarinas, das sociedades e bancos e de todos quantos têm interesses no Ultramar, para ser erguido o projectado monumento aos Herois da Ocupação.

O presidente agradeceu a colaboração dos vereadores, dos serviços e da Imprensa, e desejou a todos um novo ano muito feliz.

A próxima reunião publica será em 22 de Janeiro.

A bomba de cobalto

no Instituto do Cancro

(Continuação da 1.ª página)

trução, António Sérgio, e a inauguração, há 31 anos, das primeiras instalações próprias, em Palhavã— fica assim assinalada por mais um acontecimento de grande projecção no combate ao terrível flagelo.

A importancia do acontecimento é, aliás, sublinhada com a presença do ministro da Educação Nacional, que acedeu a ir inaugurar o novo serviço especial de cobaltoterapia, que ficará a funcionar sob a chefia do dr. Idálio de Oliveira e que, sendo o mais moderno, ficará a ser um dos mais bem equipados da Europa.

A instalação deste novo serviço corresponde a um notável progresso dos meios de luta contra o cancro. Há já cinco anos que se estuda, em todo o Mundo, o tratamento de tumores malignos pela acção das radiações de cobalto, que apresenta a particularidade de penetrar mais fundo nas zonas afectadas, permitindo assim um mais rápido tratamento do que aquele que se realizava pelo uso das radiações habituais.

No entanto, o prof. Francisco Gentil, director do referido Instituto, que tem sido o grande impulsionador da luta anticancerosa em Portugal, decidiu esperar exactamente estes cinco anos, tempo que se considerou necessário como período experimental em matéria de tratamentos com substancias radioactivas. Utilizando, então, o legado Jaime Thompson, começou a edificação da clínica de cobaltoterapia, que hoje se inaugura.

Para entrarem em contacto com os problemas ligados á cobaltoterapia foram enviados á Suécia os srs. drs. Idálio de Oliveira e Mário Vilhena, que estudaram na Radium Hemmett, de Estocolmo, um aparelho idêntico ao que agora começa a funcionar entre nós. A cobaltoterapia realiza-se pela acção de uma pastilha de cobalto com cerca de 2 centímetros, instalada num imenso aparelho protector, que através de um obturador emite uma radiação de 1.000 curies.

Este novo melhoramento vem beneficiar elevado numero de doentes que até agora se tinham de submeter a um tratamento moroso e menos eficiente.

DR. MÁRIO CARMONA

Vai ser nomeado

enfermeiro-mor dos Hospitais Civis

o dr. Mário Carmona

O actual director do Hospital de D. Estefania, sr. dr. Mário Reis de Figueiredo Carmona, vai ser nomeado enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, lugar que está vago desde que o sr. dr. Emilio Faro deixou de desempenhar aquelas funções.

O futuro enfermeiro-mor é figura muito conhecida no campo da medicina e da cirurgia. A sua carreira tem sido brilhante. Entrou para interno dos serviços clínicos hospitalares em Abril de 1921, e ali se manteve até Junho de 1924, data em que foi nomeado interno do serviço geral de clínica cirurgica. Em Setembro de 1926 foi nomeado assistente do mesmo serviço geral. Por alvará de Agosto de 1928, foi designado para chefe dos médicos internos, e por portaria de Maio de 1942, foi promovido a director do serviço de clínica cirurgica Em Dezembro de 1950, foi nomeado director clínico do Hospital D. Estefania, lugar que, desde então, tem desempenhado.

O sr. dr. Mário Carmona, que fez parte do Conselho Hospitalar e da Comissão de Construções Hospitalares, foi por várias vezes louvado pela competência e dedicação reveladas nos vários cargos que desempenhou. Possui a medalha de ouro de bons serviços (1942) e a medalha de comportamento exemplar (1947). E' um dos dirigentes médicos mais qualificados dos quadros clínicos da Santa Casa da Misericódia. Desempenhou, ainda, funções directivas na Ordem dos Médicos e é autor de vários trabalhos sobre cirurgia e história da medicina. Dedicando-se, também, a estudos de natureza histórica e artística, publicou, entre outros livros, um valioso estudo sobre o Hospital de Todos os Santos, que recebeu o prémio Julio de Castilho em 1954.

Crianças queimadas

quando dormiam

FUNCHAL, 29 — O sr. António Silva e sua mulher, Maria Gonçalves, moradores num casebre, no sítio da Levada, após o jantar do dia de Natal, deitaram os seus filhos, Nelson, de 2 anos, e Duarte, de quatro anos, e resolveram dar uma volta pela cidade. Ao voltarem a casa, duas horas depois, depararam com uma tragédia. A cama, onde ficaram a dormir as duas crianças, encontrava-se totalmente queimada, o quarto cheio de fumo, e, debaixo do leito, as duas crianças mortas. Depreende-se que as crianças acordaram e acenderam uma vela que acabou por incendiar a cama. — (L.).

O balão

«Pequeno Mundo»

anda desgovernado sobre o Atlântico?

LONDRES, 29. — O balão «Pequeno Mundo», continua desgovernado sobre o Atlantico, ao que parece, e as informações de que poisou na selva da Venezuela não têm qualquer fundamento — anuncia o «Daily Mail», que organizou a expedição.

Em Londres ainda não há alarme excessivo quanto á situação dos quatro tripulantes ingleses do «Pequeno Mundo», que tem víveres para algumas semanas mais.

Em Nova York, o negociante que patrocina a aventura declarou, durante a noite, que o balão poderá estar agora a concluir a sua viagem. Peter Elstob, falando pela rádio, disse julgar que o balão fora forçado a descer devido á chuva e que os três homens e a mulher a bordo estavam a utilizar a gondola como barco. — (F. P. e R.).

Formularam-se hipóteses

CARACAS, (Venezuela), 29. — A' medida que se desvanecem as esperanças de encontrar o «Pequeno Mundo», a Imprensa procura indicar as hipóteses quanto á situação actual dos seus tripulantes, apontando as seguintes:

1.ª — O balão atingiu, na verdade, terra na Venezuela, mas engolfou-se no «inferno verde» da selva e a sua equipagem, não podendo assinalar a posição em que se encontra, está exposta a todos os perigos da floresta: os animais selvagens, os índios hostis, a vegetação impenetrável e os pantanos.

2.ª — O balão prossegue na sua rota algures sobre o Atlantico, tudo vai bem a bordo, mas a rádio não funciona, não sendo portanto possível assinalar a posição.

3.ª — Sobreveio um acidente e a barquinha caiu no Atlantico e provàvelmente desapareceu com os seus ocupantes. — (A. N. I.).

O novo cardeal

Fernando Cento

Mons. Mário Brini, conselheiro da Nunciatura Apostólica, na sua qualidade de ablegado pontifício, e Giuseppe Bertocci Fontara, guarda nobre do Vaticano que ontem chegou a Lisboa para tomar parte, amanhã, nas cerimónias da entrega do barrete cardinalício e da imposição do chapéu purpureo ao novo membro do Sacro Colégio cardeal Fernando Cento, nuncio apostólico em Lisboa, estiveram esta tarde, no Palácio das Necessidades, acompanhados por aquele purpurado, a apresentar cumprimentos ao sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Ao fim da tarde, no palácio da Nunciatura, o sr. Giuseppe Bertocci Fontara, procede á entrega do bilhete de notificação e do solidéu ao cardeal Fernando Cento.

Um espectáculo maravilhoso

O SÃO LUIZ, o ALVALADE e EXCLUSIVOS TRIUNFO têm a honra de chamar a atenção do publico para a excepcional categoria e o fascinante interesse espectacular do filme «PERRI», de Walt Disney que amanhã se estreia naquelas salas. Baseado numa história de Felix Salten, o autor de «BAMBI», tem a mesma frescura, a mesma graça, a mesma beleza poética deste filme. Mas, desta vez, não se trata de um filme de desenhos animados. «PERRI» é vivido pelos mais surpreendentes animais da floresta e conta-nos, por entre sobressaltos de emoção e gargalhadas, a sua luta pela vida, seus devaneios e amores, no mundo encantado de cor e de luz. Diferente de tudo quanto Disney nos tem apresentado, ficará como a primeira fantasia da série «Maravilhas da Natureza».

Obra-prima de cinema, «PERRI» inclui-se entre os raros filmes do ano a que o «Motion Picture Herald» outorgou a classificação máxima de «SUPERIOR». Além disso, conquistou o «Grande Prémio» do Festival de Berlim de 1958 e foi aclamado, por toda a parte, como um dos prodígios do cinema dos nossos dias.

Em complemento, exibe-se o sensacional filme de Disney «O HOMEM NO ESPAÇO» que nos oferece uma visão maravilhosa do Universo e da conquista pelo homem das regiões siderais.

O MELHOR REVEILLON DE 1958

será o do "BARRETE VERDE" em Benavente

O MAIS LUXUOSO E TIPICO RESTAURANTE DO RIBATEJO

NOITE DE S. SILVESTRE

ORQUESTRA PRIVATIVA DA CASA, VOCALISTAS, ACORDEONS, CANTARES REGIONAIS, 4 RANCHOS FOLCLÓRICOS: TIPICO «BARRETE VERDE», LEALDADE. INFANTIL «FOROS» SALVA-TERRA, ETC., ARTISTAS DA RADIO E TV. E AINDA O ALEGRE «CONJUNTO SEM NOME» EM RITMOS BRASILEIROS

ALMOÇO do DIA de ANO NOVO

EMENTA REGIONAL — REPETINDO-SE TODO O PROGRAMA DA NOITE DE S. SILVESTRE — (15 ANOS)

NOITE S. SILVESTRE—Partida ás 21.00 h. (Ceia e transporte) 170$00
DIA DE ANO NOVO —Partida ás 11.30 h. (Transporte e almoço) 100$00

INFORMAÇÕES E RESERVA DE MESAS PELO TELEFONE 74 EM BENAVENTE. PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA

AGÊNCIA DE VIAGENS RODARTE

RUA DA PALMA, 159-A —— LISBOA —— TELEFONE 86 12 14

HOTEL DE TURISMO — ERICEIRA

CEIA DE FIM D'ANO

com boa musica e óptima ementa

«CONJUNTO VERA CRUZ»

CONDIÇÕES

Só ceia		150$00
Ceia e alojamento	1 pessoa	300$00
	2 pessoas	550$00

Nesta modalidade está incluido: ceia, dormida, pequeno almoço e almoço dia 1.

SAUDE o NOVO ANO no ambiente alegre do

HOTEL DE TURISMO — ERICEIRA

Faça a sua reserva pelos Telefs.: 726111—LISBOA e 25 e 130—ERICEIRA

1 DE JANEIRO DE 1959 — Almoço com ementa especial seguido de «matinée» dançante na Boite

CASA MAX

Televisão — Rádio — T. S. F.

Tudo para o vosso lar

Vendas a longo prazo

2-C, AVEN. PRAIA DA VITÓRIA, 2-D

PRATEX

Desoxida e dá vida aos prateados e pratas.

Moscovo aceita conversações sobre Berlim

MOSCOVO, 29 — Comentando as decisões tomadas pelo Soviete Supremo, o «Pravda» declara hoje, em editorial, que as propostas relacionadas com a situação de Berlim destinam-se «a aplanar o terreno para conversações entre os Estados imediatamente interessados».

Depois de dizer que «a União Soviética não se recusa a escutar e discutir opiniões que as potências ocidentais desejem apresentar para solução da questão de Berlim», declara que, se não se chegar a acordo, «a União Soviética só terá como alternativa a transferência para a «Republica Democrática Alemã» das funções que a U. R. S. S. tem desempenhado até agora em Berlim e nas linhas de comunicação com a Alemanha Ocidental» — (A.N.I.).

A resposta do Ocidente

PARIS, 29 — O Conselho Permanente da N. A. T. O. reuniu-se hoje, para apreciar as respostas das potências ocidentais ás propostas da Russia para a transformação de Berlim Oeste em «cidade livre». A sesão foi presidida pelo secretário-geral, Paul-Henri Spaak.

As quatro notas (francesa, inglesa, alemã e norte-americana) serão enviadas para o Kremlin dentro de 48 horas. Os países-membros da N. A. T. O. concordaram com as suas linhas gerais, tal como foram apresentadas durante o Conselho do Atlantico, na segunda quinzena deste mês. Os «Quatro Grandes» ocidentais rejeitam o ultimato russo, deixando, porém, a porta aberta para futuras negociações sobre Berlim e a Alemanha, como um todo. — (A. N. I.).

Caíu um avião

sobre uma garagem

LONDRES, 29. — Um «caça» a jacto da Aeronáutica americana caiu, esta manhã, sobre uma garagem perto de Ipswich (Suffolk), matando uma mulher e ferindo vários outros transeuntes. No desastre, morreram uns vinte cães, de um canil próximo, e arderam a estação de serviço, além de duas dezenas de «roulottes». O piloto salvou-se.

Os bombeiros tiveram dificuldade em acudir aos sinistrados pois explodiram as munições que estavam a bordo do avião e os depósitos de gás butano das «roulottes». —(F. P.).

«Diário de Lisboa»

O director da Escola Profissional da Industria Hoteleira de Lisboa, sr. Gil de Almeida, teve a amabilidade de nos enviar uma carta a agradecer a forma como relatámos a cerimónia inaugural daquele estabelecimento de ensino. Por nossa vez, agradecemos a amabilidade.

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°; mínima, 6°,1*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°; mínima, 6°,6*.

— Temperaturas observadas ás 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 10°,1; na água do mar 14°.

A Argentina e outros países da América Latina parece que se dispõem a intervir para acabar com a guerra civil em Cuba

BUENOS AIRES, 29.—A Argentina está disposta a oferecer os seus bons oficios para pôr termo á guerra civil que lavra em Cuba — informam os meios que lidam com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, acrescentando que várias nações latino-americanas estão prontas a agir no mesmo sentido.

Alberto Espinosa Bravo, embaixador de Cuba em Buenos Aires, teria pedido a demissão a noite passada, no intuito de propor ao Governo cubano a Argentina como medianeira, e pôr fim á guerra civil entre o presidente Baptista e Fidel Castro.—(F. P.).

Fala-se de muitas prisões de oficiais que pretendiam juntar-se aos revoltosos

HAVANA 29.—Travam-se combates violentos nas provincias de Oriente e de Las Villas — segundo anuncia a emissora dos insurrectos, acrescentando que foram postos fora de combate ou aprisionados uns 600 homens das tropas governamentais, tendo os rebeldes 27 mortos e 50 feridos.

A cidade de Palma Soriano (Oriente) que foi durante muitos meses Q. G. das tropas governamentais, caiu nas mãos dos homens de Fidel Castro — segundo a mesma emissora. Teriam sido capturados 235 soldados e apreendidas grandes quantidades de armas nesta operação que durou cinco dias.

Em Maffo (Oriente), os revoltosos afirmam ter cercado um batalhão. A localidade teria sido arrasada pelo fogo da artilharia. Maffo — disse o locutor rebelde — é o unico ponto ainda em poder das tropas governamentais na estrada de Bayamo a Santiago de Cuba. Neste sector, duas colunas de rebeldes e as guardas avançadas de mais duas colunas progridem sobre Santiago de Cuba, a fim de atacarem o grosso do exército em operações na província de Oriente, e que compreenderia 10.000 homens.

A mesma emissora anuncia um grande ataque das tropas governamentais, apoiadas por aviação e artilharia, perto de Santa Clara, capital da província de Las Villas.

Os postos emissores dos revoltosos afirmam que Cuba não tardará a ser «livre» e que coisa ou pessoa alguma poderá impedir o avanço das forças de Fidel Castro. Anunciam a próxima constituição de um Governo provisório, presidido por Manuel Urrutia, antigo magistrado de Santiago de Cuba, o qual, depois de viver exilado no estrangeiro, estaria agora na província de Oriente, ao lado dos insurrectos.

Entretanto, os habitantes de Havana ouvem ansiosamente a radio rebelde, a unica que dá noticias da batalha que se trava nas províncias orientais. Correm muitos rumores, na capital, dizendo-se até que o general Alberto Rio Chaviano que foi até sexta-feira comandante-geral da província de Las Villas estaria preso porque quis passar-se para o lado dos rebeldes. Também o comandante dos Sapadores Militares, coronel Florentino Rosello teria sido preso pelo mesmo motivo, mas conseguiu fugir, parece, para bordo de um iate. Consta que estão presos muitos outros oficiais.

Disse ainda a emissora dos rebeldes que 30 aviões com pilotos americanos estão prontos a transportar soldados dominicanos para Cuba, a fim de ajudarem o Governo a sufocar a rebelião. O presidente Trujillo recearia que uma vitória dos homens de Fidel Castro, em Cuba, tivesse repercussões na Republica Dominicana.—(F. P.).

Vida musical

Natércia Couto

Natércia Couto

A maestrina Natércia Couto vai reger um grande concerto sinfónico no Cinema Ginásio do Barreiro, dia 5 de Janeiro, ás 21 e 15. E' já grande a expectativa por parte do publico barreirense, justamente orgulhoso da sua conterranea, pois no Barreiro nasceu a jovem maestrina. O programa, que é o primeiro de uma série do maior alcance, como programa de divulgação cultural, está a ser preparado com todo o cuidado, de acordo com o meio, o gosto e o interesse do publico a que se destina.

Como se sabe, Natércia Couto fez no estrangeiro a sua carreira de maestrina, conquistando na França e na Itália os aplausos que a crítica e o publico português mais tarde confirmariam, em concertos de maior categoria.

Hipotecas

15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel.

A acção das brigadas da Intendência

Foi intensificada a vigilancia dos preços praticados na venda dos géneros e artigos de primeira necessidade.

Por injustificados abusos especulativos na venda de azeite e colorau, foram processados retalhistas da capital, Arcos de Valdevez e Gerei.

O pão

Houve conhecimento de que algumas freguesias do concelho de Vila da Feira, o pão de milho estava a ser vendido, desde há dias, com um aumento de 20 centavos em quilo. Foram intimados a cessar imediatamente aquela elevação ilegítima de preço, sob pena de rigoroso procedimento, quatro industriais de padaria, tendo voltado o pão a ser vendido ao preço legal.

O peixe

Por virtude de declarada especulação na venda de peixe, foram também processadas vendedeiras dos mercados de Arroios, 1.º de Dezembro, Alvalade e Moscavide, bem como peixarias da Praça de Londres e Rua Arantes Pedroso.

A carne

No Porto, foi preso o cortador João Soares de Azevedo, por ter vendido vitela, com uma especulação de 8$80 em relação ao quilo, e processados cortadores das Ruas Pinto Bessa e Vale Formoso, por venda da mesma carne com acréscimos de 4$80 e 3$80 em quilo. Em Lisboa foram também processados talhantes das Ruas Açores e Arco do Cego, mercados de Alcantara e Travessa da Boa-Hora.

Um ano de lixo arrematado hoje por 605 contos

O lixo de Lisboa, do próximo ano, foi hoje arrematado no Pavilhão dos Desportos.

Segundo as condições do concurso, a Camara reserva-se o direito de excluir da arrematação, e de utilizar como melhor lhe aprouver, um volume diário de lixo que não excederá 50 metros cubicos.

A base de licitação foi de 600 contos. Apenas apareceu um interessado a licitar, o sr. João Manuel da Costa, que cobriu a base de licitação com mais cinco contos.

Os lixos e imundicies sólidas serão destinados á adubação de terras, sendo autorizada a sua separação dos resíduos que, pela sua natureza, se não prestem áquele fim. Em cas algum tais resíduos poderão ser aproveitados para alimentação de pessoas ou animais.

Intercâmbio comercial

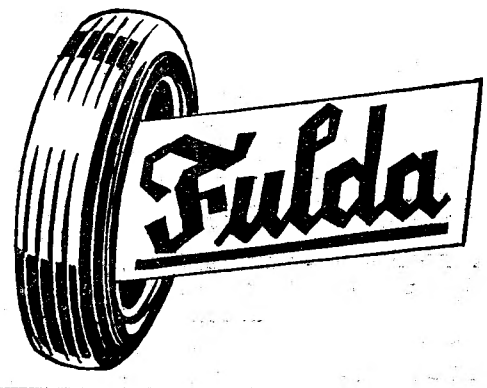
entre Portugal e Cuba

O ministro sr. dr. Ovídio Martinez, chefe do Departamento de Tratados Comerciais do Ministério das Relações Exteriores do Governo de Cuba, que ontem chegou a Lisboa, em missão oficial, com vista ao desenvolvimento do intercambio comercial entre Portugal e a Republica de Cuba, começa amanhã a estabelecer contactos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A TODOS OS AUTOMOBILISTAS DE PORTUGAL DESEJAMOS

Feliz Ano Novo

COM PNEUS ALEMÃES SUPERIORES



JOAQUIM JOSÉ BARBOSA JÚNIOR & C.ª

LISBOA
RUA ARROIOS (junto ao N.º 89 — TEL. 73 03 55
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 27—TEL. 5 21 66

PORTO
RUA CLEMENTE MENÉRES, 14 — TEL. 2 61 91
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 1217—TEL. 4 56 16

Política social da Igreja

pelo dr. João Corrêa Guimarães

Encontra-se no sólio pontifício João XXIII. As excelsas virtudes do eminente pontífice e as suas clarividentes palavras de paz e de concórdia garantem á Cristandade o guia espiritual de que a Igreja necessita, na hora contristada do presente. O seu amor cristão afirma-se na fraternidade universal que está na suprema e paternal aspiração da sua alma, ao proclamar que todos os homens são irmãos e todas as nações membros de uma família.

Como o seu ilustre antecessor, João XXIII opõe-se aos regimes opressores, repudiando os métodos de violência e o arbítrio do poder.

Nas suas atitudes e mensagens manifesta o seu interesse por todos os progressos da humanidade, sendo seu ardente desígnio ajustar a estrutura da Igreja católica ás conveniências e necessidades da nossa época.

Entre os muitos assuntos que devem merecer-lhe particular interesse, não podem deixar de ser os concernentes ás funções do Estado e á defesa de uma ordem baseada na verdade, na justiça e na caridade.

O seu nome sugere o do notável pontífice português, Petrus Hispanus, ou Pedro Julião, eleito com o nome de João XXI.

Foi este um dos mais vigorosos espíritos da Idade Média e um dos primeiros comentadores de Aristóteles. Na sua obra de carácter físico — porque foi um dos médicos mais ilustres do seu tempo — comentou também muitos textos galénicos e árabes. Foi no ultimo quartel do seculo XIII, depois de se haver revelado um dos raros precursores dos métodos experimentais, numa época em que o racionalismo apriorístico era a principal característica da actividade do pensamento.

Dominava então a lógica formal, fruto de toda a especulação racional, que em vez de ser utilizada como um meio de verificação de juízos e raciocínios, sugeridos pela observação, foi tomada como um fim em si. Espírito rasgado a todas as ideias do seu tempo e enciclopédico, o seu nome ficou célebre na história medieval.

Foi sempre reconhecida a necessidade do respeito da autoridade nos agrupamentos sociais; conciliar esse respeito com a protecção aos fracos, tem sido um dos propósitos da fé cristã que em todos os tempos preocupou as sociedades humanas.

O cristianismo, estigmatizando a violência e aconselhando a retribuir o mal com o bem, estabeleceu os princípios da protecção aos deserdados, pondo o amor pelos nossos semelhantes na base de todos os mandamentos.

O cristianismo diz: «Entregai ao meu cuidado a defesa da vossa justiça sem derramar outro sangue além do meu, sem abalar uma só das bases da ordem social, saberei fazer curvar as cabeças aos tiranos».

Seguindo a história escreve um escritor ilustre: «vimos como a Igreja cumpre as suas promessas, como defende os fracos contra a força brutal, contra a tirania, e contra os abusos da riqueza, estas três formas de opressão».

A obra de emancipação da humanidade começou pela alma, restituindo ao escravo a sua liberdade moral e criando respeito pela dignidade da pessoa humana.

Nos tempos da invasão dos bárbaros, os bispos eram os representantes das populações vencidas e tornavam-se em toda a parte os seus defensores. Era a voz dos bispos que se erguia a favor dos oprimidos.

Neles e nos monges se encontra a energia moral que incute ao homem a coragem e a força de vencer injustiças e de clamar contra todas as prepotências e abusos do poder que repugnam á nossa consciência e ofendem a nossa moral.

Na Idade Média, a Igreja — disse Michele — era o domicílio do povo; a casa do homem, essa miserável cabana para onde ele voltava á noite, não era mais que um abrigo momentaneo: para dizer a verdade, não havia senão um abrigo: a casa de Deus; não era em vão que a Igreja tinha o direito de asilo; por isso era então o asilo universal.

A vida social refugiara-se aí inteiramente. Era aí que o homem orava, que a comunidade deliberava; o sino era a voz da cidade; chamava aos trabalhos do campo, aos negócios civis, algumas vezes ás batalhas da liberdade».

Nem sempre era pela força moral do sentimento religioso que a Igreja protegia aqueles que a ela se acostavam. Repelia ás vezes a força pela força para manter o seu munus e defender o direito dos humildes. Depois, na época feudal, os conquistadores tornando mais estável a sua conquista, converteram-se em senhores.

Para permitir aos fracos resistir a estes poderosos, a Igreja, por meios jurídicos ou pela força, constrangia os senhores a submeterem-se á trégua de Deus e a reparar os prejuízos que causavam.

A trégua de Deus, imposta pela Igreja, e as confrarias pacíficas, instituidas para a fazer respeitar, podem ser consideradas como a primeira origem da liberdade comunal.

Ao lado destas instituições armadas, colocou-se a cavalaria, que é uma instituição protectora, nascida da Igreja. O seu código manda respeitar todas as fraquezas e delas se constituir um defensor e ser campeão do direito e do bem, contra a injustiça e o mal.

Depois da confraria, depois da trégua de Deus, depois da Cavalaria, vem a Ordem Terceira, que é considerada pelos escritores católicos como o maior esforço que tem sido tentado para introduzir mais justiça entre os homens.

Os bons bispos e os monges, integrados na verdadeira essência do Cristianismo, foram sempre um dique contra os empreendimentos ao despotismo.

A história do Mundo tem sido o martirológio dos pequenos. A ultima forma de opressão é a usura ao serviço da riqueza. No nosso tempo repercute-se ainda o eco magoado da palavra candente de S. Cristóvão e de Santo Ambrósio.

Para impedir o pobre, em caso de instante necessidade, de recorrer ao usurário, a Igreja incita á fundação dos Montes de Piedade.

Mas, sobre a sociedade contemporanea pesam dois males que muito mortificam e lhe causam os piores danos: a agiotagem infrene da avidez plutocrática que provoca por manobras subterraneas, isentas de toda a ordem de escrupulos a alta ou a baixa que se reflecte na vida económica e moral dos povos, e os potentados monopolistas que se constituem para suprimir a concorrência.

Leão XIII, flagelando essa insaciável voragem do lucro ilegítimo, diz: «Uma usura devoradora veio aumentar ainda o mal. Condenada diversas vezes pelo julgamento da Igreja, não cessou de ser praticada sob uma outra forma por homens ávidos de ganho e de uma insaciável cupidez» e acrescenta: «Os ricos devem proibir-se, religiosamente, todo o acto violento, toda a fraude, toda a manobra usurária, que seja de natureza a atingir o pobre».

Leão XIII, lançando o anátema contra este abuso da riqueza, está impregnado do verdadeiro espírito cristão. Ergueu-se em protector dos pobres e dos fracos e pugnando por uma humanidade melhor, com mais verdade e mais justiça social.

Em 1893 clamou: «Não nos esquecemos de advogar a causa operária junto dos governos, a fim de que uma tão grande e tão util multidão de homens não fique entregue a uma classe de homens ávidos de ganho».

«Os verdadeiros inimigos da Igreja — escreveu um notável escritor católico — são esses padres e leigos que a querem acantonar nas sacristias, que a limitam ao confessionário, que não querem, numa palavra, deixar-lhe outro papel que não seja o cultural e que lhe negam o seu papel social».

Ao terminar este artigo salta-nos do bico da pena a célebre frase de Madame Roland: «Liberdade! quantos crimes se praticam em teu nome!» A ela se ajusta a parafrase: «Igreja! quantos crimes sob a tua evolução!

Dia a dia se intensifica um movimento de renascimento da consciência que invade as próprias esferas oficiais da Igreja.

E as novas tendências no domínio espiritual e intelectual esforçam-se por um catolicismo moral e ideológicamente mais compreensivo e mais cristão.

«Nada mais imbecil — diz um católico ilustre — do que um Deus que se fabrica para uso pessoal, que se puxa para si e á sombra do qual tudo é permitido. O clero deve servir a Deus e nada tem a ver com as lutas de ambições e de vaidades que transformam as igrejas em fortins e que põem a Cristo uma bandeira na mão».

Não há progresso espiritual nem moral, sem liberdade. Foi este pensamento que inspirou o cardeal Verdier ao reconhecer liberdade política e mesmo filosófica aos católicos, advertindo-os de que devem dizer lealmente o que a consciência lhes dita a respeito dos problemas que inquietam a sua alma.

Eterna a verdade de Santo Agostinho: — «A Igreja tem alguns inimigos entre os seus filhos e muitos filhos entre os seus inimigos».

JOÃO CORREIA GUIMARÃES

Tribunal comum

declarado competente para julgar um acidente de viação

O Supremo Tribunal Administrativo proferiu um acordão, pelo qual o tribunal comum é considerado competente para julgar uma acção movida ao Estado por Henrique Silva, pai de uma criança que, em 26 de Novembro de 1945, foi mortalmente atropelada, na faixa central Nascente do Campo Grande.

TAUROMAQUIA

O Grande Festival do Betis

Os jornais de Sevilha confirmam o grande êxito de José Trincheira no festival das bodas de ouro do Real Betis de Futebol, em que o português foi o unico matador a cortar orelha.

«ABC» diz: «O lusitano Trincheira obteve um êxito ruidoso, estreitando-se com a capa e fazendo «quites de frente por detrás» entre grandes ovações. Brindou ao presidente do Betis e esteve estupendo, por naturais e de peito e em redondo, soando a musica. Continuou valentíssimo com afarolados e manoletinas, e mudando de mão. Matou de uma estocada, sendo ovacionado, com corte de orelha e volta».

Delavega diz em «El Correo de Andaluzia»: «Trincheira, com seu toureio tão emocionante que se não sabe por onde o inimigo vai passar, mas que passa roçando-lhe o corpo, escutou ovações fortes e emocionou. Sempre entre ovações, cortou a unica orelha da tarde, com volta».

A evaporação da geada provoca nuvens brancas

Os campos dos arredores de Lisboa apareceram hoje cobertos de branca geada, que o Sol, pouco a pouco, derretia, provocando a formação de verdadeiras nuvens provocadas pela evaporação. Nas praias, junto do Oceano, elevavam-se, ás primeiras horas da manhã, verdadeiras «cortinas», brancas, oferecendo um espectáculo encantador e sugestivo, nesta quadra evocativa.

A convertibilidade do esterlino é considerada perigosa pelo Partido Trabalhista e os dirigentes sindicalistas

LONDRES, 29. — A convertibilidade externa do esterlino, decretada pelo Governo, está a ser encarada sob pontos de vista diametralmente opostos: os trabalhistas e os dirigentes do movimento sindicalista consideram-na inoportuna e perigosa, ao passo que, na City (centro nevrálgico do comércio e industria da Grã-Bretanha) é enaltecida como prova de que o Governo não teme o enfraquecimento da libra esterlina.

O chefe do Partido Trabalhista, Hugh Gaiteskell, que era o ministro da Economia, quando, em 1950, foi criada a União Europeia de Pagamentos, declara, num artigo no «Daily Herald», que a convertibilidade externa do esterlino e a dissolução da U. E. P. hão-de obrigar os Governos europeus a serem «mais cautelosos», com receio de figurarem na lista dos países com «déficit», e, portanto, «há o perigo de restringirem esses Governos numa escala geral, as importações, com os consequentes cortes no comércio, na produção e nos empregos».

Depois de afirmar que o nível dos empregos na Grã-Bretanha se mantém equilibrado, graças ás medidas adoptadas em 1950, depois da entrada em vigor da União Europeia de Pagamentos, Gaiteskell diz que as reservas de dólares da Grã-Bretanha são ainda demasiado baixas para poderem resistir a uma corrida, se a balança comercial se desequilibrar em desfavor da Inglaterra. Acrescenta que, para proteger as reservas de dólares contra uma corrida, a Grã-Bretanha terá de se sujeitar a uma restrição no crédito e a cortes nos serviços sociais, «medidas estas que conduzirão a uma redução na produção, menor nível de salários e menos empregos».

Apoiando a opinião de Gaiteskell, o chanceler do Tesouro no «Gabinete Sombra», Harold Wilson, declarou:

«A Inglaterra tornou-se agora mais vulnerável a qualquer corrida ao esterlino, no estrangeiro. O Governo não terá outro remédio senão reduzir a produção, logo que preveja a ameaça de uma crise internacional, exactamente como o fez no Outono de 1957, quando a crise económica norte-americana começava a ter repercussões na Europa».

Por sua vez, sir Vincent Tewson, presidente da Federação Sindicalista, disse que considerava a convertibilidade do esterlino uma iniciativa «precipitada», em face do montante das reservas de oiro e dólares.

Entretanto, sir Norman Kipping, presidente da Federação das Industrias Britanicas, afirmou que se sente «extremamente satisfeito», por verificar que o Governo está convencido de que a libra se «mantém bastante forte».

Na City, observadores autorizados esperam que o valor das acções subam hoje, quando reabrir a Bolsa. — (A. N. I.).

A libra esterlina tornou-se convertivel em todas as divisas

LONDRES, 29. — O Banco de Inglaterra mandou hoje instruções a todos os bancos, confirmando que, a partir de hoje, a libra esterlina transferível é assimilada á oficial e convertivel em todas as divisas.

Os banqueiros londrinos esperam que as suas transacções aumentem pelo menos 100 por cento em detrimento de Zurique e Nova York, onde havia, até agora, um mercado oficioso do esterlino. Pensam que, também, o mercado do oiro poderá beneficiar grandemente de nova situação. Por exemplo, a U. R. S. S., que procede regularmente a vendas importantes do seu oiro para adquirir esterlino transferível, poderia escolher de futuro a praça de Londres em vez de Zurique para as suas transacções. — (F. P.).

A cotação em relação ao dólar

LONDRES, 29. — Em consequência das decisões monetárias anunciadas durante o fim de semana, a cotação da libra recuou, em relação ao dólar americano, quando os bancos abriram, esta manhã, pois houve uma baixa de 11/32°, tanto, do esterlino oficial como do transferível. — (F. P.).

A tabela de câmbios para as moedas europeias convertíveis

LONDRES, 29. — Quando a Bolsa abriu as portas, ás 9 horas, desta manhã, a libra esterlina, pela primeira vez desde há 20 anos, apresentou-se perante o Mundo como uma moeda quase livre. Não se registou qualquer corrida, nem mesmo se esboçou pressão sobre a libra.

Registaram-se poucas transacções em moedas continentais, mas o novo «franco pesado» francês apareceu cotado pela primeira vez. A cotação era de 13,70 a 13,80 por libra. A ultima cotação do «velho» franco francês, na semana passada, antes da desvalorização, era de 1.179 por libra.

O Banco de Inglaterra anunciou, esta manhã, a nova tabela de cambios para as moedas dos nove países continentais que seguiram o exemplo da Grã-Bretanha, tornando a sua moeda «externamente convertível»: franco francês, 13,620 a 14,0625; franco belga, 137,96 a 142,05; lira italiana, 1,725 a 1,755; florim holandês, 10,48 a 10,80; franco suíço, 11,94 a 12,54 e 1/8; marco da República Federal, 11,59 e 1/4 a 11,92 e 3/4; coroa sueca, 14,37 e 3/4 a 14,59 e 1/4; coroa norueguesa, 19,1 a 20,30 e 1/2; coroa dinamarquesa, 19,06 e 1/4 a 19,62. — (A. N. I.).

O circo foi ao Vaticano e o Papa brincou com uma leoazinha

CIDADE DO VATICANO, 29. — O Papa João XXIII recebeu, hoje, o Circo Orfei (cerca de duzentos domadores de feras, acrobatas, trapezistas, palhaços e suas familias), audiência colectiva, na sala Consistorial do palácio do Vaticano e brincou com uma leoazita de mês e meio de idade, «Dolly».

Um dos domadores colocara «Dolly», nascida na jaula do circo, no colo do Papa. Afagando-a, o Sumo Pontifice dizia:

«Sossega! Estou habituado apenas aos leões de Veneza, que permanecem tranquilos».

O Padre Santo referia-se ao leão de São Marcos, o brazão de Veneza, que teve o Papa como seu patriarca.

Os artistas e suas familias foram apresentados a João XXIII por mons. Dino Torrigiani, capelão-mor da gente do circo. Em resposta á homenagem daquele prelado, o Papa deu as boas-vindas aos visitantes e disse-lhe que teve ocasião de assistir a espectáculos de circo, tanto em Veneza como em Paris, tendo celebrado até, uma vez, missa, na pista. Sentia-se feliz — acrescentou — por verificar que a condição da gente do circo melhorou e concluiu:

«Voltem a visitar-me, pois tenho de estar sempre aqui».

Depois, lançou-lhes a benção.

Em seguida, as luzes apagaram-se e, sob o foco de um pequeno projector, uma artista de palmo e meio, Graziela Venturi, de saia de balão, apresentou pombos brancos amestrados, ao mesmo tempo que uma orquestra executava a musica de Natal, «Noite Feliz».

O Papa aplaudiu o numero e deu a mão a beijar aos artistas e suas familias. Olhando para a cruz peitoral, uma pequena cigana, chamada Maria, com quatro anos, exclamou: «Que linda! Gostava tanto de ter uma igual!» E, sorrindo-lhe, pôs-lhe a mão na cabeça. Quando saiu da sala, todos os circunstantes o aclamaram com entusiasmo. — (A. N. I. - R. - F. P.).

RECOLHEU A CASA

o dr. Beirão da Veiga

Continua em observações, no Hospital de S. José o antigo futebolista sr. Torres Pereira, que ontem, próximo de Sacavem, foi vítima de um desastre de viação. O dr. Beirão da Veiga também ferido no desastre, recolheu a sua casa.

Correias sem-fim:

TRAPEZOIDAIS e COMPASS

GOODYEAR

CORREIAS – MANGUEIRAS – COLAS

Distribuidores exclusivos:

CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.

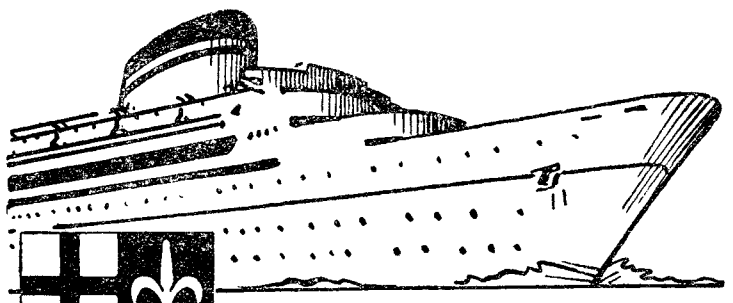
RUA DOS FANQUEIROS, 46 — LISBOA

Carpetes Tapetes Tricana

Preços de Fábrica. Grandes descontos até ao fim do ano
Av. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C Bento da Rocha Cabral 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»
4 DE JANEIRO

«VULCANIA»
25 DE JANEIRO

PARA:

Casablanca, Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»
1 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef 31581 (10 linhas)

PORTO DA SILVA

...tem arte de ser "Porto" em qualquer parte.

Prove Rei Eduardo um Vinho de categoria

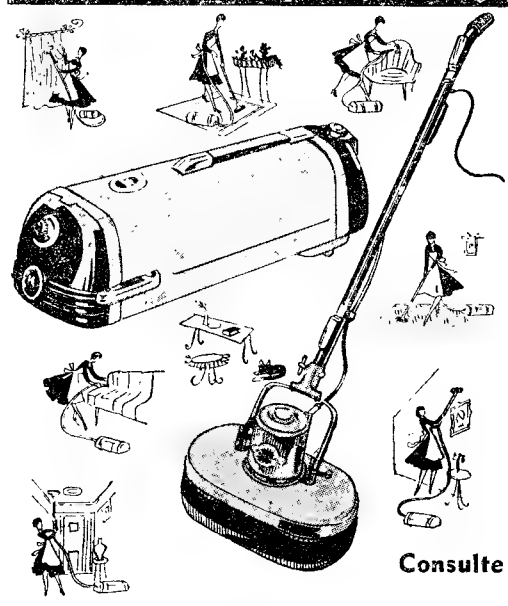
Representantes para Lisboa e Sul do País:

ADELINO & LOPES, LDA.

8, Largo da Trindade, 9 — LISBOA — Telefones 21260-22828

PROGRESS

Enceradoras de uma, duas, três e quatro escovas, aspiradoras de vários modelos com aspiração regulável.



A técnica mais avançada na indústria alemã de aspiradores e enceradoras

O SOL DA DONA DE CASA!

Consulte:

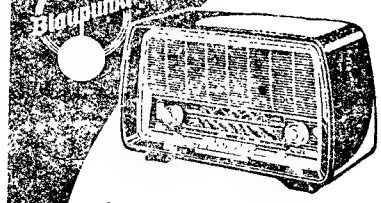
Os representantes e os revendedores exclusivos:

FOCUS, LDA.

Largo do Andaluz, 1 — Telef. 730131/2/3 — LISBOA

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Roma



SÉRIE SINFÓNICA DE SOM ESTEREOFÓNICO SUPER-ALTA-FIDELIDADE

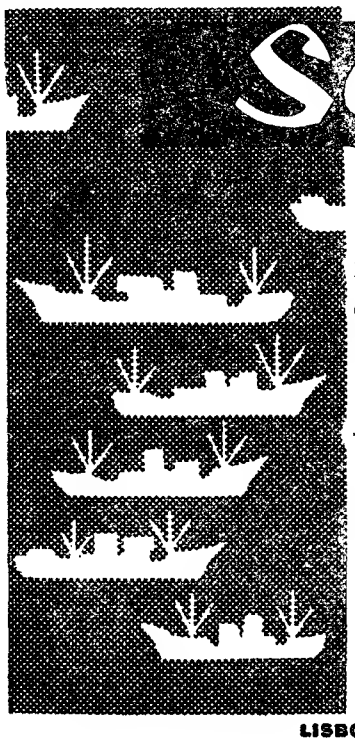
ONDAS MÉDIAS, CURTAS (COM DESDOBRAMENTO MICROMÉTRICO), LONGAS E FREQUÊNCIA MODULADA
COMUTAÇÃO DE ONDAS E REGISTO ESTEREOFÓNICO POR TECLAS
BÚSSOLA MÁGICA E ANTENA BIPOLAR
REGISTO DE RESSONÂNCIA
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT
ELIMINAÇÃO DE INTERFERÊNCIAS
LIGAÇÕES PARA GIRA-DISCOS E ALTOFALANTE SUPLEMENTAR
E GRAVADOR DE SOM

Preço Esc. 2.650$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

Sociedade Geral



Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Janeiro

Carrega em Lisboa para BISSAU a 7 e para CABO VERDE a 8 de Janeiro

Carga frigorífica dia 9 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 14 de Janeiro

Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Janeiro

Carga frigorífica dia 13 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS e HAVRE

N/M «BELAS»

Em Lisboa sómente para MATADI a 30

N/M «BRAGA»

De 3 a 14 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI a 20

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

À carga nos portos de ANGOLA

N/M «BORBA»

Até 13 de Janeiro

N/M «BELAS»

De 17 de Janeiro a 3 de Fevereiro. Recebe também carga para o HAVRE

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

D. Sebastião de Herédia

MISSA DE 7.º DIA

Seus filhos, noras, netos, irmão e mais família, participam que, amanhã, dia 30, pelas 11 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada) será rezada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

D. Laura de Almeida Cândido dos Reis

Missa do 1.º aniversário

Seu marido, Raul Candido dos Reis, e família participam que no próximo dia 30 pelas 11 horas e 30 minutos será rezada missa por eterno descanso de sua alma, na igreja de S. Roque.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Visão nupcial

Condensação do conto de **TAGORE**

KATINCHANDRA era ainda jovem. Contudo, desde que sua mulher morreu, não procurou nova companheira e entregou-se inteiramente á caça dos animais ferozes e das aves.

No mês de Agrahayan, Kanti foi caçar nos pantanos de Nydiaghi acompanhado de alguns bons caçadores.

Uma manhã, sentado no seu barco, Kanti limpava a espingarda preferida. Subito, estremeceu: não tinha ouvido o grasnido de um pato bravo? Ergueu os olhos e viu uma jovem camponesa que se aproximava da borda da água, trazendo nos braços dois patinhos. A ribeira estava seca e as ervas obstruíam a corrente. A rapariga pôs os patinhos na água e ficou a vigiá-los com olhar ansioso.

Kanti ficou um instante imóvel, como que fascinado. Nunca esperou encontrar tão lindo rosto num tal lugar.

Quando viu Kanti, a rapariga estremeceu de medo, pegou precipitadamente nos patos com um soluço apenas articulado e desapareceu na moita de bambus.

A curiosidade levou-o, contudo, até á moita de bambus por onde a rapariga tinha desaparecido. Encontrou-se, em breve, no pátio de uma casa bem cuidada.

Sentada no meio do pátio, a rapariga esforçava-se por fazer passar pelo bico de um pombo bravo ferido algumas gotas de água.

O gracioso quadro que se deparava, na atmosfera calma de um pátio, imprimiu-se instantaneamente no coração sensível de Kanti.

Desejaria explicar que o mal de que sofria o pombo ferido não lhe podia ser imputado. Enquanto procurava palavras para o dizer, uma voz vinda do interior da casa gritou: «Sudha!» A rapariga levantou-se bruscamente. «Sudha!», repetiu a voz. A rapariga pegou na ave e entrou em casa. Sudha... — pensou Kanti — Que nome podia ser mais apropriado?!

Kanti voltou para o barco, entregou a espingarda aos homens e apresentou-se á porta principal da morada. Encontrou um bramane de meia idade, de rosto sereno.

O homem acolheu-o hospitaleiro, oferecendo-lhe o banco para se sentar. Entrou em casa e voltou trazendo, ele próprio, um prato de cobre com bolos e um copo de bronze cheio de água.

Quando Kanti comeu e bebeu, o bramane perguntou-lhe quem era. Kanti disse o seu nome, o nome do seu pai, o nome da aldeia onde morava, e acrescentou, conforme o uso:

— Se puder prestar-lhe algum serviço, terei nisso muito gosto.

— Eu não lhe peço nenhum serviço, meu filho, — respondeu Nabin Banerjii. — Só tenho um cuidado presentemente.

— Qual? — perguntou Kanti.

— Trata-se de minha filha, que está a fazer-se mulher (Kanti sorriu pensando no rosto da rapariga que vira), sem eu ter encontrado ainda um pretendente á sua mão.

— Se quiser visitar-me no meu barco, poderemos conversar sobre o casamento de sua filha.

No dia seguinte, quando o velho foi fazer-lhe a visita prometida, Kanti saudou-o respeitosamente e pediu-lhe a mão da filha.

— Deseja desposar a minha filha?

— Se se dignar conceder-ma — replicou Kanti.

— Refere-se a Sudha?

— Certamente — respondeu Kanti.

— Mas não deseja primeiro conhecê-la, falar-lhe?

Kanti, fingindo não a conhecer, disse simplesmente:

— Esperaremos o momento da visão nupcial (1).

O casamento foi fixado para o próximo mês de *Magh*, porque Kanti não queria adiar mais. A cerimónia foi realizada na casa dos Mazundar, construída de tijolo.

Quando os noivos foram cobertos com o véu escarlate para o rito da visão nupcial, Kanti olhou para a companheira. No rosto pudico, de olhos baixos, enfeitado com a coroa nupcial e realçado com a pasta de sandalo, não pôde reconhecer a jovem aldeã, cuja imagem trazia gravada no coração; e, na intensidade da sua emoção, uma espécie de névoa lhe escureceu a vista.

A princípio sentiu uma violenta cólera contra o sogro. O velho celerado não lhe tinha mostrado uma das suas filhas e dado outra em casamento? Mas, reflectindo bem, lembrou-se de que o velho não lhe tinha, na realidade, mostrado nenhuma e que o erro tinha sido dele próprio. Julgou prudente ocultar ao mundo a sua insentatez e tomou o seu lugar com calma aparente.

Subito, a seu lado, a noiva estremeceu e soltou um grito. Correndo através da sala, uma lebre aflorara-lhe os pés. E atrás do animal apareceu a rapariga que Kanti vira á borda da água. Ela levantou a lebre nos braços e pôs-se a acariciá-la com um murmurio afectuoso.

— E' inocente! — exclamaram as mulheres, fazendo-lhe sinal para se retirar.

Uma serva pegou-lhe pelo braço para a afastar, mas Kanti interpôs-se, gritando:

— Deixe-a!

— Como te chamas? — perguntou-lhe.

A rapariga balouçou o busto da direita para a esquerda e não respondeu. As mulheres procuravam abafar o riso.

Kanti tornou a perguntar-lhe:

— Os teus patos estão crescidos?

A rapariga olhou-o com a mesma expressão vaga no olhar.

Kanti soube então que a rapariga era surda e muda e que só tinha por companheiros os animais e as aves. Foi por simples coincidência que ela um dia pareceu responder ao nome de Sudha.

Uma emoção nova se apoderou então de Kanti. A névoa que lhe velava a vista caiu. Soltou um longo suspiro de alívio, como se tivesse escapado a uma desgraça. Levantou novamente os olhos para a sua esposa e conheceu então a verdadeira visão nupcial. A luz que lhe emanava do coração e a que projectava a lampada iluminaram o rosto gracioso da sua companheira, cujo verdadeiro esplendor lhe era agora revelado.

E compreendeu então que a bênção de Nabin tinha sido benéfica.

(1) Uma das cerimónias do casamento consiste em cobrir os noivos com um veu escarlate debaixo do qual trocam o seu primeiro olhar.

O AEROPORTO da Madeira

O sr. minisro das Finanças autorizou a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo de 30.000 contos, destinado a fazer face ás despesas com expropriações necessárias á construção do aeródromo da Madeira, bem como a consignar, aos encargos do empréstimo, a receita proveniente do adicional a que se refere o n.º 5 do artigo 83.º do Estatuto dos Distritos Autónomos das Ilhas Adjacentes.

A III REUNIÃO da Sociedade de Bioquimica

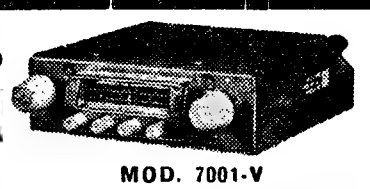
No anfiteatro do piso 3 do Hospital de Santa Maria, principiou hoje a III Reunião da Sociedade Portuguesa de Bioquímica, promovida pelo Laboratório de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Durante a manhã e a tarde foram apresentadas vinte comunicações.

EXCELENTE CONJUGAÇÃO DE IMAGEM E SOM
ÉCRAN DE 43 CMS.
DISTRIBUIÇÃO AUTOMÁTICA DA CÔR NEGRA
DISPOSITIVOS AUTOMÁTICOS DE LUMINOSIDADE E CONTRASTE
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
SUPRESSOR AUTOMÁTICO DE INTERFERÊNCIAS
2 ALTIFALANTES SUPERACÚSTICOS E LIGAÇÃO PARA TELECOMANDO
ANTENA BIPOLAR INCORPORADA
CIRCUITOS IMPRESSOS
Preço Esc. 6.990$00
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
PONTO AZUL

Restaurante Cortador
OH! LACERDA
Avenida de Berna, 36-A
PRATOS DO DIA
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cosido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

ELNA
Máquinas de costura, pequeninas simples, bonitas e maravilhosas
Aproveite agora o preço ocasional
VENDAS E REPARAÇÕES
Em Lisboa — Largo da Trindade, 17
no Porto — R. Sá da Bandeira, 69-2.º

AUTO-RADIOS SIERA
Para 6 e 12 voltes
Musica a toda a hora e em todos os locais
O auto-rádio que se recomenda por si próprio

MOD. 7001-V

Adaptador para ondas curtas

SINGEVERGA
O LICOR DOS BENEDITINOS PORTUGUESES

CADERNO DE UM REPORTER

A' esquina da Bica (Da Bica Duarte Belo...)

por **CONSIGLIERI SÁ PEREIRA**

À sombra de Tolentino

Esta crónica e, muito principalmente, este seu primeiro trecho tinha, de início, por base, uma versalhada que, desde os tempos de Tolentino, devem figurar por direito de antiguidade, em todas as cégadas lisboetas. Eram versos do tempo da ocupação de Lisboa pelos Francesc s e, sem querer, por imparcialidade, minorar os efeitos odiosos do facto, a vida publica não melhorou coisa que se veja. Tolentino Lopes de Almeida satirizou, julgo, a vida publica e, sem querer incorrer nas iras vulgares, as coisas não têm melhorado coisa perceptível. Pelo menos á primeira vista. O crítico das coisas do burgo retrata-as tão fielmente que, sem trair o seu dever de poeta, pouco ou nada deixou por dizer. Neste caso, o objectivo da sátira era um grupo de velhotes que se reunia no alto de Santa Catarina, a ver se chegava a esquadra que havia de romper o bloqueio do Corso, e, nessa altura, tudo era patriotismo e romper em doestos, bastante acerbos. Nicolau Tolentino, que deixara em paz o fervido chá, adocicado, discorria com certa facilidade sobre uma assembleia canina que descreve asim:

Á esquina da Bica, da Bica do Belo,
Juntaram-se a ver uns bravos ca-[dêlos;
E todos gritavam, ladrando uns [bravos «bau-baus»...
Quando um velho passou
E de mantas, de bota e rabicho
Pega num pau e desanca o bicho!

A caça dos cães

Não pretendo nem devo dar novidades sobre aquela torrente de versos. Eram em forma de Cégarrega. *Coisa então popular ou de modinha para usar um termo muito em uso entre os caiadores mulatos do Brasil, que era o grosso da população de Lisboa. Anda aí por todas as «selectas»; e basta um pouco de boa vontade, para a encontrar, página sim, página não, no correr de qualquer, por pouco animada que seja. Ocupada Lisboa, partira a família real para o Rio de Janeiro, todos esperavam, a cada momento, acontecimentos de vulto libertador da bota afrontosa que nos tinha fincado nas costas. Reinava Napoleão em toda a Europa, não deviamos estranhar. Era a sorte comum do Continente cuja decadência se iniciara. Nem tudo, porém, ficou como dantes, graças á acção espurgatória do intendente Pina Manique. E, de tudo e tal modo se tornaram corredios os versos de Nicolau Tolentino que, passadas gerações de boémios, até parecia mal pôr á mesa o fervido chá, atribuido pelo vulgo á sua musa. Dessa acção inebriadora não temos conhecimento.*

Sobrevivências

Ainda que sem ter tido imitadores, Nicolau Tolentino de Almeida tem tido bons continuadores no género «Satyras», sem nenhum, porém, o exceder na facilidade do seu estilo. Notabiliza-o o seu fácil discorrer sem nunca perder a sua graça discreta, uma das caracteristicas mais notáveis dos seus versos. Lisboa, sofrendo contágios mais recentes, ainda não esqueceu as velhas influências.

Os cães vádios

Em Lisboa, verdade seja dita, tudo mudou desde então. Descontadas certas manifestações de imundicie embora superficiais — ainda se utilizam processos desse tempo destinados, de modo mais ou menos discutivel, á caça e exterminio dos cães vadios — tendo os Espanhois, na sua linguagem feliz, colorida e vibrante como uma pandeireta, apresentado um termo muito seu, feito, próprimente, para consagrar os grandes sacrificios de outrora.

E' o vocabulo «muladar», só a isso destinado, com lugar próprio e inequivoco em qualquer dicionário do país «hermano». Evita-se, assim, e já é muito, o espectáculo da morte publica de animais e o longo escabujar da morte, mórmente os cavalos, ainda não destripados, deixados ao longo das arenas pelos seus montadores.

Há quem tenha e aguarde a possibilidade pouco provável de publicar um livro sobre a vida nas ruas de Lisboa através da mudança dos tempos. Dificil é á nossa industria do livro convencer-se. As oportunidades são raras e não muito aproveitadas. Os olisiponenses são poucos e o publico apreciador dessa especialidade escasso.

As noites de Lisboa

De tudo isto, descontadas umas medidas de higiene de há muito precisas, pouco mais há. Mesmo esse pouco, salvo da nossa inercia quase que tropical, marca já, para a vida do nosso burgo, um avanço considerável. Existe sempre, olhados de outra maneira e já por olhos de outra geração, o direito á vida de outra geração que reclama essa tregua como meio de salvaguardar um direito próprio. Ai, sim, sopra uma corrente de ar próprio, de ar puro. Há ainda outras figuras, também populares e simpáticas. Fiel até á morte, ás suas origens de filho de familia popular, não é preciso repetir aqui o que todos sabem, de cor e salteado. A boa educação consiste, principalmente, em respeitarmos nos outros o que desejamos ter livre e respeitado em nós próprios. Por aí, por esse sentimento de respeito e de consideração mutua, começa a liberdade e a tolerancia de pensamento. Ou isso, ou então ele nada vale nem como sentimento nem como base ética de uma moral que é preciso fazer nascer e nunca impor no convivio dos outros. Isto e nada mais.

CONSIGLIERI SA' PEREIRA

FUTEBOL INTERNACIONAL NO ESTÁDIO DO BENFICA

S. L. BENFICA - NIMES OLYMPIQUE (FRANÇA

No dia 1 de Janeiro de 1959 — Às 15 horas

BILHETES À VENDA:

Na Secretaria da Comissão Central, R. Jardim do Regedor, 9, 1.º
Hoje e amanhã—Das 10,30 ás 13, das 15 ás 20 e das 22 ás 24 horas.
Dia 31—Das 10,30 ás 13 e das 15 ás 20.
Nas Agências: A. B. E. P. — ABELHA — DAVILA — A. B. C.

PREÇOS DOS BILHETES

SÓCIOS	Esc.	10$00
CABECEIRAS	»	15$00
BANCADAS LATERAIS	»	25$00
BANCADAS CENTRAIS	»	35$00

Espectáculo para maiores de 6 anos

W. & A. GILBEY, LTD.

LONDRES

SPEY ROYAL WHISKY

— E —

LONDON DRY GIN

DUAS BEBIDAS FAMOSAS

À VENDA EM TODOS OS
HOTEIS, RESTAURANTES E BARS
IGUALMENTE FAMOSOS

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«AMBOIM» 6 de Janeiro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala.** Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Janeiro.
«IMPÉRIO» 17 de Janeiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala.** Carrega em Lisboa de 12 a 14 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 4 de Fevereiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 13 de Janeiro 13 de Fevereiro (ás 16 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S Julião, 63—Telefs 30131/8—PORTO Rua Infante D Henrique, 9—Telf 23342

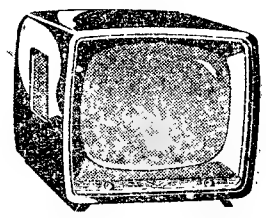
KÖRTING

TELEVISÃO

A MAIS REPUTADA MARCA ALEMÃ

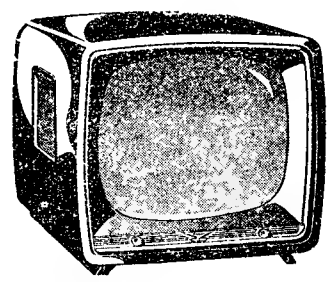
APRESENTA OS NOVOS MODELOS 1959

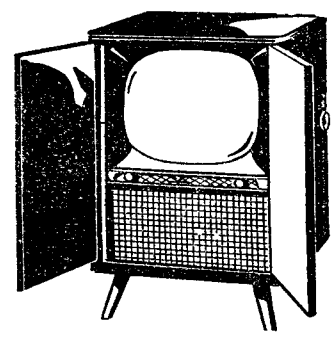
LONGA DISTANCIA
ALTA SENSIBILIDADE
ESTABILIZAÇÃO AUTOMÁTICA DA IMAGEM
SOM «HI-FI»
IMAGEM INIGUALÁVEL
COMPLETA PROTECÇÃO DA VISTA



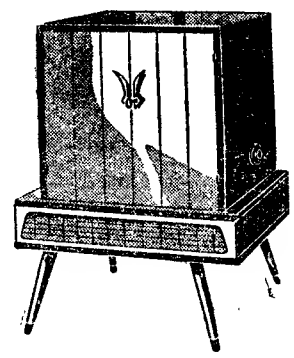
VIDEOVOX 5939 — 43 cm.
Esc. 6.250.00
POR MÊS ESC. 286.50
SEM ENTRADA INICIAL

VIDEOVOX 5950 — 53 cm.
Esc. 7.950.00
POR MÊS ESC. 364.40
SEM ENTRADA INICIAL

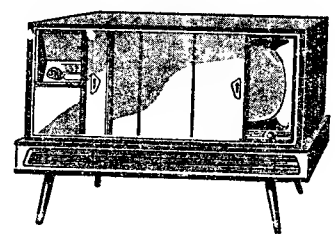




VIDEOVOX 5967 — 53 cm.
Esc. 9.900.00
POR MÊS ESC. 453.80
SEM ENTRADA INICIAL



VIDEOVOX 5956 N — 53 cm.
Esc. 10.200.00
POR MÊS ESC. 467.50
SEM ENTRADA INICIAL



VIDEOVOX 5958N-PU—53 cm.
Esc. 23.200.00
POR MÊS ESC. 1.063.40
SEM ENTRADA INICIAL

EXPOSIÇÃO E VENDA

PORTO — KORTING — PRAÇA D. JOÃO I, 39
R. T. P. — RUA CLÉRIGOS, 64

LISBOA — R. T. P. — PRAÇA DE LONDRES, 6, B
HONORATO HENRIQUES, LDA
AV. DUQUE D'AVILA, 40-C.

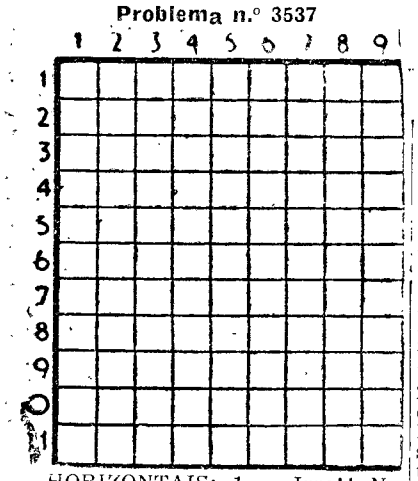
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
ELECTRA PORTUGUESA, L.DA—Rua Sá da Bandeira, 592—Porto

AVISO AO PÚBLICO

OS PREÇOS DE VENDA, FIXOS, DOS TELEVISORES KORTING, COMPORTAM UM LUCRO MÍNIMO E FORAM ESTABELECIDOS POR ACORDO COM A R. T. P., PARA MAIOR EXPANSÃO DA TELEVISÃO EM PORTUGAL

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3537



HORIZONTAIS: 1 — Irra!! Nome de mulher. 2 — Nota musical. Cidade da Europa. 3 — Cólera. Parte. 4 — Leito. Doutor. 5 — Fileira. Dá mios. 6 — Procedi. Tranquilidade publica. 7 — A favor de. Grande quantidade. 8 — Símbolo químico do ouro. Golfo também chamado de Livónia. 9 — Aqui está. Suspiros. 10 — Movera os remos. Rio afluente do Mansoa. 11 — Renques. Passadas.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Folha de videira. 2 — Preposição. Sapo do Amazonas. Artigo definido (ant.º). 3 — A medula das plantas. Ave pernalta. 4 — Preposição. Naquele lugar. Freguesia do concelho de Monção. 5 — Carta de jogar. Senhor. 6 — Nome de homem bíblico. A pessoa com quem se dança. Nesse lugar. 7 — Cantão da Suíça. Nome de mulher. 8 — Gracejei. Profere. Canastra em forma de celha. 9 — Venera. Acontecimentos.

Solução do problema n.º 3536

HORIZONTAIS: 1 — Tida. Alto. 2 — Vesúvio. 3 — Atras. 4 — Lá. Rs. 5 — Adro. Iris. 6 — Rios. Aire. 7 — Se. Cá. 8 — Morro. 9 — Rã. Soa. Má. 10 — Aru. Sal. 11 — Metrópole.

VERTICAIS: 1 — Elar. Eram. 2 — IV. Adis. Are. 3 — Dea. Roem. Ut. 4 — Astros. Os. 5 — Ur. Tropo. 6 — Avaria. Rã. 7 — Lis. Rico. Só. 8 — Tó. Rira. Mal. 9 — Esse. Vale.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 782532: Vicente — Estrada de Benfica, 466-A. Tel. 782606: Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511: Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841: Berne (De)—Avenida de Berne, 44-A. Tel. 773568: Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332: Neoterápia—Campo Grande, 138. Tel. 774682: Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C. Tel. 776681: Lusitana—Avenida de Roma, 18-A. Tel. 725443: S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1. Tel. 771469: Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860: Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845: Ascensos Ld.ª—Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação. Tel. 388172: Marvila (De) Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 381612: Mariuz—Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703: Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36. Tel. 23326: Almeida Dias L. da Graça, 38-A-39. Tel. 862909: Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV. Tel. 843571: Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269: Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 8-10. Tel. 50593: Guerra—Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513: Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683138: Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade. Tel. 633694: Confiança—Praça das Flores, 59. Tel. 27901: Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 664949: Linaida — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955: Alb—Rua Santana, á Lapa, 156. Tel. 663582: Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280: Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222. Tel. 638256: Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40. Tel. 638132: Ester Nogueira—R. de Alcantara, 5-A. Tel. 627563: Moderna—R. Garcia da Orta, 24. Tel. 663117: Neves — R. do Poço dos Negros, 36-38. Tel. 25636: Luís Magalhães—R. de Santa Marta, 15-A-B. Tel. 46490: Tavares—Rua Palma, 194. Tel. 863350: Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 128. Tel. 26575: Instituto Pasteur de Lisboa (D.)—Rua Nova do Almada, 71. Tel. 30521 —A—. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja. Telefone 725859.

Fatos usados

Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.

R. S. Bento, 58-60 — Tel. 663031

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas italianas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Crónica tauromáquica; 19 e 15: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: O pianista Luciano Sangiorgi; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: As viagens maravilhosas; 22: Programa de musica portuguesa, organizado e dirigido por Elvira de Freitas; 22 e 30: História do teatro; 23: Musica de sempre; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Cinco poemas», de Jean Françaix, pelo barítono Lefort; «Três cantos hebraicos», de Ravel, pelo barítono Bernac; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Musica de Liszt, pela pianista Aline van Barentzen; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Ultimo programa do Festival de Salzburgo: «Concerto grosso, n.º 6», de Corelli; «Concerto grosso, n.º 7», de Geminiani; «Concerto em lá menor», de Vivaldi, para viola de amor e orquestra de corda e cravo; «Il Favorito», de Vivaldi, por Michelucci. Intérpretes: a Orquestra de Camara Italiana «I Musici», solista de viola de amor, Guiranna; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Conversando, com o rev. Nunes Pereira, acerca de «O Natal e a Arte»; 21 e 40: «Concerto», pela Orq. Sinf. do Porto. No intervalo, tempo de poesia; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17: Opereta; 17 e 30: Ritmos de baile; 18: Cozinha alentejana; 18 e 15: Imagens por musica; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Motivos portugueses; 21: Festa brava; 21 e 15: Frankie Laine; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Novos discos; 23 e 17: Conjuntos; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Baile.

Estação de Miramar: A's 18 e 15: Angela Maria; 18 e 30: Conjuntos instrumentais; 19 e 15: Orquestras e canções; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 15: Maria de Lourdes Resende; 21 e 30: Os grande esquecidos; 22 e 47: Melodias; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Intermédio musical; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Panorama musical de Paris; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas portuguesas; 21 e 50: Melodias; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Aberturas célebres; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23 e 15: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 25, «Culinária»; 21 e 50, «Tauromaquia»; 22 e 5, «O Destino não quis»; 22 e 25, «Revista do Ano Internacional»; 22 e 55, «Os casos do domingo desportivo»; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21.45 — «O diário de Anne Frank».
MONUMENTAL—Ás 21,45—«Gigi».
NACIONAL — A's 21,30 — «O processo de Jesus».
MARIA VITORIA — A's 21.30 e 22.45 — «Por causa delas...».
VARIEDADES — A's 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai!».
AVENIDA — A's 21,45 — «O mentiroso».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Grande Companhia de Circo do Natal.

CINEMAS

TIVOLI — «Um certo sorriso».
SÃO LUIZ — «Festival Tom & Jerry».
SÃO JORGE — No reino das fadas».
IMPÉRIO — «Orgulho e paixão».
EDEN — «Cow-boy (Como nasce um bravo)».
POLITEAMA — «A gata borralheira».
CONDES — «A família Trapp na América».
ODEON — «Bons dias amor».
ROMA — «Sem família».
AVIS — «O melhor dia da minha vida».
MONUMENTAL — «O rapaz e o cão».
ALVALADE—«Festival Tom & Jerry».
OLIMPIA — «Atirar para matar».
RESTELO — «A volta ao Mundo em 80 dias».
IDEAL — «O conquistador».
PROMOTORA — «O delinquente delicado».

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Dezembro de 1587 foi processado em Madrid o dramaturgo Lope de la Vega.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o ceu estava pouco nublado e havia nevoeiros em algumas regiões por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Peninsula Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas e Bragança, 1°; Porto, 5°; Lisboa, 6°; Coimbra, 8°; Faro, 11° e Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 21 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu geralmente limpo, vento fraco, predominando de Nordeste, nevoeiro matinal.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 29 de Dezembro de 1928:

«Julio de Vilhena, que anteontem faleceu, era um homem de uma grande serenidade de espírito, nunca desmentida. Conta-se que, estando a funcionar a Camara dos Pares, se deu em Lisboa um tremor de terra, de certa violência. Alguns ilustres Pares abandonaram, apavorados, os seus lugares, correndo em direcção ás portas. Julio de Vilhena impôs serenidade elevando a voz nestes termos:

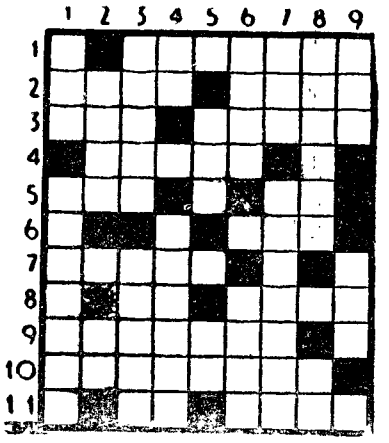
—A compostura desta Camara Alta não pode ser quebrada nem sequer por uma agitação sísmica.

E os dignos Pares, entre os quais um era surdo, retomaram as suas cadeiras».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1463



HORIZONTAIS: 1 — Urdida. 2 — Prendeu. Seguirei. 3 — Ruido — Empada de broa com carne de porco. 4 — Reflecte. 5 — Preposição e artigo (pl.). Pronome pessoal. 6 — Gemidos. 7 — Primeiramente. 8 — Frequentar. Falhe. 9 — Age. 10 — Carruagens com toldo e puxadas por um ou dois bois, usadas na India Portuguesa. 11 — Conjunção. Patranhas.

VERTICAIS: 1 — Dificuldade. Assentar arraial. 2 — Cimo. Consoantes iguais. 3 — Recebas. Pássaro conirrostro da Africa. 4 — Estrépito de desmoronamento. Rodeou. 5 — Pega. Artigo antigo. 6 — Rio que nasce na serra do Caldeirão. Vereador. 7 — Cem metros quadrados. Mar entre a Itália e a Sicília. 8 — Posteriormente. Sadia. 9 — Dama de companhia. Abóbada celeste.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1462

HORIZONTAIS: 1 — És. Eva. 2 — Nobilitou. 3 — Grês. Gral. 4 — Ar. Iria. 5 — Naus. Aida. 6 — Ab. Adro. 7 — Ocupo. Má. 8 — MUITO. 9 — Reune. 10 — Troa. Meia. 11 — Qs. SE. Mor.

VERTICAIS: 1 — ENGANA. Mito. 2 — Sorrabau. Rs. 3 — Bê. Cimo. 4 — Isis. Ut. As. 5 — El. Apor. 6 — Vigiado. Em. 7 — Atrair. QUEM. 8 — Ao. Dom. Nio. 9 — JULGA. Apear.

(Provérbio: MUITO SE ENGANA QUEM JULGA).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	929$50	929$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	975$00	975$00	976$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.013$00	—
Centenárias 4 % 1940	2.235$00	2.233$00	2.237$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	1.010$00
Externo 1.ª série	—	1.290$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.290$00	1.300$00
Externo 2.ª série	—	1.290$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.290$00	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.400$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	184$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	108$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	918$00	917$00	919$00
Gás Elect. 4 %	—	952$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	995$00	995$00	—
Gás Elect. 5 %	1.008$00	1.008$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	86$50
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	102$00
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	—
Metropolitano	1.009$00	1.008$00	1.009$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	550$00
Angola	—	—	760$00
Espírito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	2.850$00	2.950$00
Portugal	2.025$00	2.020$00	2.030$00
Ultramarino	1.627$00	1.625$00	1.627$00
Seguros			
Mundial	535$00	530$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	2.500$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.655$00	1.655$00	1.660$00
Ag. das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	—	792$00	805$00
Açucar de Angola	—	2.250$00	2.300$00
Boror	—	360$00	380$00
Cabinda	—	—	220$00
Cadá	—	3.950$00	4.000$00
Colonial do Buzi	295$00	295$00	296$00
Ilha do Príncipe	—	1.950$00	2.000$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	141$00	145$00
Zambézia	143$00	143$00	144$00
Diamantes T 100	—	747$00	750$00
Lobito T 10	—	1.485$00	1.500$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	540$00	—
Cimentos Leiria	—	495$00	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	398$50	400$00
Nacional Navegação	—	1.740$00	—
Colonial Navegação	—	1.040$00	1.060$00
Port. de Celulose	2.060$00	2.050$00	2.070$00
Portuguesa de Pesca	—	1.400$00	1.440$00
Port. de Tabacos	—	299$00	301$00
Tabacos de Portugal	—	—	750$00
Sacor	3.250$00	3.210$00	3.260$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	—
Eléct. Gas Beiras	1.255$00	1.250$00	1.300$00
Gás e Electricidade	293$50	293$00	294$00
H. Alto Alentejo	132$50	132$00	132$50
H. E. Cávado	1.191$00	1.190$00	1.195$00
H. E. Zêzere	—	1.190$00	1.195$00
Nac. de Electricidade	—	1.292$00	1.295$00
União Elect. Port.	189$50	189$00	190$00

MERCADO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$1F	$46
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$19,8	$21,8
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$49,5	$51
França	$05	$06
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$05	$06
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$65	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papeis de crédito

CONFECÇÕES PRONTAS A VESTIR
SÉCIA
BOUTIQUE
31, Rua da Conceição
Tel. 30546 — LISBOA

Cimeira em Adis Abeba

a sessão inaugural

da Comissão Económica da O. N. U. para a Africa

ADIS ABEBA, 29. — O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, declarou aqui, hoje, que o conceito de organização internacional parecia ser «unicamente apropriado aos problemas de progresso económico em Africa».

No seu discurso na sessão inaugural da Comissão Económica das Nações Unidas para Africa, Hammarskjoeld disse que a comissão seria um ponto focal para a expressão das necessidades do povo africano e um «centro bem organizado para a permuta de informações e de experiência».

A sessão inaugural da comissão, a quarta do seu tipo que é estabelecida, durará, segundo se espera, dez dias.

Entre os problemas que serão discutidos inclui-se a situação económica da Africa e o papel que a comissão poderá desempenhar para promover o seu desenvolvimento.

A filiação na comissão está aberta aos seguintes países: Portugal, Bélgica, Etiópia, França, Ghana, Itália, Libéria, Marrocos, Espanha, Sudão, Tunísia, Africa do Sul, República Árabe Unida, e Grã-Bretanha, e a qualquer Estado da área que, mais tarde, poderia tornar-se membro da O. N. U. Os Estados que deixem de ter quaisquer responsabilidades em Africa saem da comissão.

O secretário do executivo da comissão, que tem a sede em Adis Abeba, é Mekki Abbas, do Sudão.

Depois de dizer que a C. E. A. porá á disposição dos países, territórios e grupos regionais um corpo de técnicos para estudarem os problemas comuns, tornando-se desta forma, um centro onde os Governos poderão consultar-se e estabelecer a melhor forma de colaboração, Hammarskjoeld acrescentou que a criação da comissão será considerada um dia, como o sinal do momento em que a Africa começou novamente a exercer o seu papel na comunidade mundial». E acrescentou:

«E' já aparente que, em algumas partes da Africa, a fase colonial virá a ser de muito mais curta duração do que em outros continentes.

«Noutras partes, o colonialismo está a tornar-se tão acentuadamente alterado na sua forma original que dificilmente se identifica com o mesmo fenómeno que costumava ser identificado por aquela palavra».

Foi precisamente por causa da rapidez da modificação política e constitucional em Africa — disse — que «o conceito de organização internacional parece ser tão sómente apropriado aos problemas de progresso económico em Africa».

O secretário-geral da O. N. U. prosseguiu:

«Novos Estados estão a emergir nesse processo histórico com fronteiras geográficas que, na maior parte dos casos, não são as mais convenientes para as necessidades de rápido desenvolvimento económico. Para a boa solução do problema, serão necessários acção e esforços conjuntos, entre os países e territórios, cada um com os seus próprios tipos de complexos económicos e sociais e com o seu próprio estatuto político especial».

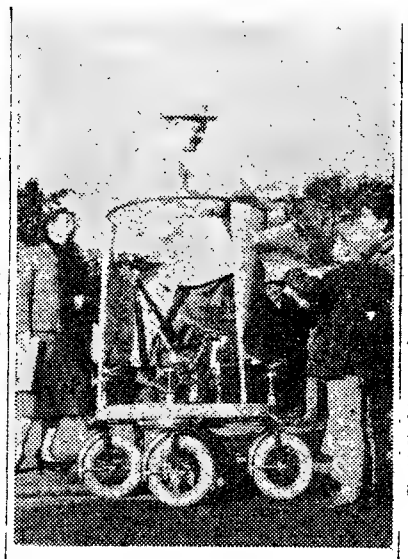
Hammarskjoeld acrescentou que a comissão podia fornecer um ajuste institucional flexível para auxiliar Governos nos seus problemas económicos, e disse esperar que a comissão seria enérgica e não hesitaria em tratar dos problemas difíceis.

Terminou por saudar os seis novos estados africanos que foram admitidos na O. N. U., na véspera da sua independência, Marrocos, Tunísia, Sudão, Gana, Líbia e Guiné. «Estas admissões — disse — representam novos passos para a universalidade das Nações Unidas». — (R. e F. P.).

A Federação da Africa Ocidental e a União Francesa

NOVA DELHI, 29. — O dr Kwame Nkrumah, prmieiro-ministro do Ghana, declarou, hoje, que, em sua opinião, o desenvolvimento de uma Federação da Africa Ocidental poderia resultar numa modificação da atitude de alguns territórios franceses, que recentemente votaram para continuarem dentro da União Francesa. — (R.).

eiam o jornal humorístico



Chama-se «Rotoped» este estranho veículo que apareceu agora nas ruas de Hamburgo, conduzido pelo seu inventor. A principal característica deste novo meio de transporte, movido por pedais, consiste em ser extremamente manobrável, pois pode girar de 360 graus, sem se deslocar do mesmo local. O seu inventor diz que ele é esplendido para vendedores de jornais e de sorvetes

A reuuçao dos encargos

do orçamento francês

(Continuação da 1.ª página)

segundo as primeiras indicações —, uma alta de 11 a 14.000 francos, passando de 546.000 francos (na quarta-feira finda) para 557 — 560.000.

E' práticamente geral a alta na Bolsa, com transacções animadas. No entanto, a subida é muito variável de um título para outro. Os petróleos registam uma progressão moderada, enquanto que os bancos acusam mais-valias substanciais da ordem de 4%, aproximadamente. — (F. P.).

Marrocos não acompanha a desvalorização da moeda francesa

RABAT, 29 — O Governo decidiu, hoje, desassociar o franco marroquino do franco francês, recusando-se, assim, a seguir a desvalorização da moeda francesa.

A partir de hoje, 1.175 francos franceses valerão 1.000 francos marroquinos. — (R.).

Suspensas as operações cambiais na Tunísia

TUNES, 29. — As operações de cambios e de transferências de dinheiro para fora da Tunísia estão suspensas durante o dia de hoje. — anuncia-se em nota oficiosa. — (F. P.).

763 mortos

nas festas do Natal nos Estados Unidos

NOVA YORK, 29 — Houve, pelo menos, 763 mortos em consequência de desastres durante os quatro dias de férias do Natal, que terminaram á meia-noite de ontem.

O total incluia 581 mortos devido a acidentes de viação, 91 em consequência de incêndios e 91 por desastres diversos. — (R.).

Dois empréstimos

(22 milhões de dólares)

concedidos pelos E. U. à Espanha

MADRID, 29 — Foram concedidos pelos Estados Unidos á Espanha mais dois empréstimos, no total de 22 milhões de dólares (cerca de 660 mil contos), destinados ao melhoramento dos caminhos de ferro e da agricultura do país.

Um, no valor de 7.626.000 dólares, foi atribuido ao Instituto Nacional de Colonização e será empregado na compra de material agrícola pesado e na construção de canais. O outro, de 14.800.000 dólares, foi contraído pela R. E. N. F. E., que pretende adquirir material rolante e de via. — (A. N. I.)

Créditos de 335 milhões à Argentina

WASHINGTON, 29 — A notícia da abertura dos créditos de 335 milhões de dólares á Argentina será dada, simultaneamente, em Buenos Aires e Washington, á meia-noite de hoje (hora francesa).

Em Buenos Aires, o presidente Frondizi anunciará a abertura destes créditos, ao mesmo tempo que o seu programa de estabilização económica. Em Washington, o Departamento de Estado e a Embaixada comunicado a este respeito — F. P.

Ultimas notícias

Atirou a mulher da janela abaixo

BARI, 29. — Um operário atirou a mulher da janela abaixo, no lugarejo de Apulia, porque o «spaghetti» que lhe serviu estava mal cozido. A vitima recolheu ao hospital em estado grave enquanto a Polícia procura o homem que desapareceu. — (F. P.).

Barcos perdidos sob um temporal

TOQUIO, 29. — Uma traineira e um barco da pesca do atum, com 22 homens, desapareceram sob o temporal que varreu a costa oriental do Japão e consideram-se perdidos. — (F. P.).

■ umentam as vítimas da epidemia em Karechi

KARACHI, 29 — A epidemia de gastro-enterite causou mais sete vítimas, o que eleva a 141, o numero das pessoas mortas em consequência da doença, declarada há uma semana nesta cidade.

O ministro da Saúde lançou uma campanha contra as moscas, com a colaboração dos Serviços Médicos Militares. — (F. P.).

Restaurante francês

GALEOTA

OS MELHORES PRATOS DA COZINHA FRANCESA

Previne a sua Ex.ma clientela, que amanhã se encontra encerrado para o almoço, em virtude de ter um lanche de casamento.

28—Av. Sidónio Pais—LISBOA
Telefone 51281

A Carpa

BOITE DE NUIT

REVEILLON

HELDER MARTINS e o seu conjunto

TEL. 26801 — RUA JARDIM DO REGEDOR, 34

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B—Lisboa
Telef. 831244

O HOTEL MUNDIAL
apresenta o seu primeiro
REVEILLON
DIFERENTE! REQUINTADO! ALEGRE!
no seu restaurante, sobre o típico casario de Lisboa antiga
Tel. 863101 (PPC)

1958 1959
REVEILLON
SEMPRE O MAIS DESLUMBRANTE
SÓ NO
CAFÉ CHAVE d'OURO

INSULSA
é a bolacha medicinal que, como alimento dietético, todos os Clínicos receitam aos enfermos de debilidade estomacal
Produto superior da
Fábrica CONFIANÇA

COSTA DE CAPARICA
RESTAURANTE — DANCING — SNACK-BAR
COPACABANA
GRANDIOSO REVEILLON
RESERVAM-SE MESAS exclusivamente só para famílias
Os espumantes servidos nesta noite são das afamadas
CAVES ALIANÇA
Marcam-se mesas com ou sem alojamento no Hotel
Telef. 040071 até ás 18 horas — 040012 depois das 18 horas

RESTAURANTE TIPICO
RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
TELF. 14

O MAIOR REVEILLON DO ANO — No ambiente mais castiço do RIBATEJO
2 CONJUNTOS RIBATEJANOS DE ACORDEONS 2
com os vocalistas MANUEL CARLOS e JOÃO ANTÓNIO
(15 anos)
4 RANCHOS FOLCLÓRICOS 4
AVIEIROS e SETE-SAIAS

DIA DE ANO NOVO
ALMOÇO REGIONAL COM FESTA FOLCLÓRICA (6 anos)
Ranchos Pescadores OS AVIEIROS infantil e adultos
Ranchos Típico SETE-SAIAS infantil e adultos
Rancho Folclórico FOROS DE SALVATERRA
Rancho Campinos de SALVATERRA

INFORMAÇÕES e RESERVA DE MESAS — LISBOA — TEL. 770320 — NÃO TEM TRANSPORTE? TELEFONE PARA 28829

Diário de Lisboa

Orlando, após belo esforço, atira a bola para a baliza do Belenenses, ante a expectativa dos defensores «azuis». José Pereira, em desequilíbrio, não defenderá e a C. U. F. alcança o 1.º golo

NÓ CEGO

A «alma» dos Sadinos desorganizou o F. C. Porto

por FERNANDO SOROMENHO

Setubalenses e Portuenses repetiram o resultado da 1.ª volta ao defrontarem-se, ontem, no campo dos Arcos, numa tarde convidativa para a prática do futebol, com o senão do terreno — uma das muitas contradições que enxameiam a modalidade, entre nós.

Três a três foi o resultado de 90 minutos, desenrolados em ritmo desigual e que, francamente, não deixaram uma impressão agradável. Mais parecia um jogo de começo de temporada.

O empate, a lembrança da repetição do que se passou nas Antas, o nível técnico exibido pelas duas equipas, o cuidado de não deixar o marcador assumir uma desproporção assustadora (tal não era possível), encaixam-se, perfeitamente, na imagem: nó cego. Acrescentamos ainda o somatório de complicações que o grupo nortenho a si próprio criou e ter-se-á, na justa medida, a visão da partida dos Arcos. Um nó cego — que ninguém conseguiu desatar.

O Vitória apresentou um «onze» de emergência, onde faltavam Fernandes, Casaca e Soares, ao passo que o F. C. do Porto trouxe a sua formação intacta. Quer dizer, o grupo sadino inspirava aos seus prosélitos, quiçá ao próprio técnico, naturais apreensões, por isto e por aquilo, e porque no plantel do adversário abundavam unidades de reconhecida bagagem técnica.

Em consequência talvez desta previsão, os visitantes, pelo que mostraram nos lances iniciais, e até após o golo dos locais, subestimaram a valia dos Setubalenses e quando pretenderam assentar na manobra conveniente encontraram pela frente uma equipa extraordinàriamente animosa, onde cada elemento era um dinamo de energia e um exemplo de tenacidade.

Por via desta disposição, de uma notável entrega á luta, os Nortenhos jamais puderam organizar-se. Os er-

(Continuação da 7.ª página)

Organização e contra-ataque

armas da vitória dos belenenses

por ISAAC PAIS

Que a viagem do Belenenses ao campo de Santa Bárbara se rodeava de inumeras dificuldades ficou sobejamente demonstrado pelo desenrolar do jogo, uma vez que o resultado pode prestar-se a interpretações erróneas.

Para já, importa salientar que a vitória dos «azuis» corresponde inteiramente «á verdade do jogo», cabendo nela, em doses sensivelmente iguais, o mérito resultante da maneira inteligente como o «onze» soube tornear as dificuldades e a felicidade que o bafejou, constituida por golpes de desfortuna do adversário.

Podia não a ter alcançado — em quaisquer circunstancias o êxito podia não se verificar — mas isso não destroi, de forma alguma, aquela ideia.

* * *

E' que as responsabilidades demonstradas pela equipa do Restelo, assentaram fundamentalmente numa organização global que sempre se revelou claramente superior á do adversário.

Para uma mais nítida imagem do que foi essa organização, atente-se no pormenor de os visitantes terem sustentado, sem a mínima

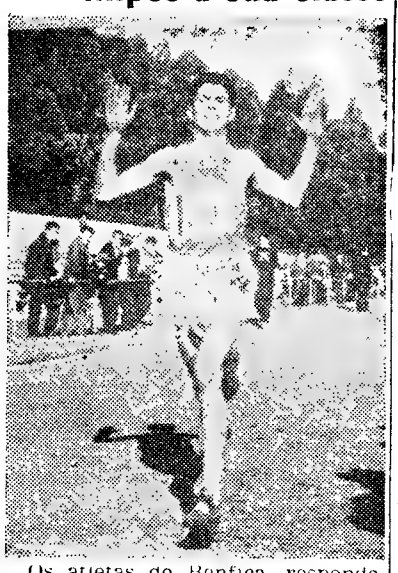
(Continua na 6.ª página)

Inácio, que se exibiu em bom plano, luta com Virgílio, sob as vistas de João Mendonça e Miguel Arcanjo

CORTA-MATO

Natalino Barros

do Benfica impôs a sua classe



Os atletas do Benfica, responderam agora com toda a autoridade e mérito absoluto, ás investidas dos «leões», registadas na primeira competição oficial da época.

Com o actual vencedor ausente do torneio regional, os Sportinguistas fizeram «fogo» com alguns especialistas que todavia não corresponderam ao que deles se esperava. Diga-se até, que o campeão regional — António Pais — falhou redondamente desistindo a meio da prova.

O vencedor foi, na verdade, duro e devastador, num estilo singelo, próprio dos campeões. Foi brilhante na primeira competição da época em que participou.

O Sporting apresentou-se na competição com um bom lote de concorrentes. Ao todo 16, mais 8 que o Benfica. Na divisão dos lugares, entre os dez primeiros, os «leões» registaram cinco presenças contra quatro dos «encarnados» e uma dos Salgueiristas

O Benfica que apresentou um lote de rapazes que não estiveram presentes no regional, houve-se

(Continuação da 7.ª página)

Festival da «velha guarda leonina»

Por **Henrique Parreirão**

A velha equipa do Sporting continuou, ontem, a encontrar-se. Foi preciso o regresso dalguns elementos, prematuramente considerados veteranos, para o milagre começar a operar-se...

Mais uma vez, contra o Barreirense, esteve na base do êxito do Sporting, a acção da gente da «velha-guarda». Desta vez não foi só Travaços. Foram, também, Vasques e Martins. Os três antigos «violinos», pelo que jogaram ontem em Alvalade, parecem interessados em desmentir os que julgavam que eles não podiam dar mais concertos...

Começou a impor-se a boa manobra do ataque «leonino» em três passes de «mestre» do Zé-Travaços. Bola a correr, não levantada mais de um palmo do terreno, sempre na direcção mais conveniente, indo morrer, no sítio ideal, aos pés do companheiro em melhor posição para se desmarcar.

Com o aparecimento dos golos — até á conta de três na primeira parte — a equipa «leonina» acabou por encontrar-se, sobretudo, nos lances ofensivos, pois não tardou que Vasques e Martins atingissem o plano de Travaços, formando os três a base principal da formação do Sporting, logo secundada por Hugo e França.

O Sporting passou a ser, assim,

(Continua na página central)

Vasques em bom estilo vai visar a baliza do Barreirense, mas a bola sairá pela linha de cabeceira

Campanha moralizadora

A A. F. de Lisboa lembra que futebol sem correcção não é desporto.

Assim pede aos jogadores: menos vaidade nas «tardes sim» e mais consciência nos «dias não».

E' sempre agradável ver-se um atleta de cabeça bem erguida, quer tenha perdido, quer tenha ganho.

O APRUMO E O DESPORTO DEVEM ANDAR DE MÃOS DADAS.

EM ÉVORA

Jogo excelente

com vencedor certo

O jogo entre o Lusitano e o Sporting de Braga teve fases de excepcional movimentação e períodos de futebol de tão bom recorte técnico e táctico, que chegou a empolgar a assistência.

Os visitantes, que apresentavam a sua equipa um pouco modificada na estrutura defensiva, desfrutaram de maior soma de domínio territorial, alongando a sua superioridade técnica através de magníficos lances ofensivos, iniciados por Pinto Vieira, que foi incansável e certíssimo nos cortes de jogo e na organização dos esquemas contra-ofensivos.

A equipa bracarense falhou, porém, na finalização dos lances. Os seus avançados, operosos, ressumando utilidade, especialmente Rafael e Almoedo, que estiveram exímios nos «driblings», foram sempre tímidos no remate e quando se «atreveram» a fazê-lo raramente imprimiram a direcção conveniente.

A sua supremacia global não te-

(Continua na ultima página)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Atlético (guia) e Olhanense à mesma distância com o Montijo isolado em 3.º lugar

A 17.ª jornada do torneio da Zona Sul, forneceu ontem os resultados que a seguir se recordam:

Atlético-Coruchense	7-2	(3-2)
Estoril-Almada	0-0	(0-1)
Olhanense-Sacavenense	4-0	(1-1)
Portimonense-Arroios	2-1	(2-4)
Serpa-Oriental	2-3	(1-3)
Juventude-Farense	0-2	(0-4)
Montijo-Beja	5-0	(3-1)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da correspondente jornada da 1.ª volta.

A classificação geral está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLÉTICO	17	14	1	2	71-21	29
Olhanense	17	11	2	4	43-20	24
Montijo	17	10	1	6	37-30	21
Almada	17	9	2	6	31-21	20
Estoril	17	9	2	6	32-28	20
Farense	17	8	3	6	38-19	19
Portimonense	17	7	4	6	23-34	18
Oriental	17	8	1	8	26-23	17
Juventude	17	5	4	8	16-32	14
Serpa	17	6	—	11	34-55	12
Arroios	16	4	3	9	24-40	11
Sacavenense	17	3	5	9	16-33	11
«O Coruchense»	17	3	4	10	29-36	10
Beja	16	4	2	10	21-49	10

No confronto as divergências são menos acentuadas. Assim, o Atlético, o Oriental, o Farense e o Montijo confirmaram vitórias alcançadas há 13 semanas — mais folgadamente o 1.º e o ultimo (jogando em casa) do que o 2.º e o 3.º (agora visitantes). O Estoril e o Olhanense fizeram melhor — aquele empatando (antes derrotado); este, vencendo (antes empatado). Uma unica desforra: a do Portimonense.

Cada uma das equinas da A. F. L. defrontou um grupo doutra Associação. Cinco pontos para os Lisboetas e outros tantos para os da província, dizem-nos que o despique acabou com honra para ambas as partes. Certíssimas as vitórias do Atlético e do Oriental, como naturais as derrotas do Sacavenense e do Arroios, pagando caro o não terem consentido que os Algarvios vencessem na 1.ª volta.

Na «embrulhada» da classificação, temos que os dois primeiros conservaram a distancia que os separava ntre si, sem deixarem que os mais próximos se lhes chegassem. Pelo contrário, só o Montijo — a tirar partido do empate do Estoril — ficou a igual distancia, embora isolado no terceiro lugar.

Entre os ultimos... tudo na mesma ou não tivessem todos — Serpa, Arroios, Sacavenense, Coruchense e Beja — sido derrotados.

Neste lance, perto das balizas do Coruchense, Gomes toca a bola de cabeça, enquanto Inácio tenta também alcançá-la

NA TAPADINHA

Os Alcantarenses podiam ter marcado mais golos...

Um resultado de 7-2, entre equipas da mesma divisão, ainda que se tenha em conta qualquer diferença pontual que as separe, não deixará de ser, em futebol, marca anormal.

No entanto, este resultado volumoso obtido pelo Atlético, contra o Coruchense, poderia ter sido mais ampliado se os dianteiros e médios alcantarenses a jogarem com o á-vontade e sobremaneira próprios de campeões, tivessem tido a pontaria afinada e, se, por outro lado, na baliza dos homens do Ribatejo, não estivesse um homem em tarde verdadeiramente inspirada.

Quando, aos três minutos de jogo, o interior Gomes abriu o activo e, logo a seguir, se pôde observar a superioridade técnica e atlética dos visitados, perpassou no espírito de todos a ideia de uma vitória fácil e folgada.

O tempo, porém, foi passando sem nada acontecer de especial e no segundo período, ao contrário do que se aguardava, o Atlético pareceu dar-se por satisfeito. E foram os homens do Coruchense que se impertigaram e, á custa de muito esforço, conseguiram aproximar-se frequentemente da baliza contrária.

Os Alcantarenses pareceram reagir e querer mostrar o poder da sua equipa. Simplesmente, apesar de terem conseguido mais quatro tentos e ter perdido outros tantos, jamais deram a ideia do conjunto fornecida nos quarenta e cinco minutos iniciais.

* * *

No quadro vencedor, a defesa comprometeu o reduzido trabalho a que foi chamada com o consentimento de dois tentos; os médios, bons organizadores de jogo, pecaram por querer ensinar os dianteiros a rematar; o sector avançado, como já deixámos transparecer, teve duas partes distintas: a primeira de bom entendimento e clareza de jogo, e a segunda em que o individualismo predominou. Mesiano, Gomes e Anjeja foram os seus homens mais em evidência.

Os vencidos, apenas no início do segundo tempo deram a ideia de grupo devidamente organizado; no restante, os adversários provocaram-lhe demasiados problemas defensivos, que nem sempre puderam resolver. O guarda-redes José Maria, apesar de batido sete vezes, Alfredo e Manuel Jorge merecem referência especial.

Regular arbitragem do juiz setubalense, Guilhermino Lemos.

NO ESTORIL

Jogo para esquecer e arbitragem muito reprovável

O jogo disputado no Campo da Amoreira é dos tais que devem ser esquecidos. A verdade é que tudo quanto se passou durante os 90 minutos, se bem que dê largos motivos para uma reportagem, esta terá de fugir do ambito em que se deveria situar. Isto é deixar o aspecto futebolístico e enveredar pelos acontecimentos á margem deste.

Dentro desta ordem de ideias, esqueceremos ainda que, por algumas linhas, a apreciação da partdia.

Não há duvida d· que a disciplina andou a monte, e o motivo deve procurar-se na companhia do árbitro permitindo entradas do género «foge senão morres», fechando os olhos pelo tempo adiante ás «vinganças pessoais» que naturalmente foram surgindo.

Duas expulsões a meio do segundo tempo são o corolário da actuação do sr. Fernando Velez.

Temos os ouvidos cheios de ouvir dizer que o atleta teria de ser disciplinado e que não há nada que justifique uma agressão. Está dentro da boa ética desportiva o respeito pelo adversário. Mas devemos esquecer-nos que o jogador é um ser humano, sujeito ás naturais reacções?

O problema de quem dirige é, na realidade, de difícil resolução. Ser dirigido, também não é agradável, especialmente quando se não descortina aquele mínimo de autoridade que consegue manter a distancia que vai de um ao outro.

São difíceis os jogos entre Estorilistas e Almadenses e mais uma vez isso se verificou. Contribuiu, desta vez, para o seu mau cariz, o trabalho do árbitro.

Falemos agora, e para terminar, do jogo, como partida de futebol. Num desafio onde se não marcam tentos, é sempre difícil encontrar algo que valha a pena salientar-se. Demais, quando não há preocupação de acertar.

O Estoril teve, no início do jogo, um período em que desfrutou de algumas oportunidades. Contudo, os seus avançados só por precipitação foram procurando o choque, levantando o esférico e perderam o seu melhor triunfo, a habilidade de alguns dos seus elementos. O Almada fez uma partida aceitável, especialmente no sector defensivo. Note-se ainda que as grandes oportunidades lhe pertenceram, mas os seus avançados só por precipitação não marcaram. Perante as «perdidas» de parte a parte, o empate está certo.

Quanto á actuação dos jogadores será melhor não fazer referências, apesar de alguns se terem evidenciado, pois salientando o aspecto técnico teriamos de o contrabalançar com o disciplinar. E o confronto seria desagradável para quem quer esquecer.

JOAQUIM PEDRO

NO MONTIJO

O «lanterna vermelha» sucumbiu fàcilmente

O Desportivo de Beja, equipa classificada em 14.º lugar, veio ao Montijo em má altura, já porque a equipa alentejana não se encontra no seu melhor, já porque o Montijo está moralizado com a vitória alcançada contra o Almada, no terreno deste.

Desde o começo do desafio, os Montijenses verificaram que o Beja não era equipa de antemão vencida. Nos primeiros minutos, o jogo foi viril, mas de fraco nível técnico. Em breve, porém, os do Montijo procuraram assentar jogo, mas sem que o adversário o permitisse.

Nos ultimos vinte minutos, estabeleceu-se forte domínio local, que se manteve até o intervalo ser assinalado.

No segundo trecho da partida, os donos do campo desfrutaram de vantagem nítida, traçando interessantes triangulações, não permitindo aos Bejenses replicarem com êxito. De resto, os forasteiros deram ideia de equipa partida em dois blocos, sem médios á altura, com excepção de Meira, que fez ainda o possível para ligar o sector recuado com o dianteiro.

O «onze» local, como se disse, comandou francamente as operações, triunfando com inteira justiça.

No Desportivo de Beja, Meira, Perdigão e Bacala estiveram em evidência, e, no Montijo, Barrigana, Barriga e André. Arbitragem boa.

RAMOS DIAS

EM PORTIMÃO

Em tarde de bom sol *futebol de tom escuro...*

A tarde primaveril de ontem, a despeito de a cidade de Portimão, desportivamente, estar adormecida, contribuiu para a vasta assistência, que quase encheu o estádio, na expectativa de assistir a uma recuperação dos locais. Pura desilusão. A primeira parte decorreu num vai-vem, em jogadas de acaso, sem interesse pelo lado dos alvi-negros e, a pouco e pouco, os Lisboetas, tomando conta da partida, impuseram-se pela voluntariedade na luta, ganhando justamente, por 1-0, ao intervalo.

No recomeço, o «team» local, que na primeira parte se permitiu brincar, trocando os defesas pelos avançados—isto não lembra ao diabo...— repôs as peças nos seus lugares e o jogo mudou, imediatamente de feição.

Assistimos, depois, ao assédio cerrado ás redes do Arroios, que a seguir ao golo do empate se viu obrigado a ceder três «cantos» seguidos.

Os Lisboetas reagiram, criando perigo, sempre que o autor do primeiro golo e o melhor elemento em campo, Custódio, tinha a bola nos seus pés.

Quando surgiu o tento de desempate, por Camarinha, o vencedor estava encontrado.

Os visitantes denotaram boa preparação física, detendo a infantilidade dos locais, talvez devido á péssima preparação técnica e física destes — armas indispensáveis para qualquer atleta. Por mais de uma vez, temos apontado estas deficiências, as quais, quanto mais o tempo passa, mais se avolumam. E' necessário encontrar o nó-górdio da questão...

MARTINHO MERGULHÃO

Apesar de carregado por Beirinha, o guardião almadense consegue desviar o esférico

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

EM SERPA

O guarda-redes local facilitou a vitória orientalista

O F. C. Serpa anda em manifesta maré de azar, e com o jogo de ontem é o segundo perdido em casa (o primeiro contra o Juventude) por culpa dos guardas-redes que fez alinhar e depois do resultado lhe ser favorável.

O jogo de ontem começou muito bem para os Alentejanos que, aos 2 minutos já venciam por 1-0, chegando ao intervalo a ganhar por 2-0, o que não traduzia bem o desenrolar do encontro, em face do numero de oportunidades desperdiçadas pelos seus dianteiros. Na segunda parte, as coisas tiveram outro sinal e foram os lisboetas que, obtido o seu primeiro tento, se agigantaram, ao ponto de, com a colaboração do guarda-redes Henrique, passarem de vencidos para vencedores, dominando, então, por largo período e aproveitando-se de todas as oportunidades para demorarem a reposição da bola em jogo na intenção de segurarem o resultado. A sua defesa passou a portar-se com valentia, pondo termo a muitas situações de perigo, quando os Serpenses procuraram, sem convicção aparente, modificar o resultado.

Mas, mesmo assim, isso poderia ter sucedido com um pouco de sorte pelo seu lado.

A arbitragem foi incerta, assinalando muitas faltas ao contrário.

Os melhores no F. C. Serpa foram Quim, Janeiro, Cecílio, Bailão e Patalino. No Oriental: Soares, Ribeiro, Cordeiro e Luz.

ANTÓNIO JACINTO AFONO

TORNEIO DA ZONA NORTE

O Leixões consolidou a posição de guia

beneficiando da derrota do Boavista

LEIXÕES-GIL VICENTE — O guarda-redes da equipa barcelense abandona o seu posto com êxito

Venceu-se ontem a 17.ª jornada do campeonato nacional da 2.ª Divisão. Na Zona Norte, apuraram-se os resultados que a seguir se relembram:

Leixões-Gil Vicente	2-0	(0-0)
Salgueiros-Peniche	1-1	(2-3)
Portalegrense-Marinhense	0-1	(1-2)
Vianense-Boavista	5-3	(1-3)
Vila Real-Chaves	3-1	(0-1)
Sanjoanense-Tirsense	0-2	(1-1)
Espinho-Oliveirense	1-1	(0-3)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A classificação actual ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
LEIXÕES	17	11	4	2	35-13	26
Boavista	17	10	3	4	45-29	23
Salgueiros	17	9	1	7	37-23	19
Oliveirense	17	8	3	6	31-31	19
Sp. Espinho	17	8	3	6	22-20	19
Chaves	17	7	3	7	30-26	17
Peniche	17	6	5	6	31-29	17
Vila Real	17	7	3	7	25-26	17
Marinhense	17	8	1	8	30-22	17
Tirsense	17	7	3	7	30-42	17
Sanjoanense	17	5	6	6	21-27	16
Gil Vicente	17	5	4	8	22-33	14
Vianense	17	5	2	10	28-32	12
Portalegrense	17	2	1	14	12-45	5

Balanço do confronto entre os resultados da 17.ª e da 4.ª jornada: confirmação do Marinhense, desforras do Vianense e do Vila Real e rectificações de empates para vitórias (Leixões e Tirsense) e de derrotas para empates (Salgueiros e Espinho).

Oito pontos conferidos a equipas visitadas e seis a grupos visitantes, dizem-nos que a vantagem de jogar em casa não foi desta feita muito bem aproveitada.

Quanto á normalidade dos resultados é forçoso reconhecer que o empate alcançado pelo Peniche (no campo do Salgueiros) a vitória do Tirsense (em S. João da Madeira) e, mesmo, o empate da Oliveirense (em Espinho) são desfechos que devem ter contrariado a maioria das previsões. A derrota do Boavista (em Vila Nova do Castelo) fere igualmente as aferições gerais, pois não se esperaria que os dianteiros Vianenses tivessem talento para bater por cinco vezes a defesa dos «axadrezados». Revestem-se, portanto, de naturalidade, apenas, as vitórias do Leixões e do Vila Real (em casa) e do Marinhense (fora).

Entre o Leixões (guia) e o Boavista (sub-guia) aumentou a distancia que os separava — agora traduzida por três pontos. A luta para os lugares imediatos valorizou-se, porque o trio Salgueiros-Oliveirense-Espinho manteve-se unido (todos empataram) e á frente de um quinteto. Quer dizer do 3.º ao 10.º dois pontos sómente de diferença.

O Leixões fez o necessário

O «leader» nortenho realizou partida que representou apenas o necessário equivalente a um triunfo, inexpressivo, por duas bolas de margem. Diga-se que o Gil Vicente, lutando sempre com inquebrantável animo e com o seu compartimento defensivo a actuar seguramente, tornou algo trabalhosa a tarefa dos Matosinhenses, que se limitaram a um golo em cada parte, não obstante terem desfrutado de domínio, por vezes acentuado.

Os Barcelenses poderiam ter feito melhor resultado se, no decorrer da primeira parte, tivessem convertido uma grande penalidade, que nessa altura, os colocaria em igualdade.

O Vianense impôs-se ao Boavista, em jogo e entusiasmo

Apesar de surpreendente nos numeros, o desfecho do jogo de Viana do Castelo teve justificação dada a maneira como o grupo local se exibiu ante um adversário categorizado como o Boavista. O entusiasmo com que os Vianenses encararam a partida, tornou-se bem evidente logo de inicio não acusando um golo obtido pelos Portuenses aos 3 minutos.

A reacção dos visitados foi pronta e, depois de estabelecido o empate, antes do intervalo, a segunda parte confirmou, em absoluto, a sua boa disposição. O jogo tornou-se movimentado e o Vianense foi sempre mais insistente e mais incisivo no ataque, o que se traduziu com a obtenção de quatro novos golos contra dois dos «axadrezados».

O Salgueiros voltou a não estar bem

Os salgueiristas voltaram a não estar bem, no seu próprio campo, contra o Peniche. A falta de alguns titulares, como Adelino, Mário, Chico e Lenine, prejudicou o rendimento do grupo encarnado, que, embora exercendo pressão na primeira meia hora, não conseguiu criar grandes oportunidades para marcar, obtendo um unico golo, aos 47 minutos.

A esterilidade do ataque portuense estimulou o Peniche, o qual, apoiado na boa organização da sua defesa, não só equilibrou a partida, como, aos 4 minutos da segunda metade, fixou o empate, resistindo, com firmeza, aos esforços que o adversário desenvolveu no período final, para decidir a contenda em seu favor.

A Oliveirense afirmou-se, de novo, em Espinho

A igualdade com que se concluiu o encontro disputada no campo da Avenida, entre Espinhenses e Oliveirenses, foi prémio bem merecido para o grupo de Azemeis, o mais completo sobre o rectangulo.

Mais rápida e mais bem ligada, a Oliveirense chegou ao fim dos primeiros quarenta e cinco minutos, com um golo de vantagem, expressão escassa do seu mais apurado trabalho.

Após o descanso, o Espinho lançou-se, enérgicamente, na luta e conseguiu empatar, a 20 minutos do final, mantendo-se o resultado sem alteração.

O Tirsense surpreendeu a Sanjoanense

A Sanjoanense deixou-se surpreender no seu terreno, pelo Tirsense, cuja subida de forma se acentua dia-a-dia. Confiando demasiadamente, os visitados desperdiçaram algumas boas ocasiões de marcar, no decorrer da primeira parte, enquanto o Tirsense, jogando com grande aplicação, obtinha um golo, mostrando-se, sempre, mais perigoso.

O segundo tempo confirmou a feição anterior. Os Sanjoanenses continuaram a ser inofensivos no ataque e os visitantes, aumentando a sua vantagem com novo tento, logo no recomeço, adquiriram maior convicção, sustentando, com autoridade, o avanço conquistado.

A improdutividade do ataque condenou, mais uma vez, o Portalegrense

Foi de grande rapidez e movimentação o primeiro período da partida, realizada em Portalegre, alternando-se visitados e visitantes no comando do jogo.

Os locais, contudo, cedo se viram inferiorizados com o lesionamento do seu extremo Almeida e isso influiu no seguimento do encontro. Desperdiçados dois bons ensejos a seu favor foi o Marinhense mais feliz, que conseguiu marcar, aos 29 minutos, o unico golo que ditaria o vencedor.

Todas as tentativas dos Portalegrenses, no segundo período, se tornaram inuteis, pela ineficácia dos seus dianteiros, principais responsáveis pela consumação da derrota.

O Vila Real venceu bem o «derby» trasmontano

O embate entre as duas equipas de Trás-os-Montes teve duas fases distintas. Na primeira, que durou até ao intervalo, os Vila-realenses mostraram-se nervosos e precipitados, sacrificando oportunidades de golo e consentindo que o Chaves, aproveitando um momento de confusão, tomasse a dianteira no marcador.

A segunda metade foi diferente. O Vila Real assentou melhor o seu jogo, tomando mais intensa acção ofensiva e a defesa dos Flavienses viu-se obrigada a ceder três golos, dois dos quais de grande penalidade. A luta teve, por vezes, aspectos de dureza, registando-se a expressão de João e de Rosário, ambos do Chaves, o que colocou os visitantes em inferioridade, no trecho derradeiro do encontro.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

SALGUEIROS-PENICHE — Alexandre, «keeper» do grupo visitante, defende valentemente a soco

EM OLHÃO

Fácil vitória

dos donos da casa

Ainda que começando a actuar inteligentemente, os Sacavenenses mostraram sempre a sua incapacidade perante um adversário mais bem preparado, quer física, quer técnicamente.

Como se esperava, o «team» forasteiro consentiu ampla vitória aos locais, a qual ainda poderia ser mais avantajada se os dianteiros visitados estivessem em tarde inspirada. Dos visitantes apenas Mário Rosa nos impressionou pelo seu magnifico esforço e habilidade, acabando por se entregar quando já não tinha forças para reagir e pela manifesta falta de apoio dos seus companheiros.

Enquanto os avançados algarvios, mais práticos, mais possantes e com superior sentido de perfuração, deram trabalho extenuante á defesa dos adversários, forçando Juvenal a demonstrar o seu valor, e pondo á prova a personalidade de Edmundo, o sector atacante sacavenense parecia recear a defesa local, atirando de longe, com reduzidas probabilidades de êxito.

Dos visitantes, apenas nos agradaram, além de Mário Rosa, mas em plano inferior, a este, Juvenal, Anibal e Manolito. Dos locais, Rui, Reina, Toupeiro, Nuno, Alfredo e Gralho foram os melhores.

Optima arbitragem de Tiago Dionísio, de Beja, facilitada pela boa conduta dos jogadores.

PEDRO MARTINS

EM ÉVORA

Triunfo feliz

do «onze» farense

O Farense veio a Évora alcançar dois pontos á custa de uma derrota pouco merecida do Juventude. Todavia, atente-se que lutou contra uma equipa voluntariosa, e com um guarda-redes, Mário, que viria a cotar-se como o melhor elemento em campo.

Mas, mesmo assim, a equipa de Évora desfrutou de maior domínio e mais ocasiões de golo do que a equipa algarvia. E o resultado desfavorável de 0-2 só só se admite como castigo da quase inacreditável ineficácia dos dianteiros eborenses, os quais, mostrando-se hábeis e vigorosos a meio do terreno, claudicaram, estrondosamente na área de remate. O grupo mostrou-se decidido na defesa e soube aproveitar, da melhor maneira, as duas quase unicas oportunidades que se lhe depararam no decorrer da partida. Todavia, não se mostraram superiores no pormenór técnico aos adversários, mas foram mais objectivos e audaciosos.

Do despique, porém, não ficaram boas recordações pelo lado feio que ele teve no final. Enveredando por um caminho de quezilias — iniciado pelos visitantes note-se — a luta ficou ensombrada por cenas desagradáveis. Nem todas as culpas poderão ser lançadas á conta da arbitragem, que na primeira parte foi impecável. Mas a verdade é que, deixando passar sem julgamento nítida agressão de José Maria sobre Abegoaria, o juiz de campo sr. Alfredo Louro, tornou o ambiente, dentro e fora do rectangulo. Final infeliz de arbitragem, portanto.

CÉSAR DE CARVALHO

O PEÑAROL

ganhou o campeonato do Uruguai

MONTEVIDEU, 29.—A equipa do Peñarol foi a vencedora do Campeonato Profissional de Futebol do Uruguai, embora empatando a uma bola, no ultimo encontro, com o Defensor. O jogo realizou-se no Estádio Centenário, perante 20.000 espectadores.

Na classificação geral, o Peñarol somou 25 pontos, classificando-se a seguir, com 21, o Nacional e o Rampla Juniores.—(A. N. I.).

Que para se conseguir um ritmo de produção se torna necessária uma preparação física ministrada com base.

Depois de um periodo de longo cepticismo, com relação ao valor e importancia que se deviam dar á preparação física cientificamente administrada aos futebolistas, constatamos, prazeirosamente, que essa grave lacuna vem sendo sanada em nosso meio, com evidente valorização, para o nivel técnico e atlético do futebol português. Ainda recentemente, lemos um dos magníficos artigos publicados em um órgão especializado, de autoria do nosso prezado colega e amigo Fernando Vaz, em que esse categorizado orientador técnico fazia referências e tecia comentários os mais judiciosos a respeito do importante assunto.

Efectivamente, quando aqui chegámos, tivemos a nossa atenção despertada para a verdadeira «ogeriza» demonstrada pelos jogadores á prática dos exercicios físicos (com raras excepções...), bem como ao verdadeiro estado de empirismo com que se administrava, na maioria dos clubes, a prática da educação física.

Fizemos referência ás autênticas «aberrações» que observáramos e aos verdadeiros «crimes» que se praticavam, deixando na mão de alguns incompetentes e outros verdadeiros «aventureiros» a saude e a integridade física de muitos rapazes e adolescentes. E' que esse estado de coisas não só impedia os futebolistas de terem uma preparação que lhes possibilitasse uma resistência organica compativel com o desgaste físico a que eram obrigados, como também deixava campo para a obtenção de lesões graves no futuro. Do mesmo modo, a deficiente forma de preparo não permitia que os excelentes recursos técnicos da miaoria dos jogadores viessem ao de cima, deixando, consequentemente, de proporcionar um maior progresso.

Daí, pois, a nossa grande satisfação, quando pudemos registar que um problema tão importante passou a ser encarado com o devido cuidado, sendo a preparação física de quase todos os clubes (pelo menos os mais importantes) sido entregue a profissionais especializados ou aos professores diplomados pelo Instituto Nacional de Educação Física. E foi com justo e natural orgulho que vimos a surpresa com que em outros países —, onde se dizia que os jogadores portugueses eram lutadores, valentes, velozes e habilidosos, mas só tinham resistência para 45 minutos, — se fizeram comentários á condição atlética dos jogadores do Benfica que estiveram no Brasil, Itália, Espanha, Venezuela e Estados Unidos.

No campeonato em curso, como ainda ontem succdeu em Guimarães, temos visto algumas chamadas «pequenas equipas», das tais que só aguentavam meio-tempo, demonstrarem um apuro físico bastante apreciável, conseguindo manter um ritmo de produção que só é possivel quando se tem uma preparação física ministrada com base. E' natural que não baste a chamada «ginástica» para fazer jogar bem ou ganhar jogos e campeonatos, mas como muitas vezes temos salientado que não desejamos ver as nossas ideias deturpadas, lembramos que sem uma condição física excepcional, aliada á restante preparação (trabalho psicológico, alimentação, exercício e repouso), não haverá nunca a possibilidade de alcançar o nivel desejado.

E, então, quando esse trabalho for começado com o mesmo escrupulo, nas categorias de principiantes e juniores—justamente por onde deve ser iniciado — aí, então, mais risonhos e promissores serão os horizontes do futebol português em futuro não muito longinquo!

* * *

Depois de atravessarmos toda a primeira volta sem sofrer o travo amargo da derrota, iniciámos a jornada complementar do campeonato, positivamente com o «pé esquerdo». Embora a nossa deslocação a Guimarães fosse encarada com o indispensável cuidado, por se tratar de uma equipa perigosa em seus domínios (parece que já ninguém discordará daquilo que dissemos após os 7-0 da primeira volta, quando dissemos que os Vimaranenses iam fazer uma boa prova...) não contavamos, positivamente, com o revés. E, quando iniciado o prélio, vimos como as coisas decorriam, mais se nos enraizou essa convicção. Logo, porém, que observámos algumas «coisas» que não corriam normalmente do nosso lado e vimos a determinação com que se batiam os nossos antagonistas, modificámos o juizo que fizeramos. E' que, enquanto alguns dos nossos rapazes, em dia inteiramente aziago — dos tais que é melhor não sair de casa — faziam tudo que era contra-indicado, arrastando os companheiros na destruição dos planos pré-determinados, o adversário ia acalmando os nervos e conseguindo equilibrar a inferioridade manifesta. Bem escalonados na defesa e procurando tomar conta do meio do terreno, os locais viram facilitada a sua tarefa pelo facto de termos a nossa equipa «partida pelo meio» e pela insistência dos nossos atacantes em quererem fazer tudo em «bolo» dentro da área adversária. Isto, é lógico, facilitou a tarefa dos vencedores que, depois, bafejados pela mesma sorte que se negou ontem aos nossos, conseguiram o triunfo em dois lances de contra-ataque bem delineados, mas que não surtiriam resultado se não houvesse falhas gritantes do nosso lado. Sem querermos justificar ou atenuar o insucesso nem tão-pouco tirar o mérito do triunfo adversário, somos, no entanto, de opinião, que em dia em que as coisas não nos corressem tão adversas, não teriamos perdido a invencibilidade, pois, como disseram alguns críticos, com inteiro apropósito, da forma como decorreram as peripécias do encontro, o Benfica com um pouquinho de calma e lucidez, mesmo fazendo a sua pior exibição do ano, teria de ser forçosamente o vencedor. Mas assim não succdeu e daí resta apenas salientar o brio com que os rapazes lutaram e a mancira altiva e correcta como receberam a derrota.

E' possivel que agora apareçam os eternos derrotistas apregoando uma série de justificativas para o malogro e tentando gerar a confusão e o desanimo na equipa. Nós, no entanto, conhecemos sobejamente os nossos rapazes, sabemos das suas qualidades e do seu estado psicológico e, por isto, poderemos assegurar que, embora tristes por terem sofrido este primeiro «desaire», eles continuarão lutando bravamente para manter a invejável posição a que se guindaram por mérito próprio.

O clarão do Benfica esfumou-se em Guimarães

Por **DOMINGOS DA LUZ**

O Benfica jogou completo na Amorosa. E apresentou-se na cidade da Fundação com um «palmarés» notável. Era de crer que a equipa da Luz continuasse a manter a sua já tão discutida invencibilidade.

Para quem assistiu ao jogo, pela forma como ele decorreu na primeira parte, mais razões terá tido para pensar assim. E o Benfica, na verdade, começou a partida com o seu apregoado jogo á baliza, pois Coluna, Cavem e «Chino», logo nas primeiras escaramuças, alarmaram toda a gente, tendo o remate do Madeirense obrigado até Sebastião a executar defesa apertadissima para «canto». Portanto, a apresentação foi magnífica e tudo fazia acreditar na eficiência dos homens-golo do Benfica. Mas este clarão do ataque encarnado parece ter criado um ambiente de exagerada tranquilidade aos futebolistas a quem competia fazer o resultado. Os Vimaranenses, ainda muito cedo (aos 13 minutos) perderam o concurso de Edmur, a peça-mestra do seu ataque, por aquele avançado ter sido vitima duma distenção muscular. Este facto mais alento deu aos adversários já então muito moralizados com a entrada fulgurante a que nos referimos.

Entretanto, aos olhos de todos nós, começou a ganhar forma e a provocar espanto a maneira como os Minhotos estavam a tapar a sua baliza. Bem ligados, de alma forte, os rapazes de Guimarães deram as mãos, numa atitude de evidente receio, de forma a aguentarem o assalto benfiquista.

Não exageramos ao afirmar que houve avalanche de futebol de ataque dos «encarnados». Essa toada apareceu pela pressão constante a que os avançados lisboetas sujeitaram os defensores vitorianos.

●

Se até aqui tem sido apontado ás gentes do futebol o poder, o terrível poder de remate dos homens mais adiantados do Benfica, foi precisamente nesse aspecto que mais admiração nos provocou a ineficácia dos artilheiros (desta vez, fracos) dos visitantes.

O que foi inglório e que deu nas vistas foi a falta de direcção de que careceram os remates e alguns deles foram aplicados á queima-roupa. Aguas, o «guia» dos marcadores, esteve desastrado a finalizar e, em duas jogadas de golo, não teve astucia para levar a bola ás malhas.

Assim acabou o reinado da total supremacia encarnada. Quando se alcançou o intervalo, os méritos estavam todos ligados aos defensores do Guimarães. A eles se devia, em grande parte, a brancura do marcador, uma vez que o assalto do Benfica foi um facto. Supunha-se que a resistência do Guimarães estava em função do tempo. Na verdade, a balança pendera, de forma substancial, para o grupo encarnado.

●

O futebol é rico de imprevistos. Apresenta-nos situações bem curiosas. Ninguém arriscaria uma tão forte reacção do Guimarães nem uma tão acentuada desorientação por banda do Benfica.

Mas uma coisa e outra vieram a dar-se. E essa reviravolta bem cedo começou.

Uma das razões que levaram a defesa vimaranense a jogar em grande plano foi a de ter actuado com serenidade e lucidez. Na barreira defensiva minhota houve muita inteligência espalhada e esperteza...

A sua estrutura manteve-se sólida pelo tempo fora, dado que os homens, que a compunham, nunca se deixaram iludir pelas habilidades dos atacantes lisboetas, ao fazerem recuar Cavem e Coluna, depois Mendes e, mais tarde «Chino», em convites aliciantes, mas que os Vimaranenses rejeitaram, desde sempre. Nesse pormenor, aliás, importantíssimo, para o desfecho do desafio, os Vimaranenses foram muito cautelosos.

Sem marcações cerradas, os Vimaranenses escalonaram os seus homens, no seu meio-campo, de molde a permitir as investidas contrárias e de lá não sairam, nem mesmo quando os avançados do Benfica propositadamente, recuaram.

●

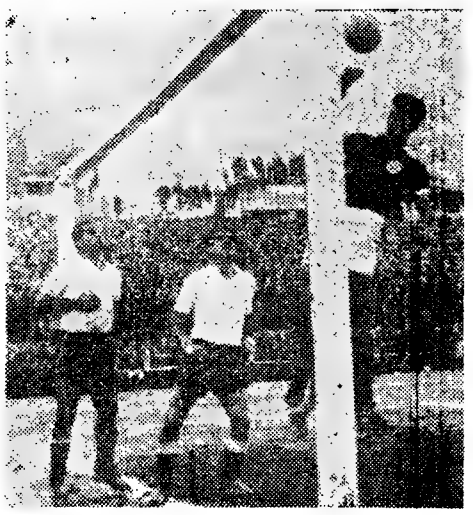
A juntar á boa actuação de todos os homens a quem competia defender, veio a dar-se o maior poder de ataque dos Minhotos, logo a seguir ao golo de Rola, obra dele, de Romeu e de Bártolo. Uma vez que o brasileiro Carlos Alberto se ficou para trás encaixado no plano defensivo da sua equipa, coube áquele trio todo o labor atacante. A ligação foi tão feliz e tão perigosa, entre eles, que os homens da rectaguarda do Benfica nunca mais tiveram sossego.

●

Assim perdeu o Benfica o seu jogo da 14.ª jornada. Depois de dispor do adversário, não o soube vencer no momento mais indicado e quando teve oportunidade para tal.

Quando o Guimarães se adiantou no marcador, o Benfica afundou-se e nem se salvou a própria defesa que se deixou enlear apenas por três avançados contrários. Tarde demasiadamente cinzenta em que os avançados claudicaram no remate e os defesas nos golos sofridos.

A vitória assenta bem no grupo de Guimarães. A sua vontade, a sua tenacidade, o seu querer e a sua audácia bem mereceram o triunfo.



A' tentativa de remate por parte de Jose uma oportuna defesa

Camilo Gomes continua campeão de ténis de mesa da F.N.A.T.

Camilo Gomes

No programa das actividades desportivas da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho para a temporada de 1958/59, a primeira competição a ficar concluída foi a do 18.º campeonato nacional de ténis de mesa, individual, de 1.ª categoria, no distrito de Lisboa.

O animado despique teve a participação inicial de dezoito jogadores. A inclusão, entre eles, de alguns nomes já conhecidos de provas da A. T. M. L. e da F. P. T. M. valorizou, sem duvida, o despique.

Um concorrente era apontado como o mais favorito dos favoritos: Camilo Gomes, envergando a camisola do G. D. da Companhia Carris. Tal preferência era devida, sem duvida, não só porque, enquanto os outros concorrentes procuravam conquistar o título, Camilo Gomes tentava, apenas, conservá-lo e valorizar o seu palmarés, inegávelmente brilhante — duas vitórias individuais, seis no regional de equipas e cinco no nacional de equipas.

Camilo leva 13 anos de actividade — três no Benfica, quatro no Liberdade, e seis na Carris.

Assistimos ao ultimo encontro do campeão da F. N. A. T. na prova ora concluída e tivemos o ensejo de trocar com ele breves impressões.

Camilo Gomes, feita a prova com uma unica derrota, visivelmente satisfeito, confidenciou-nos:

— Para mim os adversários mais dificeis foram Roque e Vaz.

E, logo, a seguir:

— Julgo que venci com justiça e, por isso, ofereço esta minha vitória ao presidente do Grupo Desportivo da Carris, sr. Jervis Pereira.

Quanto a projectos futuros, Camilo, a finalizar, disse-nos:

— Continuarei a jogar enquanto for util e preciso ao grupo que represento.

Vasques, Martins e Tr na base de um bo

(Continuação da 1.ª página)

uma equipa certíssima a caminhar para as balizas do adversário — mais irregular, porém, na situação inversa, ao suportar a réplica sempre animosa do Barreirense.

Sem duvida que o exagerado numero de gente jovem no reduto defensivo dos «leões» pesou na maior incerteza da turma «leonina» quando obrigada a tarefa defensiva.

Com a materialização do resultado, porém, até a defesa do Sporting ganhou confiança e a gente moça dos «leões» acabou em bom plano, com destaque para Hilário — e com o mais experiente do reduto (Oswaldinho) a acertar.

* * *

Apesar de replicar sempre ordenadamente e com boa fibra, a equipa do Barreiro não chegou a criar grandes problemas ao grupo adversário. O apego, a luta—a meio-campo — foi constante. Nos lances ofensivos faltou, todavia, agressividade.

As tentativas de ataque dos visitantes não tiveram força, nem intenção colectiva, nos momentos da finalização dos lances. Desenvolveram-se em rasgos individuais de pouca afoiteza — com um avançado-centro (José Augusto) sempre muito lutador, mas desacompanhado para atingir o objectivo da recuperação.

O ponto de honra dos visitantes foi obtido quando o Sporting gozava já a tranquilidade dum triunfo expressivo. O marcador funcionava com 5-0 — e Godoy (autor do tento) beneficiou do excesso de confiança da defesa contrária para se infiltrar e arrancar o vitorioso remate.

O Sporting—ao contrário do Barreirense — foi muito mais agressivo no ataque. Além dos cinco golos que marcou perdeu muitos outros.

* * *

O árbitro sr. Jovino Pinto não foi feliz no seu trabalho. Duas cargas a Martins e Vasques, na área de rigor, passaram em claro quan-

O «keeper» da equipa serrana executa uma defesa em bom estilo, rodeado por quatro adversários, entre eles o defesa-central...

NAS CALDAS DA RAINHA

Luta de sobrevivência

Inversamente ao que sucede com os clubes chamados «grandes», que disputam entre si a conquista do título, outros há que, ocupando posições modestas, para não dizer difíceis, em certa zona da tabela da classificação, têm de lutar para sobreviver, ou, melhor, para garantir a sua permanência na divisão maior.

Caldas e Covilhã ocupam, presentemente, o lugar daqueles para quem cada jogo pode representar um atear de esperanças, ou um passo em falso para a descida fatal.

Quis o destino — e em obediência aos caprichos do jogo — que ambas as equipas se viessem a defrontar em idênticas circunstancias, motivo mais que suficiente para rodear o encontro de uma certa expectativa, que, aliás, se tornou infundada, porquanto o desafio, em si, redundou um autêntico fracasso, quer sobre o ponto de vista, «finalidade do jogo» quer sobre o ponto de vista espectáculo.

Com efeito, o futebol praticado ontem no campo da Mata, foi tão «frio», que, até, o próprio resultado ficou em branco, justo castigo a punir a péssima exibição dos duas turmas.

Praticou-se sobretudo, futebol primário, sem convicção, estilo barroco, salpicado de lances incaracterísticos, em que jogadores e bola, correram muito, mas sem qualquer proveito, mormente por parte dos Caldenses que só raramente «viveram» o jogo, patenteando um alheamento constante, um amolecimento que lhe tirou todas as possibilidades de anular o maior poder de antecipação do adversário, arma empregada pelos Beirões com grande eficácia.

Faltou ao Caldas, principalmente, além de «garra», uma linha de médios com capacidade para ordenar e transportar jogo, de modo que fornecesse aos avançados a bola em condições de ser jogada com êxito, para a criação dos lances ofensivos.

Da incapacidade realizadora da linha média nasceu, como não podia deixar de ser, uma certa desorientação no sector avançado, que, em tarde de pouca inspiração, se deixou «burlar» constantemente, pela rapidez e bem organizada «cortina» defensiva dos Covilhanenses.

O unico «ariete» do Caldas, Zarrazola, com toda a sua vivacidade e certa dose de atabalhoamento, só por si, não podia resolver o problema...

*

Independentemente do empate conseguido — e que lhe valeu um ponto, ganho em casa do adversário — o Sporting da Covilhã, também, não foi feliz na exibição patenteada. A' pobreza do jogo dos Caldenses, junto a sua própria pobreza, ainda que se lhe possa apontar uma melhor organização global e maior rapidez de execução, predicados esses de que não souberam tirar partido.

A' linha de ataque faltou nitidamente força no remate. A bola quando partia, em direcção á baliza do guardião caldense, nunca levava «lume» e, por consequência, não podia «queimar». Uma só vez, chegou a chamuscar a barra, o mesmo sucedendo, a um remate de Mateus que a madeira, também, devolveu, com Rita, do Covilhã, já batido. Estes dois lances, que aliás frizámos, só para demonstrar as poucas possibilidades de golo feito, que se verificaram em noventa minutos de jogo, servem afinal, para atestar sem reticências, o mau jogo produzido pelos Caldenses e Covilhenses, que indiferentes á sombra negra que se projecta sobre as suas cabeças, se deixam embalar pela doce ilusão de que o campeonato vai agora na 14.ª jornada e, por consequência, ainda há muito caminho a trilhar. Oxalá assim seja!

*

Em suma, um mau jogo de que ninguém tirou partido e em que António Calheiros, de Lisboa, também não foi feliz, de todo.

Que o Novo Ano dê ao futebol melhor futebol, e aos árbitros melhores arbitragens.

PEDRO CARVALHO

arte de Jose Aguas opôs-se Sebastião com ortuna defesa a soco

Travaços

m bom triunfo

do deviam ser punidas com «livres» indirectos. Noutro lance, assinalou não a José Augusto, quando o esférico lhe tocou apenas no corpo. Teve outras pequenas falhas, além do erro maior na contagem do 4.º golo do Sporting marcado por Martins em posição de «fora de jogo» — como já citámos.

Ouviu protestos do publico — alguns, porém, sem razão, como por exemplo, quando uma bola rematada por Vasques levou o esférico a later casualmente na mão de Faneca. Fez bem — nesse caso — em não assinalar a grande penalidade reclamada pelos adeptos do Sporting.—H. P.

Clubes espanhois

pretendem também jogadores suecos

BOTEMBURGO, 29. — A Suécia vai perder dois dos seus melhores futebolistas — jovens que permitiam as melhores esperanças.

Trata-se do extremo-direito Berndt Berndtsson e do interior-direito Bertil Johansson, elementos do campeão da Suécia, IFK de Gotemburgo, e da selecção nacional, que de 1 a 10 de Janeiro vão prestar provas num clube espanhol, havendo a certeza antecipada de que não regressarão á Suécia.

Os dois jogadores actuaram recentemente em Bilbau, onde foram abordados pelo representante de um grande clube espanhol, ainda não mencionado por qualquer dos dois. — (A. N. I.).

Quais as possibilidades de Manuel Faria na corrida de S. Silvestre?

Manuel Faria, que está já no Brasil, vai participar, mais uma vez, na famosa corrida de S. Silvestre, tendo por adversários, além dos duzentos finalistas das eliminatórias distritais do Brasil, 18 campeões nacionais de vários países sul-americanos e europeus.

A distancia da corrida, que varia de ano para ano, foi, agora, fixada em 7.300 metros, quilometragem muito acessível ao campeão nacional e que pode representar um bom trunfo para o corredor lusitano agora mais lento nas corridas de meio-fundo rápido, mas mais potente nas competições de fundo longo. Por outro lado Manuel Faria, conhecedor do ambiente, clima e traçado da prova, leva certa vantagem, principalmente, sobre os adversários que se deslocam pela primeira vez a São Paulo.

Todavia, um caso de certo modo lamentável passa-se com o nosso campeão Manuel Faria, que era orientado técnicamente pelo famoso preparador germanico Geshler— o homem que «fabricou» até á data quatro campeões do Mundo e que tem a seu cargo a orientação de seis dos melhores corredores de Espanha, três dos quais presentes, em São Paulo — caso este que, em nosso entender, diminui grandemente as possibilidades do corredor lusitano. O fundista nacional, de há meses para cá, deixou de ser orientado por aquele técnico alemão.

A situação do fundista português era e é, na verdade, delicada. Treinou-se práticamente sózinho, tentou por todas as formas chamar e criar uma boa condição física que pudesse responder aos ataques que lhe vão mover adversários de valor e especializados neste género de competições. Se ganhar, o que não está fora de muitas previsões, deve, sem duvida, o êxito á sua força de vontade; se perder, não sairá diminuído, pois, certamente, será vencido por adversários que não perdoam e que revelaram grande classe.

Vencedores

e tempos desde 1949

A partir de 1949, ou seja desde que o percurso está delineado, como actualmente, na extensão de 7.300 metros, através das ruas e avenidas de São Paulo, os vencedores percorreram-no nos seguintes tempos:

Ano	Vencedor	M./S.
1949	Inostroza (Chile)	22, 6,2
1950	Heino (Finl.) ...	22,45,5
1951	Theys (Belg.) ...	22,37,8
1952	Krucki (Alem.) ...	22,26,5
1953	Mihalic (Jug.) ...	21,38,4
1954	Zatopek (Chec.)	20,30,4
1955	Mihalic (Jugosl.)	21,51
1956	Norris (Ingl.) ...	22,18,2
1957	M. Faria (Portug.)	21,58,9
1958	M. Faria (Portug.)	21,37,4

Yaúca

aproxima-se...

Na jornada de abertura da segunda volta, fizeram-se 30 tentos, sendo um terço dos visitantes. Os melhores marcadores foram Martins (Spt.), Rola (Guim.), J. Pedro (Lus.), Tonho e Yauca (Bel.) e Torres (Acad.), com dois golos cada um.

*

O benfiquista Aguas continua na vanguarda da classificação geral, com 16 golos, não obstante ter ficado, ontem, em branco.

Yauca (Bel.)	*14*
Edmur (Guim.)	*13*
Fernandes (Set.)	*11*
Teixeira (F. C. P.) ...	*11*
Mendonça (Braga)	*10*
Hernani (F. C. P.) ...	*9*
Cavém (Benf.)	*8*
Mendes (Benf.)	*8*
C. Duarte (F. C. P.) ...	*8*
Hugo (Spt.)	*8*
Ernesto (Guim.)	*8*

Jornada belenense

* *A 14.ª jornada do «campeonato maior» se não foi fatal para o Benfica, quebrou para os «encarnados» o encanto da invencibilidade.*

* *Não fôra a circunstancia do avanço dos Benfiquistas ser de três pontos e teriamos de indicar hoje outro guia da classificação. Seria o Belenenses.*

* *Há uma semana, a jornada foi considerada «benfiquista». Esta tem de ser considerada «belenense». Os «encarnados», ajudados na 13.ª jornada pelos «azuis», retribuiram a gentileza... sem nada ficarem a dever.*

* *A derrota do Benfica veio animar a competição. Na próxima jornada já pode haver novo «leader».*

* *O «record» belenense, no tocante a vitórias consecutivas, que o Benfica poderia ameaçar, ficou, inegávelmente, mais sólido.*

* *Os seis primeiros classificados caminham isolados e os cinco primeiros guardam igual distancia entre si. Vão bem escalonados — sem duvida.*

* *Marcaram-se trinta golos na jornada de ontem. Vinte pertenceram aos visitados e, consequentemente, dez pertenceram aos visitantes.*

* *Também na distribuição dos pontos que determinam a classificação, a vantagem foi dos que jogaram em casa, que arrecadaram 10 pontos deixando quatro para os que andaram em viagem.*

* *Não houve predomino de desforras sobre confirmações de desfechos dos encontros, em relação á jornada inicial. Se, por um lado, o Guimarães, o Lusitano e a Académica alcançaram desforras, o Beleneneses, o Sporting e o Vitória de Setubal confirmaram o que haviam feito.*

* *Fica de lado o caso do Caldas-Covilhã — rectificação de uma derrota para um empate, pelo lado dos Caldenses.*

Remates às balizas...

Dorival Knippel, o popular «Yustrich», disse para Lisboa o seguinte: «Talvez não volte para o Porto, mas tenho a certeza de que voltarei...». Estará algum clube em negociações com «Yustrich»?

De 28 de Março a 10 de Abril, disputar-se-á na Bulgária o campeonato internacional de juniores, em futebol, organizado pela U. E. F. A. Inscreveram-se 18 países, menos Portugal.

Termina em 6 de Janeiro o prazo superiormente determinado para os jogadores apresentarem os certificados de habilitações literárias. Quem o não fizer, não poderá representar oficialmente os respectivos clubes.

O jogador lourençomarquino, Salvado, que veio tentar a sua sorte no Benfica, regressou a Moçambique. Motivo? O correcto jogador entendeu que as suas possibilidades eram reduzidas para vir a ser alguém no futebol continental.

A derrota do Benfica, a primeira deste campeonato, foi o acontecimento dominante da jornada de ontem. Os autores da proeza, jogadores do V. de Guimarães, receberam, cada um, mil escudos, mas um grupo de sócios vai oferecer um prémio especial.

Julga-se que o campeonato do Mundo (futebol) de 1966 será organizado pela Inglaterra, pelo que a Alemanha retirará a sua candidatura.

A Associação Académica devolveu ao Sporting a quantia de 76.773$80 que recebera quando da transferência de Rocha. Ficou, portanto, tudo liquidado.

O torneio

Rio-S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 29 — Para o Torneio Rio-S. Paulo (prova de futebol que anualmente se disputa entre as mais famosas equipas dos campeonatos profissionais das duas cidades, nos meses de Abril e Maio) já estão escolhidos os cinco representantes do Rio e quatro de S. Paulo.

No Rio de Janeiro, as equipas são escolhidas pelas receitas de bilheteira que conseguiram — e não pela classificação final. Os cico clubes para o Torneio serão: Vasco da Gama (24 milhões de cruzeiros nos jogos do Campeonato), Flamengo(23 milhões), Fluminense (17 milhões), Botafogo e América.

Quanto ás equipas de S. Paulo, são designadas mediante a sua classificação técnica e os resultados de bilheteira. E esse facto fez com que falte indicar um clube. Os quatro já indicados são: Santos, Corinthians, S. Paulo e Palmeiras. Para o quinto posto, porém, ainda não se fez a escolha entre a Portuguesa de Desportos (melhor nível técnico) e os 15 de Piracicaba(melhores receitas). — (A. N. I.).

O EGIPTO

venceu a Alemanha Ocidental

CAIRO, 29 — O Egipto venceu a Alemanha Ocidental por 2-1, no encontro de futebol aqui realizado. Ao intervalo os grupos estavam empatados a um golo. — (A. N. I.).

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	6	6	—	—	27- 4	12	8	3	4	1	15- 7	10	14	9	4	1	42-10	22
Belenenses ...	6	5	1	—	14- 0	11	8	4	2	2	16-11	10	14	9	3	2	30-11	21
V. Guimarães..	8	6	1	1	27- 9	13	6	3	1	2	10-17	7	14	9	2	3	37-26	20
F. C. Porto ...	7	4	3	—	23- 5	11	7	3	2	2	13- 9	8	14	7	5	2	36-14	19
Sporting	8	6	1	1	27- 7	13	6	2	1	3	7-10	5	14	8	2	4	34-17	18
V. Setubal ...	8	5	2	1	20-14	12	6	1	1	4	10-18	3	14	6	3	5	30-32	15
Lusitano	8	4	2	2	22-12	10	6	1	1	4	4-13	3	14	5	3	6	26-25	13
C. U. F.	8	3	2	3	11-14	8	5	2	1	2	8- 8	5	13	5	3	5	19-22	13
Spt. Braga ...	6	3	—	3	15- 9	6	8	1	3	4	10-19	5	14	4	3	7	25-28	11
Barreirense ...	6	2	1	3	9-11	5	8	2	1	5	9-22	5	14	4	2	8	18-33	10
Académica ...	7	3	2	2	14- 9	8	7	—	1	6	5-18	1	14	3	3	8	19-27	9
Torriense	7	2	3	2	10-12	6	7	—	1	6	7-21	1	14	2	4	8	17-33	8
Caldas	7	3	2	2	6- 9	8	7	—	—	7	3-36	0	14	3	2	9	10-45	8
Spt. Covilhã..	5	2	1	2	9-10	5	8	—	2	6	7-26	2	13	2	3	8	16-36	7

Os cufistas reagiram bem
à desorientação inicial

Mafateu, em bom estilo, esboça um «dribling», em atitude de finta, para fugir á entrada do adversário

(Continuação da 1.ª página)

quebra ou oscilação, todas as reacções dos locais, sempre valorosas, decididas, com certo cunho de intencionalidade, especialmente no segundo período, quando chegou a vislumbrar-se a hipótese de uma igualdade no marcador.

Teòricamente, o dispositivo táctico da equipa terá sido o habitual, mas na prática o «onze» pareceu-nos realmente muito diferente.

* * *

Com efeito, a nossa situação foi atraida, desde o princípio, por dois pormenores que, pelo tempo adiante, pudemos verificar estarem na base do melhor funcionamento geral da equipa belenense.

O primeiro residiu na acção marcadamente ofensiva do médio Vicente. A sua missão foi sempre mais de orientador de ataque do que de colaborador da defesa.

Ontem, em Santa Bárbara, Vicente demonstrou claramente que assim era, na realidade, pois a sua acção de apoio ao ataque, organizando lances sobre lances, sempre com a melhor visão, foi preponderante e de influência decisiva na movimentação da equipa.

O segundo ponto assentou na posição dos extremos: ambos recuados, mas bem afastados das faixas laterais. Pode até dizer-se, em boa verdade, que Dimas e Tito teriam sido dois interiores no antigo sistema W-M, se não se desse o caso de Vicente actuar no méio deles.

Assim, o médio e os dois extremos, formavam um trio a meio-campo, entre o quarteto da defesa e o outro trio de ataque, este mormente com Yauca e Tonho descaidos para as linhas laterais e Matateu postado na zona frontal.

Como resultado prático desta ordenação ou escalonamento de pedras, verificava-se que o Belenenses ao ataque, dispunha sempre de seis homens, em duas linhas muito próximas e cobrindo todas as zonas do campo adversário.

E' certo que na segunda parte a manobra não resulta tão claramente, um tanto por virtude dos «cufistas», que rectificaram o seu dispositivo defensivo, mas também porque algumas das peças visitantes acusaram desgaste ou fadiga.

* * *

De resto, se a defesa da C. U. F. tivesse jogado sempre com a mesma determinação com que o fez na segunda parte, talvez o resultado da partida tivesse sido diferente, admitindo-se mesmo o triunfo dos visitantes, mas por numeros mais escassos.

Pareceu-nos que houve perturbação no reduto defensivo dos Barreirenses.

O desacerto foi geral em todo o sector, mas quis-nos parecer que, com excepção do 1.º golo, as culpas maiores sabem a José Maria.

Embora com tão grande desvantagem e dadas as circunstancias verificadas, os «cufistas» nunca esmoreceram nos seus propósitos ofensivos, atacaram muito, criaram dificuldades á defesa de Belém, mas era evidente o seu menor poder de organização, até porque os interiores (Carlos Alberto e Gastão) não acertavam nas passes aos companheiros.

O esforço dos locais para tentar equilibrar o jogo ou modificar o resultado não resultava, naturalmente, de uma manobra geral ordenada, antes era consequência apenas da enorme vontade com que todos se entregaram á luta.

Na segunda parte — com Gama na baliza — a equipa esteve, globalmente, mais próxima de si mesma, mas a lesão de Palma, a poucos minutos do recomeço, cerceou-lhe as possibilidades para uma reviravolta, que esteve á vista e seria sensacional, mas que tiraria ao Belenenses o justo prémio do seu labor.

Arbitragem aceitável do sr. Manuel Lousada, de Santarém. — I. PAIS.

REGIONAL DE HANDEBOL

Ficou concluida a 1.ª volta
com o Sporting e o Almada
à frente da classificação

A A. A. L., marcou para ontem os jogos em atraso do campeonato regional da Divisão de Honra, completando-se assim a primeira volta da prova.

Um desses encontros teve desfecho da maioria das previsões. O Belenenses, apesar de constituir um conjunto mais bem estruturado que o do adversário, o Glória, não pôde evitar a derrota, embora esta se traduzisse pela diferença minima (5-6). O Glória, actuando á base de voluntariedade, supriu as suas deficiências técnicas em condições favoráveis, explorando bem alguns deslizes dos «azuis» e conquistou preciosa vitória.

O Almada, que defrontou o Liberdade, impôs-se sem dificuldades, alcançando triunfo folgado (12-2). A sua vitória era esperada, e, desse modo, não se deixou atrasar em relação ao «leader», o Sporting, que figura á cabeça, em igualdade de pontos com os Almadenses, mas com a vantagem da vitória que alcançou sobre este na jornada inaugural.

O Benfica, que durante a semana defrontou o Ocidental em jogo também atrasado, e venceu (4-2), subiu um «furo» na tabela, estando agora em terceiro lugar, tendo os orientalistas descido para a posição seguinte.

Os «azuis», devido á sua derrota ante o Glória, trocaram de posição com este, figurando em penultimo o Alverca e, por fim, só com derrotas, na cauda, o Liberdade.

Para a segunda volta, portanto, a luta a travar entre Sporting e Almada, por um lado, e o Benfica, contra estes dois, por outro, oferece perspectivas de grande animação, pois, para os «encarnados», não estão ainda, de todo, perdidas as esperanças de uma melhor posição no quadro da tabela, que actualmente é o seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	7	6	—	1	79-46	19
Almada	7	6	—	1	75-43	19
Benfica	7	4	1	2	39-38	16
Oriental	7	4	—	3	33-35	15
Glória	7	3	—	4	31-46	13
Belenenses ...	7	3	—	4	35-35	13
Alverca	7	1	1	5	31-45	10
Liberdade	7	—	—	7	35-60	7

Ingemar Johansson
futuro campeão do Mundo?

O astuto Gus d'Amato, «manager» de Floyd Patterson, tomou finalmente (!) uma decisão. O seu campeão que, após o combate com Roy Harris, declarara necessitar de mais acção, vai entrar em luta.

A princípio, surgiram notícias mais ou menos seguras de que Patterson defrontaria, em Londres, Albert Hall, o mais fraco dos seus possíveis adversários europeus, Henry Cooper, devido aos bons ofícios do empresário Harry Lavene, amigo de D'Amato.

Agora, porém, a notícia apareceu como surgem as novas acerca dos combates do campeão mundial de pesados. Com surpresa geral dos críticos e jornalistas da especialidade, Irving Kahn, director da «Teleprompter» informou a Imprensa de que em Junho de 1959, possivelmente, em Colorado Springs, Floyd Patterson defrontará Ingemar Johansson, o mais cotado candidato europeu ao título máximo. O combate será teletransmitido em circuito fechado pela cadeia de teatros associados á empresa. Esta garante ao campeão uma bolsa mínima de 250 mil dólares e o facto de o combate se efectuar numa pequena cidade tem a vantagem de assegurar uma maior assistência nos teatros das grandes cidades para onde será feita a transmissão.

E, assim, de subito, tomou o mundo do pugilismo conhecimento do próximo combate do campeão.

A Suécia, país de desportistas de acção, está positivamente louca de entusiasmo com a proeminência alcançada pelo «Leão do Norte». E' tanto o entusiasmo que Ingerman Johansson, foi classificado o «Desportista do Ano».

Veremos se conseguirá trazer para a Europa o título de todas as categorias.

SWING

"Casos e figuras
do desporto mundial"

«Torne-se rápidamente o homem que as mulheres admiram. Musculos em tantos dias». Este «slogan» publicitário, publicado nalguns jornais e revistas, não causa qualquer admiração, se nos lembrarmos de que estão em voga—só no estrangeiro, felizmente! — os concursos de beleza masculina. A propósito, a revista soviética «Cultura Física e Desportos», fez, há tempos, alguns comentários acerca do ridiculo desses concursos.

«O altruismo a que se entregam os adeptos dessas exibições nada tem que ver com a cultura física, nem com os pesos e halteres, nem com o atletismo» — lê-se.

Aquela revista procurava demonstrar que todos esses pseudo-atletas não são capazes de executar um só movimento certo de ginástica, nem de obter um «record» em qualquer modalidade desportiva e que a moda dos «musculos superdesenvolvidos» não passa de uma actividade ridicula e até perniciosa.

«Os «culturistas» dos concursos de beleza — lia-se ainda em «Cultura Física e Desportos» — não praticam nenhum desporto. Passam o tempo a desenvolver, exageradamente, certos musculos, mas não se interessam pelos exercícios que fortificam o coração e os pulmões, nem se preocupam em procurar agilidade, e ainda menos em adquirir qualidades de carácter. Aumentam os seus biceps e as suas curvas até ao exagero, com o unico objectivo de obter o título da perna mais bonita ou dos dorsais mais belos»...

E a revista em questão não hesita em ridicularizar esses «falsos métodos de pretensa cultura física», afirmando que a maior parte dos jovens fenómenos detentores de diversos títulos de beleza lástica é de ociosos «que se pavoneiam pelas praias elegantes para se divertir e...».

*

Apesar de considerado o «desporto-rei», o futebol não é conhecido em todos os pormenores pelo publico que o distingue com a sua preferência. Com efeito, os mil e um segredos que constituem, afinal, essa grande máquina, passam despercebidos á maioria dos seus simpatizantes. E' que, sobretudo, o adepto da «bola» vai aos estádios para ver o seu clube ganhar ou, na melhor das hipóteses, para assistir a um bom espectáculo de futebol.

E quantos casos curiosos se passam nos bastidores de um estádio ou de um clube...

Quando se vê evolucionar no rectangulo de jogo uma estrela que deslumbrou já centenas de milhar de espectadores, mal se faz ideia de como nasceu, se fez e da maneira como continua a cuidar da sua preparação.

Eis um caso, recolhido entre muitos, que poderiamos citar: Andy Ducat foi um futebolista do clube Aston Villa que, há talvez 30 anos atrás, fez furor no futebol inglês. Pois o seu método de treino individual era dos mais curiosos. Possuia um buldogue que tinha especial predilecção por correr atrás das bolas de futebol. Vendo essa tendência do cão, Andy resolveu aproveitar o facto para com ele fazer os seus treinos de corrida, paragens, fintas, numa palavra, tudo que representasse execução individual.

Pois este sistema de treino, que pode parecer, á primeira vista, de uma ingenuidade a toda a prova, era por Andy Ducat considerado como principal razão do seu êxito no futebol inglês, onde as «estrelas» não escasseiam.

FERNANDO F. GARCIA

O REAL MADRID
voltou a perder em Barcelona

MADRID, 29. — Resultados dos encontros do campeonato de Espanha: Granada-Osasuna, 1-0; Real Sociedad-Betis, 3-1; Atlético de Bilbau-Gijon, 9-0; Oviedo-Barcelona, 2-4; Español-Real Madrid, 2-0; Sevilha-Celta, 2-0; Valência-Saragoca, 3-3; Atlético de Madrid-Las Palmas, 3-1.

Classificação: Barcelona e Real Madrid, 24 pontos; Bilbau, 20; Atlético de Madrid, 19; Betis, 18; Valência, 17; Saragoça, 14; Osasuna e Granada, 13; Las Palmas e Sevilha, 11; Oviedo e Gijon, 10; Celta, 8. — (A. N. I.).

A CANETA MAIS IMITADA E NUNCA IGUALADA

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR ESC. 39$00

Garantida pela fábrica contra todos os defeitos de fabrico

SOC. POLLUX, LDA.
R. dos Fanqueiros, 276

Descontos para revenda

"DEKOROL" W.F.F.

EM LUGAR de comprar já feitas as tintas de água (plásticas) de que necessite, para interior ou exterior, compre «DEKOROL» e prepare-as a seu gosto. **Economizará pelo menos 50 %.**

Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — Rua Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Telefone 5 00 36.

REDEX PROTECÇÃO ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA SERVICE

PARA TIRAR O CARVÃO DOS SEGMENTOS
USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA
Dirija-se ao seu garagista ou à Agência Geral
ROMA, LDA. — Rua do Salitre, 84, 5.º, D.º — Tel. 46541
LISBOA

A manobra do F. C. Porto

careceu de uma origem sólida

(Continuação da 1.ª página)

ros de uns provocavam erros a outros, num encadeamento tão alternado que difícil se torna averiguar a verdadeira origem do mal. Uma tarde cinzenta, para utilizar a linguagem do vulgo, em que se exceptua apenas a obtenção de um ponto fora de casa, factor a ter na devida conta em jogos de campeonato.

Os Vitorianos devem, por sua vez, considerar-se contentes. A equipa não desmereceu no confronto. Portou-se com assinadada galhardia e fez jus ao empate, em suma, graças á generosidade do esforço empregado e á teimosa persistência na procura da bola a meio do campo. Todavia, a exibição não foi impecável. Longe disso. Verificaram-se erros (mais na defesa) e os avançados (tal como os do F. C. do Porto) falharam lances soberanos de golo, mas, no conjunto, repetimos a impressão ultrapassou a que colhemos quando do jogo com o Belenenses.

■

Os locais marcaram o seu 1.º golo aos 7 minutos, numa conclusão inesperada. Mendonça, em desequilíbrio, visou a baliza, um tanto á toa, e a bola subiu para a rede superior da baliza. Foi o suficiente para o Vitória acreditar em si. Os «motores» começaram a trabalhar em ritmo vertiginoso. Havia gente, camisolas verdes, em todos os sectores, de tal forma que os visitantes radicaram a sua indecisão, agravada pela ausência de um disciplinador da manobra. A antecipação e o passe rápido, raramente exemplificados, contribuiram para a inibição do rendimento de que os Nortenhos são capazes.

Depois do 1-1, golo de Hernani (diga-se que a origem do lance foi consequência de uma ligeira distensão de Serra), Mateus perdeu inglòriamente a grande oportunidade de golo, falhando um golpe de cabeça a um belo centro de Inácio que, entretanto, passara a bola por entre as pernas de Arcanjo!...

Desfeita a igualdade (Alfredo), com culpas para a defesa, o F. C. do Porto, sem a necessária lucidez e entendimento — acentue-se — causou sérias inquietações a Justino (recordamos um ligeiríssimo atraso de Carlos Duarte — que lhe não permitiu apanhar o cruzamento fatal...), embora Pinho não tivesse ficado com as mãos nas ilhargas. Mas o golo de Noé (2-2) veio coroar essas insistências, se bem que o desatino de Miguel o tivesse permitido. Um autentico brinde de Natal...

■

O intervalo chegou, dando a ideia de que o F. C. do Porto, apesar do seu descontrole, ganharia a contenda. Aliás, o 3.º golo, aos 40 segundos do recomeço, reforçou a impressão. Mas os Setubalenses negaram-se a reconhecer a sua inferioridade e, aos 22 minutos, Mateus estabeleceu a igualdade final, num golo, digamos, «arrancado a ferros», mas regularíssimo.

Antes e depois, isto é, durante toda a segunda parte, o jogo decaiu de interesse, enveredando pela monotonia e pela desorganização. Uma sensaboria que se suportou estoicamente...

■

Tinhamos grande curiosidade em verificar a assimilação dos Portuenses aos princípios técnico-tácticos de Bella Guttman, consubstanciados no «slogan» que nos anunciou: «passe, repasse, chuta e... marca golo». Por outras palavras, o técnico hungaro tinha em mente aplicar o processo elementar do Jogo e que tão esquecido anda por esse Mundo fora, com relevo para Portugal. Isto é, pura e simplesmente, o «association» e a proibição dos individualismos, com a indispensável concretização logo que a grande-área está próxima.

Mas a nossa expectativa saiu gorada, em absoluto, a despeito do terreno seco propiciar a execução de principios que nada têm de revolucionário...

Os homens do F. C. do Porto cairam em fazer o contrário, insistindo na velha pecha do pessoalismo que é altamente prejudicial ao accionamento do conjunto. Isto num ponto. Noutro, devemos apontar a ausência de um estratega a meio do campo, de um elemento capaz de completar a cobertura do «médio alimentador» (Luís Roberto) e até de frustrar os ataques do adversário, visto que a tendência da equipa não fugiu ao bodieme 4-2-4.

A missão não pôde ser cumprida por Hernani, e desta insuficiência resultou o desacerto dos sectores adjacentes. Acrescente-se ainda a modesta actuação dos extremos, C. Duarte e Perdigão (este sempre infeliz nos jogos realizados no ambito da Associação de Setubal), o que mais carregou o notório desequilibrio do compartimento ofensivo que apenas contou com o talento individual ou o espírito de luta de Teixeira e Noé.

No que respeita á defesa, surpreendeu-nos não só o volume dos erros posicionais como a inércia revelada em determinados lances que exigem rapidez de reflexos e prontidão nos despachos. Neste aspecto, Miguel Arcanjo e Barbosa foram duas sombras de si próprios.

Acreditamos, porém, que a tarde de ontem tenha sido o reverso da medalha, o lado mau de qualquer equipa quando a inspiração ou o nervosismo ditam leis. Não enfileiramos no rol daqueles que, precipitadamente, deixaram de reconhecer qualidades a jogadores como os possui o F. C. do Porto, alguns deles indiscutíveis internacionais.

O «team» visitante vale muitíssimo mais do que aquilo que ontem mostrou nos Arcos.

■

Os Setubalenses, como já frisámos, trataram de estimular-se a si próprios. E como o «aperitivo» surgiu no melhor momento ergueram a cabeça, cerraram os dentes e esqueceram o «nome» do adversário.

Justino equiparou-se a Pinho (o melhor jogador «portista») enquanto os restantes se superiorizaram aos respectivos contrários, incluindo Miguel, vítima de desanimo por via de um ou de outro lance menos afortunado, mas sempre intencional e sempre jogador. Todavia, as honras devem ser endereçadas a Inácio, Serra, Alfredo e Polido, perseverantes e brilhantes, e que contribuiram para tornar ainda mais cego o nó que os Portuenses não adregaram desatar.

Uma referência ainda á capacidade física dos homens de Setubal, consequência afinal de um bom estado psicológico, o tal factor que costuma transfigurar os fracos e os fortes na razão inversa dos estímulos positivos ou negativos.

■

A arbitragem do sr. Hermínio Soares não ultrapassou a bitola da partida. Saliente-se o estilo bonacheirão, aflitivamente lento, e a tendência para palestrar com os jogadores. — F. S.

Lance movimentado junto das balizas do Vitória, tendo Justino aliviado a sua área. Note-se a boa cobertura dos defesas locais

Campeonatos Regionais de Futebol

Já estão apurados

vários clubes para o «Nacional» da 3.ª Divisão

Já se encontram vários clubes apurados para a primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Resultados dos jogos de ontem e algumas indicações:

AVEIRO — Vista Alegre, 1-Cesarense, 1; Lamas, 1-Beira Mar, 2; Arrifanense, 2-Agueda, 1; Feirense, 2-Pejão, 0; Ovarense, 4-Lusitania, 0. O S. L. Beira Mar conquistou de novo o título, virtualmente, a duas jornadas do fim. Ovarense e Pejão têm grandes possibilidades de também se qualificar para o «Nacional».

BRAGA — Esposende, 2-Limianos, 1; Arcos, 4-Famalicão, 2; Fafe, 5-Cabeceirense, 0; Monção, 2-Taipas, 1. Ocupam os lugares da vanguarda da classificação: Fafe, 17 pontos; Arcos, Famalicão e Limianos, 15.

BEJA — Despertar, 2-Moura, 1. O «leader», o Moura, ficou com 9 pontos, seguido do Despertar, com 8.

BRAGANÇA — Mirandela, 3-Macedo de Cavaleiros, 1. O Mirandela está á frente da classificação.

CASTELO BRANCO — Cebolense, 3-Minas da Panasqueira, 0 (jogo da 8.ª jornada); Minas da Panasqueira, 3-Cernache, 0; Idanhense, 3-Castelo Branco, 3 (jogos da 9.ª jornada). Castelo Branco é o guia, a 5 pontos do Cernache de Bonjardim.

COIMBRA — Sourense, 1-Naval, 4; Ginásio Figueirense, 13-Calhabé, 1; Marialvas, 2-Norte e Soure, 5; Lousanense, 2-União, 5. Primeiros da classificação: Naval, 37 pontos; União, 35; Lousanense, 26; Norte e Soure, 25.

EVORA — No dia 1 realiza-se o jogo S. L. Evora-União Montemor. O Estrela de Vendas Novas é o guia, seguido dos Montemorenses.

FARO — Lusitano, 8-Unidos Sambrasense, 1; Silves, 2-Louletano, 0; Desportivo Sambrasense, 1-Esperança, 4. O Lusitano, de Vila Real de Santo António, conquistou o título, com 16 pontos. Seguiram-se-lhe: Silves, 15; Louletano, 13; Unidos, 9; Desportivo, 4 e Esperança de Lagos, 3.

GUARDA — Sporting de Gouveia, 2-Gouveenses, 4. Os sportinguistas continuam á frente, com 6 pontos, seguidos do Desportivo da Guarda e dos Gouveenses, com 4.

LEIRIA — Nazarenos, 0-Alcobaça, 2; Ateneu, 1-Mirense, 1; Valado de Frades, 2-Marrazes, 1. A uma jornada do fim, a classificação é a seguinte: Ginásio de Alcobaça, 21 pontos; Valado de Frades, 20; Mirense, 19; Ateneu, Marrazes e Nazarenos, 14.

PORTALEGRE — «O Elvas», 3-Estrela, 0. Os Elvenses conquistaram de novo o título regional.

PORTO — Vilanovense, 3-Castelo da Maia, 2; Penafiel, 1-Avintes, 0; Rio Ave, 1-Desportivo das Aves, 3, Leça, 3-Varzim, 1; Académico, 2-Paredes, 1. Classificação dos primeiros, a duas jornadas do fim: Paredes, 23 pontos; Leça, 22; Penafiel e Académico, 19; Avintes, 18.

SANTAREM — Operário, 5-Alcanenense, 0; Tramagal, 1-«Os Leões», 1; Benavente, 2-Alferrarede, 1; Ferroviários, 0-Torres Novas, 2; Almeirim, 2-União de Tomar, 1. Entre os primeiros, eis a classificação: Torres Novas, 22 pontos e 15 jogos; Operário, 20 pontos e 16 jogos; Ferroviários, 19 pontos e 16 jogos; «Os Leões», 18 pontos e 15 jogos.

SETUBAL — Ginásio do Sul, 0-Seixal, 2; Santatoniense, 5-Costa de Caparica, 3; Palmelense, 1-Amora, 1; Moitense, 1-Luso, 4; Sesimbra, 1-Cova da Piedade, 0. Faltam duas jornadas para o termo do torneio. Classificação dos primeiros: Cova da Piedade, 41 pontos; Amora, Luso e Seixal, 36.

VISEU — Com os jogos da ultima jornada, ficaram apurados para o «Nacional» da 3.ª Divisão, Académico, Lusitano de Vildemoinhos, Mortágua e Mangualde.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

Em 1 de Janeiro

Benfica — Nimes

No dia de Ano Novo, á tarde, o Benfica recebe no Estádio da Luz a visita de uma das melhores equipas francesas da actualidade: o Nimes Olympique, classificado no primeiro lugar do campeonato do seu país, finalista da «Taça de França» da época passada, vencedor da «Coupe Drago» e, respectivamente, terceiro e segundo classificado do «Nacional» francês de há dois anos e do ano ultimo.

Constituido na sua maioria por elementos formados nas escolas do clube ou de origem norte-africana, o «team» de além-Pirenéus desfruta presentemente na Europa Central de enorme cartel.

Treinado por Kader Firoud, sem duvida dos melhores técnicos franceses da hora presente, o Nimes possui uma defesa talhada em rocha, com o possante Roszak na baliza, que passa por ser um dos melhores guarda-redes gauleses; com Bettache, um rude marroquino que já envergou a camisola da selecção, e, com o defesa-central, Lafont, capitão da equipa, também interior, jogador de alto nível técnico, que a crítica tem indigitado várias vezes para substituto de Jonquet.

Completam a retaguarda, alguns jovens de futuro, como o defesa-esquerdo Venturi, artista da Rádio e da Televisão, poeta, cantor e compositor musical, e ainda Barlaguet e Bandera, dois médios de ataque trabalhadores, infatigáveis, enérgicos e de boa técnica.

Um ataque pleno de objectividade e sentido prático

Se a defesa do Nimes é sólida, o ataque impõe-se pelo seu sentido prático e pela objectividade com que actua. Sem esquecerem o lado espectacular que o futebol deve possuir, os avançados pertencem ao numero dos que não perdem tempo com floreados, antes atiram á baliza á primeira oportunidade. Neste aspecto, são famosos Skiba, Akesbi e Rahis, bem acompanhados ora por Oualiken e Salabert, ora por Duc ou Schwager, bons executantes, rápidos e rematadores.

Bom espectáculo, pois, em perspectiva, na próxima quinta-feira.

■

Corta-mato

(Continuação da 1.ª página)

muito bem, sendo de realçar as posições conquistadas por Colaço da Silva, João Belo e José do Nascimento.

Para se avaliar do valor técnico da corrida, basta dizer, que o 10.º do torneio nacional obteve um tempo de melhor categoria do que o 1.º do campeonato regional (9 m. 42,8 s., contra 8 m. 44,6 s.).

Os 3.000 metros do percurso (uma volta de 1.012 metros e outra de 1.998) em terreno brando com duas pequenas descidas e, apenas, uma subida de certo modo inclinada, percorridos em 9 m. 11,4 s. pelo vencedor podem representar em pista um tempo ao redor dos 9 minutos.

A participação da Provincia — Coimbra e Porto — muito reduzida deu-nos, porém, uma nota que não pode passar em claro — a classificação de Manuel de Sousa, do Salgueiros, com 9 m. 37,8 s., no sétimo lugar. O outro corredor nortenho, Manuel Lima, também do Salgueiros, menos poderoso quedou-se no comando do segundo grupo dos dez concorrentes. Os representantes da Académica de Coimbra mais frágeis classificaram-se juntos (15.º e 16.º).

Hélio Duarte ganhou a corrida do Porto

No Porto, com a presença de duas equipas estrangeiras — Clube Alerta de Vigo e Sociedade Ginástica de Pontevedra — disputou-se o Grande Prémio do Natal, que também teve a participação das principais equipas de Lisboa.

Hélio Duarte, do Benfica, conquistou a sua primeira vitória da época, confirmando, assim, as suas óptimas qualidades de fundista. O jovem Manuel Marques, do Sporting, alcançou um excelente segundo lugar, seguido de Joaquim Ferreira, também dos «leões». O primeiro espanhol foi Carlos Perez, de Vigo. Alvaro Conde parece manter a sua boa forma, conquistando o sexto lugar. O maratonista José Araujo, que esteve adoentado, portou-se bem assim como Dias Santos, apesar de chegar em oitavo lugar.

Por equipas, o Sporting ganhou com mérito, seguido do Benfica, do Alerta de Vigo e do F. C. do Porto.

Sete ginastas moçambicanos
vão participar no sarau do L. Ginásio

Expressamente para participar no sarau que o Lisboa Ginásio vai levar a efeito no próximo mês, no Coliseu dos Recreios, chegou uma representação do Ginásio de Lourenço Marques, filial da prestimosa colectividade lisboeta. A comitiva é constituída por José Boavida, presidente da direcção, e pelos ginastas Julio Roncon, também treinador, Nuno de Sousa, Alberto Paço, Alvaro Nascimento, Raul Alves e Alfredo Enes da Silva.

Foi Julio Roncon que nos concedeu uma curiosa série de pormenores referentes não só a esta primeira deslocação de ginastas desportivos ultramarinos á Metrópole, como aos problemas do seu clube e da ginástica moçambicana. Ele começou por nos declarar:

— Depois da visita do futebol, de basquetebol, do hóquei em patins e da natação de Moçambique, a nossa presença aqui envolve-se de grande responsabilidade. Devo, no entanto, esclarecer que a ginástica desportiva moçambicana encontra-se ainda numa fase de pioneirismo. Distantes dos grandes centros técnicos, sofremos de falta de contacto e de actualização. Contudo, a nossa representação ás festas do aniversário do Lisboa Ginásio dispõe de condições suficientes para marcar uma presença muito digna, não apenas no capítulo de aprumo e de correcção, mas também, porque alguns dos ginastas já fazem exercícios de agradável nível, que exprimem boas possibilidades.

— Está a suscitar interesse a prática da modalidade em Lourenço Marques?

— Bastante. O numero de adeptos aumentou sensívelmente. Do velho cano e dos aros de ferro, passou-se á utilização de material moderno, completo, adquirido na Alemanha. De salas alugadas e improvisadas, mudaremos, dentro de pouco tempo, para instalações mais próprias, utilizadas para uma exposição quando da visita do presidente Craveiro Lopes.

Julio Roncon fala-nos do seu Ginásio de Lourenço Marques:

— Fundado há seis anos, as suas condições materiais são bastante parcas. A pagar, existem cerca de 250 sócios. Tem-nos valido o auxílio do Estado, ao qual, temos que dizer, tudo devemos. Procuramos corresponder com uma acção educativa de largo alcance. Esta nossa deslocação á Metrópole só foi possível pela ajuda do Governo-Geral da Província, que pagou as passagens aéreas de ida e volta, ficando a estadia por conta do Lisboa Ginásio. Além de classes de infantis, senhoras e homens de ginástica educativa e de ginástica desportiva masculina, o Ginásio de Lourenço Marques, mantém em funcionamento secções de luta greco-romana, judo, halterofilismo e de saltos sobre mesa alemã. Do corpo docente fazem parte Prata Dias, Fernando Godinho, António José e D. Maria Teresa Antunes.

— Como estão a trabalhar os Sul-Africanos?

— Com um entusiasmo extraordinário. Dispodo de grandes meios materiais, eles procuram progredir por todas as formas. Contrataram técnicos estrangeiros, especialmente suiços, e instituiram a prática da ginástica desportiva nas escolas. Estou certo de que dentro de seis anos a Africa do Sul terá renome internacional na modalidade.

O nosso amável interlocutor terminou por dizer:

— Não há duvida de que em Lourenço Marques cresce o interesse pela ginástica de competição. Mas, o intercambio regular com a Metrópole seria extraordinàriamente vantajoso. E' necessário que os melhores ginasta de cá se desloquem a Moçambique. Esperamos ansiosamente a concretização desta velha aspiração.

CESAR FAUSTINO

Quatro ginastas do Ginásio de Lourenço Marques — Nuno de Sousa, Julio Roncon, Fernando Campos e Alberto Paço — que já ontem treinaram, no Lisboa Ginásio. Faltam na fotografia Alvaro Nascimento, Enes da Silva e Raul Alves, por se encontrarem fora da capital, em visita familiar. O Fernando Campos, que está a estudar na Metrópole, embora não faça parte da delegação, representará aqui o seu clube

56 «Penalties»
executados até agora no campeonato do Rio

RIO DE JANEIRO, 29. — Antes da realização do torneio final — ontem jogaram o Botafogo e o Flamengo, e este ultimo saiu vencedor por 2-1 — comandavam a classificação geral, com 12 pontos perdidos, o Vasco, o Flamengo e o Botafogo. Seguiam-se os outros clubes, pela seguinte ordem e com a pontuação indicada do Campeonato Carioca de Futebol: Fluminense, 14; América, 16; Bangu, 21; Portuguesa, 24; São Cristóvão, 26; Madureira, 29; Canto do Rio, 30; Bonsucesso, 31 e Olaria, 37.

O ultimo jogo do torneio final para apuramento do vencedor do Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro realiza-se no próximo sábado, entre as equipas do Vasco da Gama e do Botafogo.

Entretanto, no decurso do campeonato e até á realização do primeiro encontro deste torneio triangular, em que o Vasco da Gama venceu o Flamengo por 2-0, registaram-se 56 grandes penalidades, assim distribuidas:

Botafogo, 12 — aproveitou 9 e desperdiçou 3; Vasco da Gama, 6 (5-1); América, 5 (3-2); Flamengo, 5 (3-2); Portuguesa, 5, todas aproveitadas; Madureira, 4 (2-2); Canto do Rio, 4 (2-2); Bonsucesso, 4 (não transformou nenhuma); São Cristóvão, 3 (2-1); Bangu e Fluminense, 3, todas transformadas, e Olaria, 2, ambas perdidas.

O maior «artilheiro» deste campeonato foi Valdo, do Fluminense, que marcou 18 bolas. Seguem-se: Nilo (América), 17; Dida (Flamengo) e Quarantina (Botafogo), 16; Lua (Portuguesa), 14; Moacir (Flamengo) e Pinga (Vasco da Gama), 13; Genivaldo (São Cristóvão) e Didi (Botafogo), 12; Cabrita (Bonsucesso), 11; Baba e Henrique (Flamengo) e Garrincha (Botafogo), 10.

O unico jogador expulso duas vezes durante o Campeonato foi Zéquinha, do Canto do Rio. — (A. N. I.).

MANUEL FARIA
na corrida de S. Silvestre

RIO DE JANEIRO, 29 — Com o título de «O Campeão vem aí», o jornal «Voz de São Januário» publica uma fotografia de Manuel Faria que, «duplo vencedor da corrida de S. Silvestre, embora não esteja na sua melhor forma física e técnica, vem defender pela quarta vez o prestígio do desporto português» — diz a legenda.

No caso de não ter que disputar outras competições, Manuel Faria regressará a Lisboa a 7 ou 8 de Janeiro. — (A. N. I.).

Charutos
PRINCEPS
Cigarrilhas

EM ÉVORA

Despique movimentado

(Continuação da 1.ª página)

ve, por carência desse factor unico e importantíssimo, o corolário natural, que poderia ter a equipa que mostrou, realmente, mais unidade de conjunto e que se viu vergada a uma derrota perante um adversário que não se lhe superiorizou na organização global.

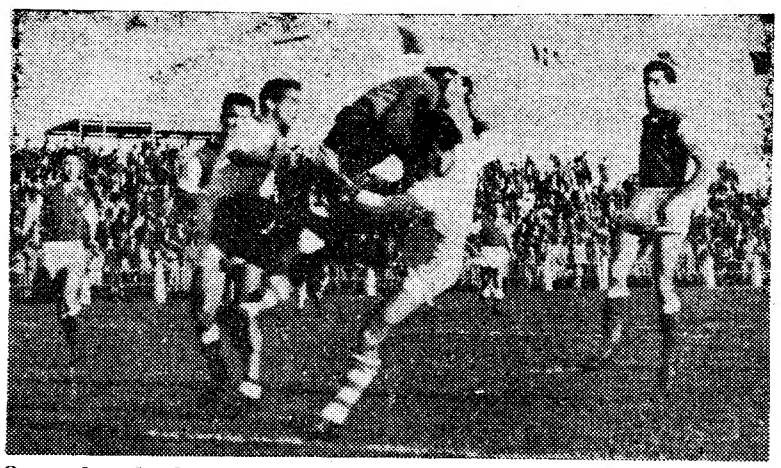
De certo modo, porém, a vitória dos Eborenses está certa. Os lusitanistas tiveram por si dois factores com influência decisiva no desfecho da contenda: a magnífica actuação de Falé, com dois excelentes pés e em óptima forma, e a belicosidade de Fialho e José Pedro, que não deram tréguas á defesa visitante, mantendo-a com remates de todas as marcas.

Na actuação destes três elementos se forjou a vitória dos Eborenses, que tem que se aceitar como normal entre duas equipas de características dissemelhantes: objectiva a do Lusitano; improficua, a do Braga.

O final do encontro foi esmaltado por um incidente entre Calheiros e José Pedro e ambos receberam ordem de recolher ás cabinas. O acontecimento causou sensação, porquanto o Lusitano ultrapassara a bonita soma de cem jogos sem penalidades.

O sr. Abel Macedo Pires fez arbitragem sem grandes erros técnicos nem disciplinares.

CÉSAR DE CARVALHO



O guarda-redes bracarense defende decididamente, suportando a ameaça de dois adversários

A fragilidade do Torriense
facilitou os cinco golos da Académica

Por ANTÓNIO CURADO

O jogo entre a Académica e o Torriense suscitava um interesse transcendente, porquanto lutavam duas equipas postadas no mesmo quadrante perigoso da classificação.

A Académica apresentou-se um pouco modificada na sua constituição. Samuel, lesionado, deu o lugar a Chipenda e a saida de André, em má forma, fez reaparecer, após longa ausência, o antigo belenense Miranda.

Por sua vez, o Torriense fez substituir o guarda-redes, Pinheiro, por Montero; e Carlos António trocou com Helder.

Numa análise sumária ao encontro, deverá afirmar-se que ele não se valorizou tanto como poderá deduzir-se pelos numeros. Os cinco tentos não representam, de algum modo, a consequência lógica de uma exibição excelente do triunfador. Significarão, sim, com mais autoridade, a inferioridade de um vencido, que nunca teve talento para bater o guarda-redes escolar, nem inspiração para ordenar, convictamente, os seus avanços. Para melhor aquilatar-se dessa incapacidade dos Torrienses, basta referir que nem souberam beneficiar da lesão de Wilson, que se arredado para a linha dianteira, sem dar o seu contributo necessário. E isto, logo aos 10 minutos do começo, quando os Torrienses perdiam só por 1-0.

Poderá dizer-se que as duas grandes penalidades, que, de seguida, fizeram aumentar a vantagem dos estudantes, desmoralizaram os adversários. Não acreditamos, porém, que uma equipa, devidamente apetrechada, se deixasse contaminar pelo desânimo durante tão largo tempo, levando até em conta que a Académica conseguiu o seu quinto e ultimo golo aos 36 minutos da primeira parte, e, até final, não mais teve ensejo e decisão para aumentar a contagem.

A nosso ver, as falhas evidentes do Torriense denunciaram-se pela má forma actual da equipa e não pela suposta desmoralização, provocada pelo opositor. De resto, o Torriense foi o mais fraco conjunto que esta temporada pisou o relvado de Coimbra. Sem personalidade, sem estilo definido, sem ideia de jogo, baseando os seus esquemas na improvisação deste ou daquele jogador.

Quanto á vitória da Académica, não se discute. Foi absolutamente merecida. A equipa não jogou tão bem como poderá deduzir-se dos 5-0 que conseguiu.

O seu triunfo ajusta-se, porém, pois foi o melhor grupo sobre o terreno.

Individualmente, salientamos Costa e António Manuel, do Torriense; e Torres, Bentes, Jorge Humberto e Miranda, da Académica.

O MILÃO
venceu o Lazio por 5-0

ROMA, 29.—Nos encontros de futebol para o Campeonato Nacional, registaram-se os seguintes resultados:

Alexandria-Juventus, 2-2; Bolonha-Nápoles, 1-1; Fiorentina-Génova, 7-1; Milão-Lazio, 5-0; Roma-Spal, 2-0; Sampdoria-Triestina, 2-0; Turim-Inter, 0-5; Udinese-Bari, 3-1. O encontro Lanerossi-Pádua foi interrompido devido ao nevoeiro.

Classificação: Milão, 20 pontos; Fiorentina, 19; Inter, 17; Nápoles, Juventus e Roma, 16; Sampdoria, 15; Lazio, 14; Génova, Pádua e Bolonha, 12; Lanerossi, 11; Spal e Udinesse, 9; Triestina, Turim, Bari e Alexandria, 8. Têm menos um jogo Roma, Génova, Lanerossi-Pádua.—(A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se em CASTELO DE VIDE no Salão Royal.